

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

VANESSA KELY DOMINGUES

**Paraguaios na Migração Internacional para a Região Metropolitana de
São Paulo (2000-2012): história, fluxos, vivências.**

GUARULHOS
2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Paraguaios na Migração Internacional para a Região Metropolitana de São Paulo.

Vanessa Kely Domingues

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Departamento de História da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo, para a obtenção do título de mestre em História.

Orientador: Prof. Dr. Odair da Cruz Paiva

GUARULHOS
2019

*En los días venideros
Cada cual tendrá su sitio;
Aquellos que derramaron
Su vida por conseguirlos,
Y su juventud volcaron
Sobre los anchos caminos.
Esos llevan en la frente
Duro metal encendido,
Simientes de sembradura,
Relentes de sol invicto.
(Elvio Romero, *En los días venideros*)*

*Caminante, son tus huellas
el camino y nada más;
Caminante, no hay camino,
se hace camino al andar.
(Antonio Machado)*

Para Antonio.

Para Carlos, *In Memoriam*.

RESUMO

A presente pesquisa objetiva analisar a migração paraguaia para a Região Metropolitana de São Paulo no período de 2000-2012. Este fluxo foi analisado a partir do contexto sócio histórico paraguaio que abrange aspectos estruturais e conjunturais, a dinâmica regional na qual se inserem Brasil e Paraguai e o contexto global que intensifica os deslocamentos humanos, ampliando as rotas utilizadas pelos migrantes e os destinos buscados por eles.

Além da bibliografia que ajudou a compor o cenário das migrações paraguaias, utilizamos como fontes de pesquisa a documentação do Centro de Estudos Migratórios da Missão Paz, constituída pelas fichas cadastrais de migrantes paraguaios atendidos pela instituição e dos que permaneceram abrigados na Casa do Migrante.

ABSTRACT

The objective of this research is to analyse the paraguayan migration to the Metropolitan Region of São Paulo, circa 2000-2012. This flux was analysed from social-historical context of the paraguayan reality that envelops structural and conjunctural aspects, the regional dynamic of Brazil and Paraguay and the global context that intensifies the human displacement, broadening the routes utilized by the migrants and the destination countries. Besides the bibliography that helped to compose the paraguayan migration scenery, were also used as sources of research the documentation from Centro de Estudos Migratórios da Missão Paz, constituted of registration forms of the paraguayans migrants answered by the Centro Pastoral de Mediação ao Migrante and the files from those who were sheltered at the Casa do Migrante.

Agradecimentos

A elaboração desta pesquisa se deu com a ajuda, incentivo e parceria de muitas pessoas as quais quero agradecer e dedicar este trabalho.

Primeiramente, agradeço à minha família pelas bases construídas sempre pelo caminho do afeto. Às mulheres da minha vida, pela importância fundamental, meu agradecimento especial: à minha mãe, Eliane, e à minha avó, Clarinda. Ao meu pequeno, já não tão pequeno, Antonio, pela alegria que me proporciona só por ser e estar e por despertar sentimentos tão ternos.

Agradeço ao Jonathan pelo companheirismo sempre traduzido pelo carinho, amor e dedicação. Obrigada por caminhar comigo!

Agradeço ao meu orientador, Odair Paiva, por ter aceitado orientar aquele incipiente projeto de pesquisa, pelos puxões de orelha, orientação cuidadosa e direcionamento assertivo. Aos professores do Programa de pós-graduação da Universidade Federal de São Paulo, meu agradecimento pelos conselhos e interesse pelo objeto de pesquisa em sua fase inicial.

Agradeço também às professoras Roberta Peres e Márcia Miranda que deram inúmeras sugestões durante minha banca de qualificação que ajudaram a lapidar as questões pertinentes à pesquisa.

Agradeço ao Pe. Paolo Parise por ter permitido a pesquisa no Centro de Estudos Migratórios da Missão Paz. Também agradeço a Socorro, ao Wellington e, na reta final, ao Breno, sempre muito prestativos, pelo auxílio na biblioteca e no arquivo do CEM.

A todos os migrantes paraguaios que tive oportunidade de conhecer neste tempo de pesquisa, o meu muito obrigada. Agradeço, em especial, a Patrícia Villaverde, a Patrícia Rivarola, a Francisco Solano Arce e aos “Hugos” Javier e Acosta por aceitarem compartilhar um pouco de suas histórias comigo e por me mostrarem a riqueza cultural paraguaia em terreno paulistano. A Leo Ramirez por me mostrar alguns dos territórios paraguaios do Bom Retiro, pela troca de ideias e por me confiar materiais tão importantes antes de retornar.

Por fim, mas não menos importante, gostaria de agradecer aos poucos e bons amigos. Agradeço o incentivo, o interesse, a força e o companheirismo. Em especial gostaria de citar minhas amigas de sempre, Telma e Iarinha. Agradeço a Fabi pelas conversas e

constantes trocas e pela companhia sempre agradável. Às amigas com quem divido o ônus e bônus da profissão de professora, Jéssica (irmã mais nova), Camila, Jéssica Paes, Ariane, Marília, Denise.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1 – A QUESTÃO MIGRATÓRIA PARAGUAIA	18
1- Histórico das Migrações Paraguaias	19
2- Migrações Paraguaias Contemporâneas	30
2.1- Paraguai: uma democracia em construção	32
2.2- A pressão política dos migrantes paraguaios	39
3- Principais Destinos das Migrações Paraguaias	41
3.1- Migrações Paraguaias para o Brasil	42
CAPÍTULO 2 – MIGRAÇÕES CONTEMPORÂNEAS NO BRASIL: REFERENCIAIS ANALÍTICOS, DINÂMICA REGIONAL E FLUXOS SUL-SUL.	49
1 - As Migrações na Era da Mobilidade	49
2 - Teorias Migratórias: considerações preliminares	51
2.1- Modalidades Migratórias	56
3- Os Recentes Fluxos Migratórios para o Brasil	57
3.1- Dinâmica Migratória entre o Brasil e os Países do Cone-Sul	59
4- São Paulo na Rota dos Migrantes Paraguaios	65
4.1 - Migração paraguaia para São Paulo como objeto de estudo	69
4.2 - Algumas características da migração paraguaia em São Paulo	72
4.3 - Inserção laboral dos paraguaios no ramo da costura	74
CAPÍTULO 3 – PERFIL MIGRATÓRIO PARAGUAIO EM SÃO PAULO A PARTIR DOS DADOS DA MISSÃO PAZ	77
1- Elementos Para a Análise da Migração Paraguaia na RMSP	77
2- Origens, Organização e Estrutura da Missão Paz	79
2.1 - O Acervo do CEM e as Fichas Cadastrais de Atendimento aos Migrantes	80
3- Perfil Sociodemográfico dos Migrantes Paraguaios Atendidos pela Missão Paz	88

3.1- Distribuição Espacial dos Migrantes Paraguaiois na RMSP e o papel das redes migratórias	99
3.2 - Perfil ocupacional dos migrantes paraguaiois	106
3.3- Motivações para migrar apreendidas da documentação	109
CAPÍTULO 4 – MIGRANTES PARAGUAIOIS NA MISSÃO PAZ: DIFERENTES VIVÊNCIAS.	113
1- A Missão Paz e a Pastoral Latina	113
1.1- A Igreja da Paz e o bairro da Liberdade	115
1.2- O aumento dos migrantes do Cone-Sul e a criação da Pastoral Latina	117
1.3- <i>El Ser Daqui e Allá</i> – Comunidade transnacional e Redes paraguaias na Missão Paz	123
2- Paraguaiois na Casa do Migrante: Fragmentos de Experiências Migrantes	129
Considerações Finais	142
Referências Bibliográficas	145

Lista de Tabelas

Tabela 1- Entrada de migrantes no Paraguai, período e volume _____	22
Tabela 2- Migrações Paraguaias por ciclos, países de destino e causas _____	25
Tabela 3- Principais destinos migratórios dos paraguaios, 2010 _____	31
Tabela 4- País de origem das remessas enviadas a familiares por migrantes paraguaios (em milhões de dólares) _____	38
Tabela 5- Distribuição dos migrantes nascidos no Paraguai, 2000. _____	47
Tabela 6- Brasil: população nascida em outros países da América Latina _____	60
Tabela 7- Imigrantes internacionais registrados (Registro Nacional de Estrangeiro – RNE) no Brasil, entre 2000-2015, por unidade da Federação de entrada. _____	64
Tabela 8- Número de fichas de migrantes paraguaios atendidos na Missão Paz, por ano _____	84
Tabela 9 – Ano de chegada dos migrantes paraguaios atendidos na Missão Paz 2009 _____	87
Tabela 10 - Distribuição dos migrantes paraguaios atendidos na Missão Paz, por distritos da RMSP _____	102
Tabela 11 - Distribuição dos migrantes paraguaios atendidos na Missão Paz, por municípios da RMSP _____	103
Tabela 12 – Ocupações de paraguaios, Censo de 2010. _____	108
Tabela 13 - Motivos que levaram os migrantes paraguaios a Missão Paz _____	110
Tabela 14 – Encaminhamentos de migrantes paraguaios a CdM, 2000-2012 _____	135
Tabela 15 – Motivos apresentado pelos migrantes paraguaios para migrar, 2000-2012 _____	136
Tabela 16 – Destinos informados pelos migrantes paraguaios após deixarem a CdM, 2000-2012 _____	138

Lista de Quadros

Quadro 1 – Jornada de Trabalho e Férias – Paraguai e Brasil _____	37
---	----

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Migrantes Paraguaiois atendidos na Missão Paz, por sexo 2000-2012	88
Gráfico 2 – Departamentos de origem dos migrantes paraguaiois atendidos na Missão Paz, 2000-2012	90
Gráfico 3 – Faixa Etária dos Migrantes Paraguaiois atendidos na Missão Paz, por sexo 2000-2012	93
Gráfico 4 – Estado civil dos migrantes paraguaiois (Mulheres) atendidos na Missão Paz, 2000-2012	97
Gráficos 5 e 6 – Estado civil dos migrantes paraguaiois atendidos na Missão Paz, por sexo, 2000-2012	97
Gráfico 7 – Escolaridade dos Migrantes Paraguaiois atendidos na Missão Paz, 2000-2012	98
Gráfico 8 - Escolaridade dos Migrantes Paraguaiois atendidos na Missão Paz, por sexo, 2000-2012, Missão Paz	98
Gráfico 9 – Ocupações das migrantes paraguaias atendidas na Missão Paz, 2000-2012	107
Gráfico 10 – Ocupações dos migrantes paraguaiois atendidos na Missão Paz, 2000-2012	108

Lista de Imagens

Imagem 1- Ficha Cadastral de Atendimento de Migrante Paraguaio	82
Imagem 2 – Ficha Cadastral de Atendimento de Migrante Paraguaio (verso)	82
Imagem 3 – Ficha Cadastral de Atendimento de Migrante Paraguaio, 2009	83

Lista de Mapas

Mapa 1- Fronteira entre Paraguai e Brasil	44
Mapa 2 – Departamentos paraguaiois.	44
Mapa 3 – Departamentos de origem dos migrantes paraguaiois atendidos na Missão Paz	92
Mapa 4 – Distribuição dos Migrantes Paraguaiois pela RMSP atendidos na Missão Paz	101

Lista de Fotografias

Fotografia 1 – Igreja da Paz	115
Fotografia 2 – Visita a oficina de costura, Pe. Medina, Missão Paz	121
Fotografia 3 – Missão Paraguaia, Pe. Medina, Missão Paz	122
Fotografia 4 – Festa de Nossa Senhora de Caacupé, 2017	125
Fotografia 5 – Festa de Nossa Senhora de Caacupé, 2017	126
Fotografia 6 – Grupo de Dança Paraguaia na festa da Virgem de Caacupé, Igreja da Paz, 2017.	128
Fotografia 7 – Membros do grupo Alma Guarani na Festa da Virgem de Caacupé – Igreja da Paz, 2017	128
Fotografia 8 - Pátio interno da Casa do Migrante	132

Lista de abreviaturas e siglas

AVIM – Associação de voluntários pela integração dos migrantes

CdM – Casa do Migrante

CEM – Centro de Estudos Migratórios

CPMM – Centro Pastoral de Mediação ao Migrante

DGEEC - Direccion General de Estadísticas, Encuestas y Censos

EPH – *Encuesta Permanente de Hogares*

FNUAP – Fundo de População das Nações Unidas

OIM – Organização Internacional para as Migrações

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

RMSP – Região Metropolitana de São Paulo

RNE – Registro Nacional de Estrangeiros

SEDERREC - Secretaría de Desarrollo para Repatriados y Refugiados Connacionales

TRT – Terminal Rodoviário do Tietê

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como objetivo central o estudo da migração paraguaia para a Região Metropolitana de São Paulo no período de 2000 a 2012. A análise centrou-se nos fatores relacionados a este fluxo tanto na sociedade de origem quanto na de destino.

Segundo Sayad (1998), emigração e imigração são processos indissociáveis, assim como o migrante é sempre um emigrante/imigrante. (SAYAD, 1998:14) A imigração se dá a partir do deslocamento de pessoas no espaço físico, mas não se resume a isso pois este espaço é qualificado, ele assume diversos significados e impacta diferentes dimensões do vivido. Ainda segundo Sayad,

falar da imigração é falar da sociedade como um todo, falar dela em sua dimensão diacrônica, ou seja, numa perspectiva histórica (...) e também em sua extensão sincrônica, ou seja, do ponto de vista das estruturas presentes da sociedade e de seu funcionamento; mas com a condição de não tomarmos deliberadamente o partido de mutilar esse objeto de uma de suas partes integrantes, a parte relativa à emigração. (SAYAD, 1998: 16)

Embora o migrante surja para a sociedade de destino quando cruza suas fronteiras a migração começa muito antes, na sociedade de origem. As condições históricas são elementos importantes para a compreensão do fenômeno migratório. Neste sentido, apreender a migração é também apreender esse outro que está presente e ausente nas migrações.

A perspectiva histórico-estrutural considera que as migrações são fenômenos sociais ligados a processos socioeconômicos e a dimensão da classe social dos que migram. Fatores de expulsão e atração articulam origem e destino e a classe social interfere na forma de inserção dos migrantes na sociedade de destino. (SINGER, 1998) Entretanto, as pesquisas desenvolvidas sobre as migrações vêm mostrando a influência de outros fatores como a etnia, o gênero, a idade, a posição na organização familiar, entre outros, atuando na seleção entre os que migram e o que ficam.

Partindo destas duas perspectivas teóricas, procurei analisar o fenômeno migratório paraguaio compreendendo seus condicionantes, as características desta migração no que diz respeito ao contexto histórico e à estrutura da sociedade paraguaia; os fluxos, no que diz respeito ao volume e os principais destinos. Através da compreensão da dinâmica migratória paraguaia, verifiquei como o Brasil e, em especial, a Região Metropolitana de

São Paulo se inserem nestes deslocamento; analisei dados referentes a este fluxo que se apresenta como uma nova modalidade migratória por estar voltada para grandes centros urbanos (OIM, 2009), distinguindo-se das migrações tradicionais paraguaias para o Brasil, de caráter fronteiriço e voltadas para as áreas rurais. (SOUCHAUD, 2009)

Através de análise qualitativa foi possível obter o perfil migratório dos paraguaios atendidos pela Missão Paz¹, instituição católica que exerce papel importante no atendimento a migrantes e refugiados de diferentes nacionalidades, em São Paulo. Utilizei as fichas cadastrais de atendimento dos migrantes paraguaios que procuraram a Pastoral do Migrante, atual Centro Pastoral de Mediação ao Migrante.

Os dados dessa documentação foram, em alguns momentos, comparados a bases estatísticas do Censo de 2010 e dados da *Encuesta Permanente de Hogares* (EPH) publicados em relatórios do PNUD (Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento), OIM (Organização Internacional para as Migrações), UNFPA (Fundo de População das Nações Unidas) e trabalhos de outros pesquisadores.

As fichas cadastrais me levaram a analisar outra fonte histórica da mesma instituição, as pastas dos migrantes que permaneceram na Casa do Migrante (CdM). Esta documentação permitiu analisar, de forma qualitativa, fragmentos de algumas trajetórias traçadas por migrantes paraguaios.

Tomada em conjunto, a documentação também levou à reflexão e análise sobre a importância do espaço da Missão Paz para os migrantes paraguaios e a diversidade de experiências vivenciadas por estes. Este espaço qualificado constitui importante território das migrações (PAIVA, 2011; 2013) e insere-se na história e dinâmica das migrações na cidade de São Paulo, ultrapassando muitas vezes estes limites geográficos.

Como contribuições teóricas para a realização desta pesquisa, além das já citadas, incorporei outras perspectivas analíticas diante da multiplicidade temática e complexidade assumida pelos movimentos migratórios contemporâneos nos quais se inserem os deslocamentos ocorridos durante o recorte temporal abrangido por esta pesquisa. Entre estas destaco a importância das redes migratórias (TRUZZI, 2008; MASSEY, 1998), do transnacionalismo (NINA GLICK SCHILLER, 1995), das trajetórias (PERES, 2009; SANCHES, 2015) e da circulação migratória (TARRIUS, 2000; PRIES,

¹ A Missão Paz é uma instituição católica mantida pela Congregação Scalabriana e tem suas origens no início do século XX. Inicialmente construída para ajudar os migrantes italianos, a partir da década de 70 passa a atender migrantes internos e de outras nacionalidades.

1999) na era da mobilidade. (CASTLES & MILLER, 2004; MENEZES, 2012; BAENINGUER, 2013;)

Os fatores estruturais e as recentes conjunturas dos principais destinos dos fluxos paraguaios exercem peso significativo em seu entendimento, assim como a compreensão da política migratória exercida pelo Estado paraguaio, ao longo do século XX, e seus impactos sobre parte da população.

Os primeiros fluxos migratórios paraguaios tiveram início no século XIX e continuaram ao longo dos séculos XX e XXI, com a ampliação dos destinos migratórios e a constituição de novas formas de migrar. Estas novas modalidades estão relacionadas aos papéis desempenhados pela dinâmica regional e pelo contexto global que apontam para as mudanças e permanências presentes nestes processos.

No primeiro capítulo apresento um histórico do fenômeno migratório paraguaio discutindo os fatores que se inter-relacionam neste fluxo. Destaco o contexto mais recente da história paraguaia, expondo suas contradições, para compreender as condições de produção dos deslocamentos contemporâneos e seus principais destinos.

O segundo capítulo tem como objetivo apresentar alguns referenciais teóricos para os estudos migratórios e situar o contexto migratório brasileiro recente e as migrações paraguaias para o Brasil diante dessa variedade de perspectivas analíticas. Em seguida, analiso o crescimento das migrações para a Região Metropolitana de São Paulo e procuro traçar, a partir de dados e informações publicados em outros trabalhos, um perfil dos paraguaios que passaram a residir em São Paulo nos últimos anos. Também busco compreender como as diferentes escalas, da lógica global à dinâmica regional, influenciam nos fluxos migratórios contemporâneos.

No terceiro capítulo analiso a documentação da Missão Paz, constituída pelas fichas cadastrais de migrantes paraguaios atendidos pela instituição entre 2000 e 2012. A partir desta documentação foi possível obter um perfil da migração paraguaia para a Região Metropolitana de São Paulo e compreender como se dá a dinâmica que articula as sociedades de origem e de destino. Aspectos como idade, local de origem, escolaridade, distribuição espacial e perfil profissional dos migrantes que vivem na RMSP, entre outras informações, ajudaram a compor um quadro das condições de produção deste fluxo, suas modalidades e em quais padrões migratórios se inserem, o que aponta para o caráter coletivo das migrações.

No quarto e último capítulo aprofundo as relações entre os migrantes paraguaios e a Missão Paz. Antes apresento uma breve análise sobre a trajetória da instituição e seu papel no atendimento aos migrantes. Descrevo a formação da Pastoral Latina e algumas atividades que se dão em seu âmbito, destacando a formação da comunidade paraguaia e a participação dos migrantes no calendário cívico-religioso da Missão Paz. Por fim, analiso, a partir da documentação da Casa do Migrante, outras vivências de paraguaios que se dão neste mesmo espaço, o que me permitiu vislumbrar a multiplicidade de vivências migratórias que se dão na sociedade de destino.

CAPÍTULO 1 – A QUESTÃO MIGRATÓRIA PARAGUAIA

As migrações paraguaias têm suas origens no século XIX, após a Guerra da Tríplice Aliança² (1864-1870), e permaneceram na trajetória do país em diferentes períodos. As questões políticas e econômica impulsionaram a saída de contingentes expressivos da população paraguaia levando o país a ter a maior porcentagem de sua população residindo fora, em comparação a outros países da América do Sul. (PELLEGRINO, 2009) Esses migrantes buscaram inicialmente países limítrofes, realizando migrações transfronteiriças, mas, ao longo do tempo, ampliaram seus destinos e diversificaram as modalidades migratórias.

Este capítulo, no qual abordei as migrações paraguaias em suas origens, continuidade, questões e fatores, está organizado em 3 partes: na primeira parte apresentei as questões que envolvem o início das migrações paraguaias, ainda no século XIX, relacionadas à venda das terras estatais, às consequências para a população sobrevivente da Guerra da Tríplice Aliança e os efeitos da política migratória adotada pelo estado paraguaio que se desenvolveu em consonância com um projeto econômico concentrador de riquezas e excludente. Também mostrei as fases das migrações paraguaias ao longo do século XX e expor suas principais motivações.

Na segunda parte, tratei das migrações contemporâneas, desenvolvidas em um contexto de mudanças políticas ocorridas com o fim da ditadura de Alfredo Stroessner (1954-1989). Procurei mostrar o conjunto de fatores envolvidos nas migrações paraguaias mais recentes, mostrando suas relações com elementos históricos que permanecem na realidade paraguaia atual e interferem nos movimentos recentes. Tratei, assim, das características do mercado de trabalho paraguaio e das mudanças ocorridas, especialmente, nos departamentos orientais, com o avanço dos latifúndios agroexportadores, que contribuem para a produção de migrantes em potencial (SINGER, 1998). Também procurei mostrar a importância econômica adquirida pelas migrações no

² Optamos por utilizar a nomenclatura Guerra da Tríplice Aliança para denominar o conflito envolvendo de um lado o Paraguai e de outro a aliança formada por Argentina, Uruguai e Brasil. O conflito teve em 1864 início com a invasão do Mato Grosso por parte do exército paraguaio e estendeu-se até 1870 quando o Marechal Solano López, presidente do país, foi capturado pelas tropas brasileiras. Além das disputas territoriais, o que estava em jogo era a própria consolidação dos Estados Nacionais recém-formados na América do Sul. Na análise de Túlio Halperin Donghi: “Um extenso trajeto de guerras civis, que remonta a independência, ocasionais choques armados com os países vizinhos e ameaças de invasões estrangeiras são marcos da construção do Estado nacional. Além dos campos de batalha, das intrigas diplomáticas e das próprias forças econômicas que às vezes presidiam aos choques armados, as guerras internacionais operaram quase sempre como fortes catalisadoras do sentimento nacional. (DONGHI, 1975: 217-218)

desenvolvimento econômico paraguaio e a consequente politização dos migrantes paraguaios que passaram a pressionar o Estado paraguaio por maior participação política.

Por fim, expus os principais destinos dos migrantes paraguaios, destacando o Brasil como país receptor destes deslocamentos no passado e no presente, cerne de nossa análise ao longo desta dissertação. Aqui, apresentei breve descrição das características destes fluxos, as relações históricas que ligam as migrações do presente ao passado e a influência de fatores estruturais e conjunturais nestas migrações.

1- Histórico das Migrações Paraguaias

Los campesinos paraguayos huyen de su patria como huirían del infierno. [...]Es por el momento la sola forma posible de rebelión: emigrar!

Hacen bien...! Cuantos más emigren, mejor. El derecho supremo es vivir, y cuando no se puede vivir en un sitio, el deber supremo es irse a vivir a otra parte... (BARRET Apud ABC COLOR, 2011)³

O texto de Rafael Barret⁴, escrito em 1910, expõe o drama dos paraguaios que deixavam o país no início do século XIX. Dirigidas especialmente aos camponeses - qualificados pelo escritor como corajosos – que resolviam partir diante das injustiças e desapropriações, remete ao período conturbado da história paraguaia que se deu após a Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870).

Este período é apontado pelo sociólogo paraguaio Tomás Palau (1997; 2011) como o marco expulsivo das migrações paraguaias ao implantar um modelo econômico baseado nos latifúndios, deixando muitos camponeses desapropriados. As políticas voltadas para a atração de migrantes também tiveram papel na expulsão dos paraguaios para outros países. O historiador paraguaio Hugo Odone (2011) situa no mesmo período um novo ciclo de migrações frutos de um processo caracterizado por um número cada vez maior de expatriados, pela diversificação de seus destinos e pela progressiva especificidade de suas causas desde o político-econômico até o econômico-laboral. (ODONE, 2011:77)

³ O texto em questão foi proferido por Rafael Barret por ocasião do centenário da Independência paraguaia, em 1910 e foi publicado no ano de 2011 pelo grupo Ápe Paraguay nas redes sociais e no jornal ABC em 15 de maio de 2011. Este grupo foi criado por migrantes paraguaios na cidade de Buenos Aires, Argentina, em 2008 e através das redes sociais procura reunir os migrantes paraguaios dispersos por países do mundo todo, chamando atenção para a questão migratória paraguaia.

⁴ Rafael Barret foi um escritor espanhol que viveu durante seis anos no Paraguai, sendo intelectual importante para o desenvolvimento da literatura no país. Méndez-Faith, Teresa. *Antología de la Literatura Paraguaya*. El Lector, 2004.

Oddone (2011) defende que os movimentos migratórios estão fortemente inscritos na História Social e Política do Paraguai, desde o término da Guerra da Tríplice Aliança, tornando-se uma categoria sócio histórica interpretativa do desenvolvimento do país. (ODDONE, 2011:66) Gerard Halpern (2009), sociólogo argentino, aponta para a mesma direção argumentando que as migrações formam um tema constitutivo e problemático da sociedade paraguaia. (HALPERN, 2009:10)

Estes pesquisadores apontam que, após a Guerra da Tríplice Aliança, em diferentes momentos de sua trajetória histórica, os paraguaios buscaram outros países para viver, entre os quais se destacam os países fronteiriços, havendo uma ampliação destes destinos em contextos mais recentes. A compreensão destes processos migratórios passa pela conjunção de questões econômicas e políticas que produziram milhares de exilados políticos e migrantes laborais.

Um aspecto significativo das migrações paraguaias é o papel exercido pelo Estado. As políticas migratórias implementadas pelo país, desde o período que antecede o conflito entre o Paraguai e os países da Tríplice Aliança, procuraram atrair migrantes visando o povoamento e o desenvolvimento da economia paraguaia através da agricultura. (SOUCHAUD, 2007; ODDONE, 2011)

A primeira tentativa de atrair imigrantes teve lugar em 1855 durante o governo de Carlos Antonio Lopez (1844-1862), com a criação de uma colônia francesa denominada *Nueva Burdeos* na região ocidental do Paraguai, no Chaco, onde atualmente se encontra do departamento de Villa Hayes. A colônia foi formada por 400 colonos franceses e tinha a finalidade de “*promover y fomentar la introducción de inmigrantes y colonos agricultores, con el propósito de acelerar el aumento de la población y de mejorar la agricultura*” (PASTORE, 1972: 134 In: ODDONE, 2011: p-67) além de povoar a região do Chaco de forma garantir a soberania sobre este território fronteiriço.

O empreendimento não foi bem-sucedido devido a uma conjunção de fatores. As péssimas condições de vida levaram os franceses a retornar ao seu país e causou uma crise diplomática entre França e Paraguai.

A las dificultades internas de localización de los colonos franceses en Nueva Burdeos, su inadecuación y disconformidad con las condiciones del territorio chaqueño, su pretensión de reubicarse en outro asentamiento, la negativa del Gobierno a conceder ese pedido y la paulatina desertión y abandono definitivo del país por los mismos, se sumaron las repercusiones del caso a nivel internacional y las reacciones del Gobierno francés ordenando no expedir ya pasaportes

ni visas para viajar al Paraguay, haciendo extensivas estas decisiones a los franceses residentes en la Argentina y el Uruguay. (ODDONE, 2011: 69)

Com relação à migração de paraguaios para outros países no contexto dos governos de Carlos Antonio Lopez (1844-1862) e Solano Lopez (1862-1870), as questões políticas marcaram os primeiros exílios de paraguaios para a Argentina. Neste período, o Paraguai buscava consolidar seu estado nacional e combater qualquer ameaça de perda de sua soberania, representada pela expansão dos países vizinhos. Isto levou a um forte controle das fronteiras e, conseqüentemente, entrada e saída de pessoas. (ODDONE, 2011)

A Guerra da Tríplice Aliança teve impacto de grandes proporções sobre o desenvolvimento paraguaio devido às perdas humanas e à destruição das atividades econômicas somadas à grande instabilidade política. As forças políticas que assumiram o poder estavam comprometidas com um projeto liberal que tinha como uma de suas diretrizes o estímulo à migração internacional.

Em termos políticos, na conjuntura posterior à guerra, formaram-se os principais partidos do país, o Partido Liberal e o Partido Colorado, que disputaram o cenário político paraguaio, dominado pelos liberais entre 1904 e 1935. Nesse período, desenvolveu-se um projeto econômico alinhado aos interesses do capital internacional através da implantação de empresas estrangeiras na maior parte dos setores econômicos do país, que passaram a explorar o território e a mão-de-obra local sem a interferência do Estado para regular essas relações.

Los aliados triunfantes organizan en lo país vencido un estado para servir, no los ideales de la nación más si los intereses extranjeros que les dieran origen. La clase rural fue expropiada de sus tierras y el patrimonio territorial de la nación paso a ser propiedad de los banqueros de Londres; la exploración de los medios de comunicación y de las riquezas básicas del país, quedo a cargo de empresas extranjeras; se imputaran al erario dividas provenientes de empréstitos dilapidados de origen escandalosa; y la guerra civil, efectiva o latente, corrió como un cáncer a la vida nacional. (RIVAROLA, 1996 APUD SOUZA, 2006:157)

Souchaud (2007) aponta para a presença do capital estrangeiro nas primeiras décadas do século XX, destacando quatro grandes empresas, La Industrial Paraguaya S.A., criada com capital argentino-paraguaio mas que passa a ser majoritariamente de acionistas norte-americanos e posteriormente britânicos, Domingo Barthes e La Sociedad de bienes

e raíces del Paraguay, as duas de capital francês e a Mate Laranjeira, de capital brasileiro, que juntas possuíam um terço dos territórios orientais do país. (SOUCHAUD, 2007: 72)

Essa configuração é tributária de uma das primeiras ações adotadas pelo governo após o conflito: a venda das terras públicas do Estado Paraguaio. Através desta medida o país procurava recuperar as finanças e atrair capitais estrangeiros. Simultaneamente, foi implementada uma política de atração de migrantes estrangeiros através de uma legislação que criava órgãos estatais responsáveis por sua efetivação.

A Carta Constitucional paraguaia de 1870 colocava como atribuição do Estado o fomento à imigração, ideologicamente seletiva, na qual o trabalhador europeu deveria ser privilegiado. As medidas adotadas neste sentido foram a criação, em 1872, da *Oficina de Inmigración*; em 1881 esta passa por uma reorganização, dando origem ao *Departamiento General de Inmigración*. (ODDONE, 2011:71) No mesmo ano de sua criação é aprovada a primeira *Ley de Inmigración e Colonización* que autorizava o poder executivo a estabelecer, em terras públicas ou particulares não cultivadas ou povoadas, colônias agrícolas com imigrantes. (PALAU, 2011: 43)

A defesa desta política migratória de atração de estrangeiros baseava-se em argumentos que associavam a necessidade da entrada de migrantes ao desenvolvimento agrícola e ao progresso econômico, ao qual se somava a questão da recomposição da população paraguaia, bastante reduzida após a guerra.

En efecto, consumado el exterminio demográfico en 1870, la inmigración aparece como el elemento central de un proyecto político supuestamente encaminado a repoblar el país y reactivar su economía sobre la base del ingreso masivo de inmigrantes, en un programa selectivo de inmigración destinado a impulsar la colonización y mejorar la calidad de las prácticas agrícolas. (ODDONE, 2010: 4)

Os dados sobre a entrada de migrantes no Paraguai são deficitários. Apenas a migração financiada pelo estado era computada e não havia um controle sobre a saída destes mesmos migrantes. (PALAU, 1997) A seguir temos estimativas sobre os números da entrada de migrantes no Paraguai, por década, até os anos 50.

Tabela 1- Entrada de migrantes no Paraguai, período e volume

Período de Entrada	Volume
1881-1890	5.635

1891-1900	3.060
1901-1910	7.393
1911-1920	6.217
1921-1930	3.318
1931-1940	19.981
1941-1950	8.031
TOTAL	53.635

Fonte: PIDOUX, L. 1975 APUD OIM, 2011: 27.

Pode-se ver que a migração internacional para o Paraguai apresentou números discretos entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX. Segundo a tabela acima, o período em que houve maior entrada de migrantes foi o de 1931-1940. Esse quadro só se alterou a partir das décadas de 50 e 60 nas quais estes números são elevados com a migração de brasileiros para o país.

De acordo com os dados computados, entraram no Paraguai entre as últimas décadas do século XIX e início do século XX, alemães, austríacos, menonitas procedentes de diferentes regiões, japoneses, entre outros grupos, que contribuíram para a colonização agrícola de algumas regiões, concentrando-se nos departamentos orientais e, ao norte, no Chaco. (ODDONE, 2014: 75)

O projeto de atrair migrantes, contudo, não obteve grande êxito - situação que se altera a partir da década de 60 do século XX - devido a uma série de fatores entre os quais se destacam a falta de recursos do Tesouro, a ausência de uma infraestrutura viária, as dívidas de guerra e a desarticulação econômica. (ODONNE, 2010) Muitos dos migrantes que se estabeleceram no Paraguai, voltaram pouco tempo depois para seus países de origem.

Ao mesmo tempo que o Estado paraguaio procurava atrair migrantes, grande contingente populacional deixava o país. Após a Guerra da Tríplice Aliança muitos paraguaios passaram a realizar migrações internas e internacionais para países limítrofes. (PALAU, 1997) Cabe ressaltar que os territórios perdidos pelo Paraguai, que passaram para o domínio dos países vencedores, assimilaram a população paraguaia ali presente. (SOUZA, 2001: 73)

Os movimentos migratórios realizados pelos paraguaios, após o conflito, tinham como destino os centros urbanos paraguaios, algumas províncias argentinas como Misiones, Chaco, Formosa e Corrientes (PALAU, 2011: 51) e a região do atual Mato Grosso do Sul, no Brasil. (ODDONE, 2009)

Paralelamente às primeiras medidas para a atração de migrantes para terras paraguaias, foram aprovados decretos que viabilizaram a venda das terras fiscais, pertencentes quase exclusivamente ao Estado antes do conflito, com o objetivo de saldar dívidas de guerra. De acordo com Odonne, a venda das terras públicas significou o despojo dos únicos bens que restavam ao país, tendo como consequência das mais importantes a instalação de latifúndios e a desapropriação de pequenos agricultores, sem, entretanto, trazer o progresso econômico esperado. (ODDONE, 2011:72)

Arruinados pela guerra e sua consequente crise, os camponeses paraguaios, que antes arrendavam as terras estatais, não conseguiram adquirir propriedades, mesmo com preços vantajosos, sendo obrigados a trabalhar para os grandes proprietários em péssimas condições. (SOUZA, 2006: 155)

Essas migrações estão fortemente relacionadas às transformações ocorridas no regime de exploração das terras paraguaio após o conflito. Essas mudanças tiveram grande impacto sobre o modo de vida dos camponeses, como aponta Souza (2001). Segundo o historiador, antes do conflito, a organização produtiva girava em torno da subsistência da unidade familiar e comunitária, não sendo orientada para a acumulação ou para a documentação da terra onde se plantava.

Após a Guerra da Tríplice Aliança, a população, sem título de posse, teve as terras alienadas pelo governo, que passou a atender aos interesses do latifúndio. (SOUZA, 2001:77)

O camponês passou de dono da terra, até 1870, a posseiro, sujeito a perder tudo o que possuía a qualquer momento, ou a peão, que vendia sua força de trabalho, recebendo um mísero quinhão. Em face dessa situação, duas opções restavam ao camponês: ou cultivava sua chácara, produzindo o suficiente para sobreviver, ou mudava-se para os países vizinhos, na esperança de perceber melhores salários. (ARCE, 1970 Apud SOUZA, 2001)

O caráter sazonal de muitos postos de trabalho nas empresas de erva, madeira e tanino, aumentou a mobilidade da população paraguaia entre as regiões nas quais se localizavam estas atividades e levava os trabalhadores a ultrapassar os limites das fronteiras nacionais,

em muitos casos, devido a extensão dessas atividades econômicas por países limítrofes. (ODDONE, 2011)

Oddone (2009) apresenta no relatório “Ampliando Horizontes”, organizado pela Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento (PNUD), uma breve síntese dos períodos e fases significativos para a compreensão das migrações paraguaias. Neste quadro, podemos notar como os fatores sociais e econômicos se coadunam com os fatores políticos que atravessaram a história paraguaia ao longo dos séculos XIX e XX.

Tabela 2- Migrações Paraguaias por ciclos, países de destino e causas

Período	Causas	Principais Destinos
1811/1850	Ditaduras	Confederação da Argentina
1870/1880	Carências extremas	Mato Grosso, Corrientes
1900/1930	Econômicas e Políticas	Argentina
1947	Guerra Civil	Argentina, Uruguai
1969/1970	Econômicas e Ditadura	Argentina, Brasil, Estados Unidos
1989/2009	Recessão, desemprego	Argentina, Estados Unidos, Europa e Brasil

Fonte: Ampliando Horizontes-PNUD, 2009: 51

Entre 1870-1930, o país passou por momentos de grande instabilidade política marcados por sucessivos governos cujos políticos não conseguiam concluir o mandato devido a conspirações, deposições e assassinatos de líderes do Estado.(SOUZA, 2010) A violência, as perseguições políticas, a insegurança e os constantes recrutamentos militares serviram de motivação para a saída de paraguaios, colocando o exílio como um aspecto importante das migrações paraguaias nos séculos XIX e XX.

O governo paraguaio promoveu, em alguns momentos, programas de repatriação que concederam anistia aos migrantes, como as que ocorreram em 1895 e 1938, entretanto, estas medidas não foram suficientes para conter o movimento migratório. (PALAU, 1997; 2011)

Entre as décadas de 30 e 40 verificaram-se dois tipos de migrações para a Argentina, a voltada para a colheita de algodão no norte do país e a que se destinava aos centros urbanos, como Buenos Aires. Estas regiões passavam por crescimento industrial gerado pelo processo de substituição de importações. (ODDONE, 2009: 50)

Após a guerra civil, que se iniciou em 1947, o general Alfredo Stroessner assumiu o poder em 1954 e governou o país até o ano de 1989. Durante seu governo as migrações, tanto internas quanto internacionais, aumentaram significativamente devido ao seguintes fatores: a) vigência de política fortemente repressora a qualquer tipo ou ameaça de oposição; b) implantação de programas de colonização que deslocaram parte da população de áreas muito populosas para áreas despovoadas; c) realização de grandes obras de infra- estrutura nos departamentos orientais com consequente ampliação da oferta de trabalho e atração de mão-de-obra; d) recessão econômica da década de 80, já no final do governo de Stroessner. (MENEZES, 1987; PALAU, 2007).

Oddone (2011) destaca o papel das perseguições políticas realizadas pela ditadura Stroessner na intensificação das migrações paraguaias para a vizinha Argentina.

La dictadura de A. Stroessner (1954-1989) expulsó del país, a lo largo de un tercio de siglo y en rachas sucesivas, a importantes contingentes. Se trató de disidentes y opositores de los partidos Colorado y Liberal, dirigentes y militantes de movimientos de izquierda, obreros sindicalizados y campesinos. De esta forma, convirtió la mayoría de las emigraciones políticas previas —de intencionalidade temporal— en diáspora de efectos definitivos, al asentar en territorio preferentemente argentino a centenas de miles de ciudadanas y ciudadanos paraguayos. (ODDONE, 2009: 50-51)

Durante o período stronista o modelo agrário-exportador foi intensificado, aumentando os problemas relativos à concentração fundiária. Na tentativa de amenizar o problema agrário, o ditador Alfredo Stroessner desenvolveu um plano de colonização denominado “Segunda Reconstrução Nacional”, que criava 204 colônias agrícolas, destinadas a descongestionar a área urbana e povoar áreas do Norte e Leste do Paraguai. (SOUZA, 2001: 77)

Sobre a remoção de parte da população paraguaia dos departamentos centrais e a colonização para áreas de vazios demográficos, Palau (2011) argumenta que se assentava em critérios políticos e visava beneficiar camponeses que haviam ajudado os colorados a vencer a guerra civil que conduziu Strossner ao poder.

Desde luego, los campesinos de la oposición no tenían cabida en este programa de repartición de tierra, lo cual, considerando el periodo económico recesivo que caracterizó a toda la década de los años sesenta, favoreció la emigración de esta mano de obra que quedaba excluida del acceso a la tierra.” (PALAU, 2011: 55)

Além de seu caráter excludente, essas medidas significaram para os povos indígenas que viviam nas regiões de assentamentos, violência e expulsões. Elas também não tiveram êxito na solução do problema agrário e até agravaram a situação social já que muitas das terras disponibilizadas se encontravam em lugares isolados. A falta de financiamento também dificultava o desenvolvimento dessas propriedades.

Poucos conseguiram cultivar suas parcelas e por ocasião da venda dos produtos, o numerário arrecadado não pagava sequer os custos da produção. Para uma parte dos parceiros, o plano de Stroessner significou a morte, havendo denúncias de mortes de crianças e adultos pelos jornais da época, em razão do isolamento em que se encontravam no meio da floresta. (FOGEL, 1983, p. 10 APUD SOUZA, 2001).

A aproximação entre os governos paraguaio e brasileiro, iniciado na década de cinquenta, ainda sob o governo de Getúlio Vargas, e intensificada durante o governo de Juscelino Kubitschek (1955-1960) teve papel no incremento dos fluxos migratórios entre Paraguai e Brasil. Os brasileiros tornaram-se o principal grupo migratório no Paraguai. (MENEZES, 1987; ALBUQUERQUE, 2005)

A realização de obras de infraestrutura nos departamentos orientais, que fazem fronteira com o Brasil, deram grande dinamismo às relações entre os dois países. São exemplos, a construção da ponte internacional sobre o rio Paraná, em 1965 e a BR 277 inaugurada em 1969 que facilitaram as relações comerciais entre Brasil e Paraguai e o trânsito de pessoas entre os dois países, dando grande dinamismo à região. (MENEZES, 1987; ALBUQUERQUE, 2005)

Durante a ditadura de Stroessner o Estado procurou estimular o mercado imobiliário de terras, facilitando sua venda para grupos estrangeiros por preços abaixo do custo, em comparação com outros países. Muitos brasileiros, descendentes de europeus, médios produtores, instalaram-se neste momento no departamento fronteiro do Alto Paraná, assim como também grandes empresas de cereais que implantaram um sistema produtivo baseado no latifúndio monocultor, na mecanização e no cultivo de grãos como trigo, soja e milho.

A migração brasileira para o Paraguai insere-se no contexto de expansão da fronteira agrícola em direção a Oeste que coincide com a expansão da colonização para áreas do Paraguai Oriental. A presença brasileira contribuiu para a urbanização e o desenvolvimento dos departamentos orientais e para a expansão dos latifúndios monocultores.

Desarrollaron el monocultivo como actividad principal, pero rápidamente surgieron actividades diversificadas en los servicios, en el comercio, en la construcción que alimentaron un crecimiento urbano en la zona colonizada. Estas ciudades cumplían un papel de apoyo a la difusión del monocultivo, esencialmente el de la soja. El flujo gana intensidad en los años 1970. En los años 1990, se estiman entre 250 000 y 400 000 brasileños en Paraguay. Esa inmigración que empezó en la época de Stroessner, pasó por la fase de la transición democrática del final de los 1980, y se mantiene en la actualidad. (SOUCHAUD, 2009)

Em relação às emigrações, nas décadas de 60 e 70 do século XX os destinos dos paraguaios se ampliam, entretanto, os grupos que realizam estas novas trajetórias migratórias tinham origem urbana e tinham altos níveis de escolarização. Muitos estudantes paraguaios foram para países como Estados Unidos para continuarem os estudos. (HALPERN, 2009)

A conjuntura de aproximação entre Paraguai e Brasil também favoreceu a vinda de migrantes paraguaios para São Paulo, embora não haja estudos publicados especificamente sobre a vinda de paraguaios neste período. Essa migração se caracterizou, em grande parte, por ser urbana e escolarizada, formada por profissionais liberais e estudantes. (SOUCHAUD, 2012; CÔRTEZ, 2014)

Na década de 1980, o aumento do preço do algodão e da soja, a migração massiva de brasileiros, que adquiriram as melhores terras, e o encarecimento do preço da terra tornaram mais difícil a vida dos camponeses, intensificando as migrações para os centros urbanos. As taxas da população rural paraguaia começam a declinar, de 63%, em 1972, para 58% em 1982, 49,7% em 1992 e 43% em 2002. (PALAU, 2011:55)

De forma geral, o modelo econômico pautado nos latifúndios produtores de grãos e voltados para o mercado externo foi reforçado durante a ditadura de Stroessner, tendo grande impacto nos movimentos de entrada e saída de migrantes. Alterações na legislação paraguaia permitiram a compra de terras paraguaias por estrangeiros o que atraiu migrantes, especialmente brasileiros, como citado, constituídos de pequenos e médios proprietários e grandes empresas. (ODDONE, 2011; MENEZES, 1987)

De outro lado, a inserção das famílias camponesas de maneira desigual neste modelo agroexportador gerou a expulsão de grande contingente de paraguaios. (PALAU, 2011) O relatório da OIM (Organização Internacional para as Migrações) de 2011, reforça os impactos econômicos e sociais, especialmente sobre os jovens, do modelo econômico que se tornou hegemônico nos departamentos orientais.

Ese modelo, vinculado con grandes empresas transnacionales exportadoras de cereales y carne, no hace sino reforzar los flujos de emigración más recientes impulsados fundamentalmente por la expansión paralela de un mercado altamente informal caracterizado por el subempleo y el desempleo. Estas condiciones castigan particularmente a personas jóvenes y mujeres, lo que da a la emigración paraguaya un perfil eminentemente joven y femenino. (OIM, 2011: 3)

Palau (2011) chama a atenção para a violência implícita no processo de expulsão dos paraguaios de seu país de origem. Para o sociólogo, longe de serem atos voluntários, as migrações constituem deslocamentos forçados engendrados em um contexto de degradação das condições de vida imposto pelo modelo econômico adotado.

(...) los emigrados deben ser considerados como desplazados, ya que en una gran proporción estos movimientos poblacionales no tienen ninguna relación con lo que se suele denominar migración voluntaria y responden en mayor grado a un proceso de migración forzosa. (PALAU, 2011: 56)

O período de transição democrática, que teve início com o fim do governo de Stroessner em 1989, foi marcado por uma grande recessão econômica da qual o país começou a se recuperar no ano de 2003. Nas décadas de 1990 e 2000 a migração de paraguaios continuou e se intensificou, contudo, os fatores políticos perderam sua influência sobre os fluxos. Já os fatores econômicos e a questão laboral tornaram-se a principal motivação da saída de paraguaios.

Halpern (2009) argumenta que o Estado Paraguai, mesmo depois do processo de redemocratização com a queda de Stroessner, muito mais que omisso em relação às constantes migrações, é autor destes fluxos ao favorecer a monocultura sem resolver o problema dos camponeses desapropriados. (HALPERN, 2009:5) Na visão de muitos autores a perpetuação do modelo agroexportador e a ausência de investimentos do Estado paraguaio em políticas públicas continuam a impulsionar a população que não é absorvida pelos centros urbanos.

Também é preciso inserir estes movimentos contemporâneos na dinâmica das migrações mundiais que respondem a lógica dos mercados e dos capitais que geram movimentos de pessoas em direção a países em desenvolvimento no Sul e desenvolvidos no Norte. (CASTLES & MILLER, 2004: 13)

2- Migrações Paraguaias Contemporâneas

A história mais recente do país demonstra que a dinâmica migratória continua sendo de grande importância para a análise da realidade paraguaia. Dados da Organização Internacional para as Migrações (OIM) de 2010 apontaram que havia 777.901 paraguaios vivendo em outro país.

Para uma população estimada em pouco mais de 6 milhões, segundo a Dirección General de Estadísticas, Encuestas y Censos (DGEEC), o percentual correspondia a 12% do total. Esses dados colocam o Paraguai como o país da América do Sul com a maior proporção de sua população residindo fora de seu país de origem. (PELLEGRINO, 2009)

O aumento dos números de paraguaios que deixaram o país apresenta diferentes significados para o Estado paraguaio. Se por um lado as migrações diminuem as pressões sobre o mercado de trabalho e ajudam no desenvolvimento econômico do país através do envio de remessas, por outro, há uma grande perda de recursos humanos, em especial de jovens – especialmente mulheres diante da progressiva feminização da migração paraguaia – em idade produtiva e reprodutiva que podem gerar, a médio e longo prazo, impactos sociodemográficos.

Segundo Souchaud (2012) a perspectiva adotada pelo Estado paraguaio com relação às migrações demonstra preocupação em criar um ambiente social e econômico que limite a emigração e permita o retorno dos migrantes. Com este intuito, em 1993 foi criada a Secretaría de Desarrollo para Repatriados y Refugiados Connacionales (SEDERREC).

Perspectiva diferente defende Halpern (2009) ao argumentar que o Estado Paraguaio, além de omissor, é o principal responsável pelas migrações por não ter gerado possibilidades que permitiram falar em um direito a não migrar, como presente no documento *Política Migratoria* de 2015. (PARAGUAY, 2015)

A baixa geração de empregos, a distribuição desigual de renda, as iniquidades sociais e os elevados índices de pobreza continuam sendo fatores de estímulo às migrações (FNUAP, 2013), além da questão agrária e as mudanças ocorridas nas zonas rurais, como apontam Palau (2011) e Halpern (2009). As características da população paraguaia, que

apresenta altas taxas de fertilidade e é constituída majoritariamente por crianças e jovens (57,5% tem menos de 30 anos), aumentam a pressão sobre o mercado de trabalho. (FNUAP, 2013).

Dados da *Encuesta Permanente de Hogares* (EPH) de 2011 (Apud FNUAP, 2013) mostraram que uma em cada quatro famílias paraguaias afirmaram possuir um membro da família ou mais residindo em outro país entre os anos de 2006 e 2010, segundo relatório do Fundo de População das Nações Unidas (FNUAP). Entre estes migrantes, a maior parte era constituída por filhos dos chefes da casa. Este mesmo relatório apontou que a maior parte dos migrantes se encontra nas faixas etárias entre 15 e 25 anos e há um predomínio feminino nestes fluxos.

De acordo com a OIM (2011), os principais destinos migratórios dos paraguaios são a Argentina e a Espanha, seguidos por Brasil e Estados Unidos. A tabela a seguir apresenta dados sobre a presença paraguaia nestes países.

Tabela 3- Principais destinos migratórios dos paraguaios, 2010

País de residência	Total de migrantes paraguaios
Argentina	550.713
Espanha	135.517
Brasil	40.000
Estados Unidos da América	20.023

Fonte: OIM, 2011 p:35

Os relatórios consultados PNUD (2009), OIM (2011) e UNFPA (2013) não utilizaram os dados dos últimos censos brasileiros. Os dados presentes na tabela acima apresentados sobre a migração paraguaia no Brasil baseiam-se em estimativas fornecidas pelo Consulado do Paraguai e pela Pastoral do Migrante.

O Brasil aparece como terceiro destino migratório dos paraguaios com números bem inferiores aos da Argentina e Espanha. A escolha do Brasil para muitos paraguaios aparece como alternativa diante da crise econômica argentina e do aumento da criminalização das migrações em países europeus. Outros fatores podem ter influenciado na escolha e no redirecionamento dos migrantes paraguaios para regiões do Brasil, considerando que os processos migratórios são complexos, heterogêneos e multicausais.

Sua compreensão abrange uma série de circunstâncias e fatores de ordem estrutural e conjuntural e envolvem as subjetividades presentes nos projetos migratórios. Considerando os dados oficiais obtidos pelo governo paraguaio, insuficientes para captar todas estas dimensões, os paraguaios alegam que a motivação laboral é a principal causa para deixarem o país. (OIM, 2011; PNUD, 2009)

(...) en el 87,9% de los casos, la causa de la emigración ha sido “razones de trabajo”, 86% en el caso de los varones y casi 90% en el de las mujeres. El siguiente porcentaje corresponde a las “razones familiares”, con 8% del total (10% para varones y 6,5% para mujeres), causal que bien puede encubrir el funcionamiento de redes familiares que tienden a atraer miembros de la familia una vez que detectan oportunidades laborales para los mismos. (OIM, 2011:37)

As dificuldades de inserção no mercado de trabalho da população mais jovem do país e as dificuldades do mercado de trabalho em gerar empregos são fatores importantes na compreensão das migrações contemporâneas. Entretanto, a análise de outras variáveis torna-se importante, como é o caso das relações familiares e o papel das migrações no imaginário social paraguaio. O desejo de sair do país foi exposto por 36% da população, em 2006, fator que não deve ser negligenciado. (ABENTE, 2007 Apud HALPERN, 2009)

2.1- Paraguai: uma democracia em construção

Diante da complexidade do fenômeno migratório, os paradigmas analíticos das migrações são diversificados assim como seus recortes metodológicos. Tomando as migrações como processos sociais historicamente condicionados (SINGER, 1998), assume-se como necessário a compreensão das condições de produção destes processos. Para Sayad (1998), também é necessário compreender as (i)migrações⁵ não somente a partir das sociedades receptora dos migrantes, mas em seus contextos de origem.

No período de 2000-2012, sobre o qual se debruça esta pesquisa, o Paraguai passou por um processo de transição de um Estado autoritário para um Estado democrático, marcado por mudanças nos campos político, manutenção da estrutura econômica e poucos avanços na área social, panorama que significou a acentuação das desigualdades e o fortalecimento dos grupos políticos ligados ao setor agroexportador.

A ditadura de Alfredo Stroessner (1954-1989) foi derrubada uma década antes, na noite de fevereiro de 1989, por um golpe articulado por militares pertencentes ao mesmo

⁵ Optamos por utilizar o termo migrante por entender, como argumenta Sayad, que as migrações contêm uma dupla dimensão, todo imigrante é antes um emigrante.

partido do ditador, o Partido Colorado. Embora o regime stronista tivesse terminado, a transição para a democracia mostrou-se mais demorada, já que o processo foi controlado pelos militares, sem a participação ativa de grupos de oposição e da sociedade civil. (BRUN, 2010)

No plano econômico, estes primeiros anos do contexto posterior a Stroessner, sob o governo do general Andrés Rodríguez (1989-1993), foram marcados por uma política liberal baseada em cortes, introdução de câmbio livre e flutuante e adoção de medidas para atrair investimentos como a privatização de algumas empresas públicas. As primeiras eleições livres se deram no ano de 1998 e contou com a participação de partidos de oposição que conseguiram se organizar ao longo da década de 90. (BRUN, 2010: 297-301)

O governo de Juan Carlos Wasmosy (1993-1998) significou um maior alinhamento ao Consenso de Washington⁶, após obtenção de empréstimo junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Uma série de leis foram aprovadas para impulsionar o mercado financeiro, entretanto, a reforma do setor público não teve êxito. As privatizações no Paraguai encontram grande barreira diante do uso dos cargos públicos e acesso a serviços essenciais como capital político para a manutenção de práticas clientelistas.

Tentativas de mudanças continuaram nos governos seguintes, mas o período foi marcado por crises na política⁷ e recessão econômica, verificada também em outros países da

⁶ Segundo Bresser-Pereira, “o Consenso de Washington formou-se a partir da crise das correntes econômicas predominantes até a década de 70, “o consenso Keynesiano” e a “Teoria do Desenvolvimento Econômico”. Essa perspectiva é influenciada pelo surgimento, e afirmação como tendência dominante, de uma nova direita, neoliberal, a partir das contribuições da escola austríaca (Hayek, Von Mises), dos monetaristas (Friedman, Phelps, Johnson), dos novos clássicos relacionados com as expectativas racionais (Lucas e Sargent) e da escola da escolha pública (Buchanan, Olson, Tullock, Niskanen). Essas visões teóricas, temperadas por um certo grau de pragmatismo, próprio dos economistas que trabalham nas grandes burocracias internacionais, é partilhada pelas agências multilaterais em Washington, o Tesouro, o FED e o Departamento de Estado dos Estados Unidos, os ministérios das finanças dos demais países do G-7 e os presidentes dos 20 maiores bancos internacionais [...]. é constituído de 10 reformas: a) disciplina fiscal visando eliminar o déficit público; b) mudança das prioridades em relação às despesas públicas, eliminando subsídios e aumentando gastos com saúde e educação; c) reforma tributária, aumentando os impostos se isto for inevitável, mas “a base tributária deveria ser ampla e as taxas marginais deveriam ser moderadas”; d) as taxas de juros deveriam ser determinadas pelo mercado e positivas; e) a taxa de câmbio deveria ser também determinada pelo mercado, garantindo-se ao mesmo tempo em que fosse competitiva; f) o comércio deveria ser liberalizado e orientado para o exterior (não se atribui prioridade à liberalização dos fluxos de capitais); g) os investimentos diretos não deveriam sofrer restrições; h) as empresas públicas deveriam ser privatizadas; i) as atividades econômicas deveriam ser desreguladas; j) o direito de propriedade deve ser tornado mais seguro.” (BRESEER-PEREIRA, 1991: 5-6)

⁷ Raul Cubas Grau (1998-1999) foi eleito em 1998, com o apoio do general Lino Oviedo, que já havia tentado um golpe de estado em 1996, e foi condenado pela justiça militar à prisão. Em 1999 seu vice, Luis María Argaña foi assassinado, o que gerou manifestações populares que acabaram com a morte trágica de

América Latina no mesmo período.

La fase de lentísimo crecimiento económico se había iniciado años atrás, pero desde 1996 y hasta el año 2000 (cinco años consecutivos) el aumento del Producto Interno Bruto (PIB) per capita fue negativo. En el año 2000, el pésimo comportamiento del sector agrícola contribuyó a la peor recesión de la etapa. Una leve recuperación en 2001 fue seguida por otro mal año y las nefastas repercusiones de la profunda crisis económica de la región. Así se llegó a 2003 con el PIB por habitante ligeramente inferior al de 1989 y con más del 40% de la población por debajo de la línea de la pobreza. (BRUN, 2010:305)

Após o governo de Nicanor Duarte Frutos (2003-2008) que, segundo Brun, recompôs a estrutura partidária do Partido Colorado nos mesmos moldes do stronismo, aparelhando o Estado e contando com a estrutura militar, assumiu Fernando Lugo (2009-2012), da Frente Guazú. O candidato, um religioso ligado às causas camponesas, venceu as eleições de 2008 com o apoio de uma ampla coligação política denominada *Alianza Patriótica para el Cambio* (APC), com 41% dos votos, colocando fim a uma hegemonia de 61 anos do Partido Colorado. Esta vitória marca um momento de grande mudança política em termos de organização partidária e experiência democrática no país.

O governo de Lugo, que não tinha apoio do parlamento e enfrentava forte resistência a seus projetos, estendeu-se até o ano de 2012 quando foi destituído pelo Congresso paraguaio através de um processo de impeachment bastante questionável.⁸ Isso se deu após os acontecimentos conhecidos como massacre de Curuguaty nos quais um grupo de sem-terra e policiais se enfrentaram em uma reintegração de posse. O conflito resultou na morte de 11 camponeses e 6 policiais e Lugo foi responsabilizado pelos crimes, sendo julgado em um processo que durou menos de vinte e quatro horas.

No plano econômico, a década de 2000 foi marcada por grande crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) ancorado, especialmente, pelos preços das *commodities* (o Paraguai é o sexto maior produtor de soja do mundo), pelo crescimento industrial derivado da instalação das Maquilas⁹ e pelas remessas enviadas pelos migrantes paraguaios. Esse

⁷ manifestantes. Cubas renunciou e o presidente do senado Luis González Macchi assumiu o governo diante da ausência de sucessor presidencial, enfrentando muitos obstáculos para concluir o mandato. (BRUN, 2010)

⁸ A destituição do presidente Fernando Lugo teve grande repercussão mundial. No contexto regional o país foi suspenso do Mercosul e sofreu sanções econômicas.

⁹ Segundo Maciel, “a maquila é um processo produtivo em que as empresas, a partir da matriz, criam em outro estado ou país uma filia para lá produzir e depois exportar o produto acabado. No caso, há uma transferência de parcela ou de toda a operação da industrialização para a maquiladora”. (MACIEL, 2017: 38)

desenvolvimento, entretanto, não significou uma melhora nas condições sociais marcadas pelas desigualdades sociais advindas de um modelo econômico concentrador de riquezas.

Os contrastes presentes neste modelo de desenvolvimento foram evidenciados em uma notícia recente publicada pelo jornal El País, à ocasião das eleições presidenciais de 2018:

Nenhum deputado paraguaio pode dizer que não vê a pobreza. No coração do centro histórico de Assunção, a menos de 10 metros do Parlamento, separados somente por uma rua, resiste firme o bairro de Chacarita, o mais humilde do centro, com algumas ruas de terra e barracos que inundam constantemente. É o Paraguai que muitos têm na retina: o país mais pobre da América do Sul, destruído pela ditadura de 35 anos de Alfredo Stroessner, uma terra de exílio e imigração. Mas a poucos metros dali, nos bairros modernos da capital, existe outro Paraguai, o de uma classe média pujante – desde 2003 a pobreza passou de 50% a 28% - que há 15 anos cresce sem parar a 4,5%, e o dos negócios fabulosos da soja, das indústrias para fabricar os produtos consumidos no Brasil e o do paraíso financeiro, refúgio de capitais para investimentos de argentinos e brasileiros que querem colocar seu dinheiro em um dos países mais estáveis da América, sem altos e baixos da inflação, com impostos baixíssimo e trabalhadores baratos sem conflitos. (EL PAÍS, 2018)

O crescimento econômico obtido ao longo da década de 2000, e que vem se mantendo na atual, não pode ser considerado, a curto prazo, um fator de diminuição das migrações. Os fluxos paraguaios se mantiveram, ampliando os destinos e diversificando as modalidades migratórias. Como citado anteriormente, as migrações paraguaias têm forte caráter laboral, sendo constituída de migrantes com baixa qualificação profissional. Em menor escala, ocorrem também migrações de trabalhadores qualificados dirigidos para países da Europa e Estados Unidos, como é o caso de enfermeiros e médicos. (PNUD, 2009)

Na década de 2000 houve crescimento de todos os setores econômicos paraguaios, acompanhado pelo aumento das taxas de emprego. O principal setor econômico do país, o agropecuário, entretanto, teve crescimento discreto na criação de postos de trabalho, reduzindo seu papel no emprego de mão-de-obra.

Apesar de la importancia del sector agropecuario en el mercado de trabajo, el mismo redujo notoriamente su participación relativa en la distribución del empleo entre 2002-2009. De un 34,3% en el 2002, disminuyó a 29,5% en el 2009, como resultado del menor crecimiento del número de ocupados en la agricultura y la ganadería en comparación con el de los demás sectores. El número de ocupados en la agricultura y ganadería tuvo un crecimiento de tan sólo 13% entre 2002 y 2009; mientras que en los demás sectores el crecimiento osciló entre 30% y 70%, con excepción del de electricidad, gas y agua que no llegó al 1%. (OIM, 2011: 20)

O aumento dos latifúndios e a mecanização da produção são componentes de processos em curso em muitos departamentos paraguaios e apresentam-se como fatores de mudança das relações nas áreas rurais. Suas principais consequências são o desemprego e os conflitos entre camponeses e latifundiários, mais intensos nos departamentos fronteiriços com o Brasil. A migração de paraguaios em alguns departamentos está diretamente relacionada à intensificação deste modelo agrário exportador.

Grandes territorios fueron mecanizados en las plantaciones de granos, o bien, utilizados para pasturas por los ganaderos y en contrapartida, aumentó el número de campesinos que debieron vender sus propiedades y emigrar a los centros urbanos del Paraguay o bien hacia el exterior, preferentemente a Buenos Aires en busca de fuentes de trabajo. (MORÍNIGO, 2005 Apud CÁCERES; MARTÍNEZ, 2011)

Cáceres e Martínez argumentam que este modelo de agricultura é fundamental para a geração de riqueza e poder. Praticamente 90% das exportações paraguaias provem desse setor que é responsável por 35% dos empregos e 25% do PIB (Produto Interno Bruto). 70% do PIB industrial corresponde à agroindústria. Qualquer tipo de mudança que ameace essa hegemonia é fortemente enfrentado pelos grupos ligados ao setor que também exercem influência na política paraguaia. (CÁCERES, MARTÍNEZ, 2011)

Neste contexto de crescimento econômico um dos principais problemas do mercado de trabalho paraguaio não se refere exatamente às grandes taxas de desemprego – em 2009 a taxa era de 6,4% (OIM, 2011) - e sim às condições de trabalho que se deterioraram durante a crise econômica da década de 90 e ao subemprego que vêm se mantendo mesmo com a fase positiva da economia paraguaia. (OIM, 2011: 21)

A legislação trabalhista paraguaia favorece longas jornadas de trabalho e poucos direitos aos trabalhadores paraguaios, dificilmente estes conseguem como remuneração o salário mínimo estipulado, que acaba se tornando um teto de rendimentos e não um direito. (ROLON, 2010) Estas condições, somadas incentivos fiscais, tornaram-se atrativas para a instalação de indústrias maquiladoras no país, em grande parte, de origem brasileira.

O quadro a seguir foi publicado no Diario Vanguardia, periódico paraguaio, em uma notícia intitulada “*Trabajo a que precio*” que aborda de maneira crítica a instalação destas indústrias no Paraguai, ao comparar a jornada de trabalho e o direito às férias entre trabalhadores paraguaios e brasileiros.

Quadro 1 – Jornada de Trabalho e Férias – Paraguai e Brasil

Cuadro comparativo		
Derechos laborales	Paraguay	Brasil
Horario laboral	48 horas semanales	44 horas semanales
Vacaciones del/a trabajador/a	30 días corridos de vacaciones, a partir de 10 años de antigüedad en la empresa	30 días, a partir del primer año de contrato en la empresa
Fuentes: Código Laboral Paraguayo (Ley Nro. 213/93) / Ley Laboral del Brasil Nro. N.º 5.452, del 1º de Mayo de 1943.		

Fonte: Vanguardia, 2019.

Segundo Maciel (2017), as indústrias maquiladoras inserem-se em um processo produtivo a partir do qual se transfere parte ou a totalidade da operação industrial para filiais criadas em outros estados ou países visando a exportação do produto acabado. Existem maquilas de origem estadunidense, argentina, uruguaias e brasileiras, sendo as últimas as mais numerosas. Elas empregam aproximadamente 11.000 pessoas (MACIEL, 2017), tendo um discreto impacto na ampliação de vagas de trabalho no setor industrial que emprega um total de 322.732. A indústria aparece como a quarta em emprego de mão-de-obra, atrás dos setores agropecuário, que emprega 782.639 pessoas, comércio, 711.336 e serviços, 630.467.

A maior parte dos novos postos de trabalho gerados pelas maquilas pertence ao setor de vestuário e confecções. Grande parte dos empregos são temporários e as remunerações são baixas. (MACIEL, 2017:85) Os departamentos Central e Alto Paraná são os que mais concentram as indústrias maquiladoras. São também destes departamentos que provem grande parte dos migrantes que se destinam para a RMSP, como mostrarei no terceiro capítulo.

Somados à questão da perenidade dos empregos, a exemplo dos postos gerados pelas indústrias maquiladoras, dados da OIM (2011) e do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA, 2013) mostram que embora o desemprego tenha caído no Paraguai, os postos de trabalho criados são, em sua maior parte, informais. 64% dos assalariados vinculados a empresas do setor privado estão na informalidade, isto é, carecem de contratos de trabalho, têm jornadas superiores a 48 horas semanais e recebem salários inferiores ao mínimo estipulado pela legislação. (OIM, 2011:23)

Grande parte dos trabalhadores paraguaios recebe entre 30% e 70% do salário mínimo

estipulado, que é de aproximadamente R\$1.300,00 para o ano de 2011. (ROLON, 2010)

A informalidade atinge mais mulheres que homens e estas ainda estão sujeitas à segregação em certas ocupações como as tarefas domésticas que são as menos remuneradas, o que ajuda a esclarecer o peso que a saída de mulheres do país vêm obtendo nas migrações paraguaias. (OIM, 2011:25).

A economia paraguaia, embora venha dando sinais de melhora desde 2003, desenvolve-se mantendo a desigualdade social, a concentração fundiária e baixos investimentos em serviços essenciais como educação e saúde. De uma forma geral, o país ainda não conseguiu apresentar opções de crescimento e desenvolvimento a parcelas significativas da população em idade produtiva que opta por deixar o país.

Halpern (2009) argumenta que o Paraguai produz força produtiva que não consegue utilizar e a opção para muitos jovens é a de migrar, mantendo vínculos com o país através das remessas que ajudam grande parte das famílias paraguaias.

Indicadores recentes mostram que em torno de 186 mil famílias paraguaias contavam com algum tipo de ajuda financeira advinda de remessas, no ano de 2009. (OIM, 2011:46) A tabela abaixo mostra as somas remetidas por migrantes paraguaios a seu país de origem entre 2005 e 2012.

A maior parte das remessas vem da Espanha e Estados Unidos. As somas desses países aumentaram ao longo da década de 2000. Embora a Argentina seja o principal destino dos paraguaios, aparece como o terceiro no envio de remessas. O Brasil aparece como o quinto país, atrás do Japão. Ainda que as somas enviadas pelos migrantes paraguaios residentes no Brasil não sejam volumosas, pode-se ver na tabela abaixo que houve crescimento, especialmente entre os anos de 2009 e 2012.

Tabela 4- País de origem das remessas enviadas a familiares por migrantes paraguaios (em milhões de dólares)

Ano	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Total	81	100.6	198.1	202.3	201.0	273.6	450.6	444.2
Espanha	25.5	43.0	87.7	103.5	101.9	160.1	252.2	246.3
Estados Unidos	21.0	38.9	65.4	72.7	70.3	80.9	144.0	149.3
Argentina	17.8	4.7	14.8	6.8	6.7	9.3	18.0	18.1

Japão	1.9	2.5	2.7	3.4	2.3	2.5	5.9	3.2
Brasil	0.2	0.1	1.1	0.7	1.2	2.3	4.2	2.9
Demais países	14.6	11.4	26.4	15.2	18.6	18.4	27.3	24.4

Fonte: Banco Central do Paraguai, 2013:9 Apud OIM, 2011.

O envio de remessas é uma forma de vínculo importante entre os migrantes e familiares que permaneceram no país de origem, contribuindo para fortalecer as relações transnacionais. As novas teorias migratórias vêm apontando a importância da família nas decisões de migrar que são tomadas para responder a suas necessidades e estratégias. (SOARES, 2004)

Os dados relativos ao mercado de trabalho e as condições de vida no Paraguai combinam-se a outros fatores de estímulo às migrações paraguaias como a existência de redes familiares, sociais e de informações, já constituídas ao longo de anos de migração, para países como Argentina, em menor escala, Brasil e, mais recentemente, Espanha e Estados Unidos.

A migração para outros países não significa necessariamente o acesso a melhores empregos nas sociedades receptoras. Muitos destes migrantes continuam na informalidade, desempenhando funções de baixa qualificação. É o caso dos que vão para Buenos Aires, onde são empregados em serviços domésticos e na construção civil e para a RMSP onde se inserem nas oficinas terceirizadas de costura.

A situação dos migrantes nos países para os quais se destinam colocam em questão as motivações subjacentes na escolha por migrar. Os fatores relacionados aos rendimentos ou a melhores oportunidades de trabalho supostamente disponíveis em outros países não são elementos determinantes nas migrações, ainda que não possam ser negligenciados, o que aponta para a complexidade presente nestes movimentos migratórios contemporâneos.

2.2- A pressão política dos migrantes paraguaios

O peso das remessas enviadas ao Paraguai deu visibilidade à questão migratória no país, desta vez da perspectiva dos que partem, diferentemente dos princípios ideológicos que regeram a política migratória do país ao longo do século XX na qual a atração dos migrantes estrangeiros era um de seus pontos centrais.

Os principais veículos da imprensa paraguaia publicam frequentemente notícias sobre vida dos migrantes, com especial destaque aos países dos quais vêm as maiores remessas. A migração passou a ter um papel tão significativo no país que as associações de migrantes paraguaios, formadas nos países de destino, passaram a demandar maior atenção do Estado paraguaio com relação à situação dos migrantes diante de problemas como a xenofobia. (HALPERN, 2011)

Em 2007, sob o governo do presidente Nicanor Duarte, o *Partido del Movimiento al Socialismo* lançou um protesto em alusão à omissão dos políticos paraguaios em relação ao aumento do número de migrantes. Com o lema “Que se vayan ellos”, o movimento alcançou grande repercussão ao expor a posição do Estado paraguaio frente ao crescimento das migrações e às condições de vida dos paraguaios fora do país; no mesmo ano, um grupo de migrantes paraguaios dos Estados Unidos criou, em um blog, a campanha “*Tu remesa vale un voto*”, através da qual reivindicava o direito à participação nas eleições presidenciais de 2008. (RODRÍGUEZ, 2011: 335-337)

Fernando Lugo, em sua campanha presidencial, estabeleceu contato com grupos de migrantes paraguaios, procurando mobilizar as famílias que possuíam membros residindo em outro país, em favor de sua candidatura. Lugo se encontrou com associações de paraguaios na Argentina, Espanha e Estados Unidos, estratégia também utilizada por seus adversários políticos. (RODRÍGUEZ, 2011: 336)

Em 2008 foi realizado na capital paraguaia, Assunción, o Primeiro Congresso da Migração Paraguaia. O evento contou com a participação de representantes dos migrantes da Argentina, Espanha, Brasil, Estados Unidos, Bélgica, Suíça e Alemanha, e representou um espaço de discussões sobre as condições dos migrantes paraguaios e reivindicações como maior atuação dos Consulados nos países de migração e a ampliação da participação política na sociedade de origem. (RODRÍGUEZ, 2011: 339)

No ano de 2011 foi realizado um referendo que tinha como proposta a mudança do artigo 120¹⁰ da Constituição paraguaia que restringia a participação política dos paraguaios residentes fora do país. 77% dos votantes concordaram com a concessão de direitos políticos para os migrantes, constituindo uma vitória importante destes e um importante reconhecimento, por parte do Estado, de seu papel político.

¹⁰ O artigo em questão vinculava a cidadania paraguaia à presença física no país, deixando de fora os paraguaios residentes em outros países. (...) *son electores los ciudadanos paraguayos radicados en el territorio nacional, sin distinción, que hayan cumplido diez y ocho años (...)*. (HALPERN, 2011:357)

3- Principais Destinos das Migrações Paraguaias

Além dos fatores de ordem estrutural, causas conjunturais atuaram na ampliação e no redirecionamento dos destinos migratórios dos paraguaios. O caso da crise argentina é exemplar, já que os destinos das migrações paraguaias começaram a se diversificar neste contexto do final da década de 90 e início de 2000.

Até a década de 1990, as migrações paraguaias se dirigiam quase exclusivamente para a Argentina e, em menor escala, para o Brasil. Nos últimos anos os migrantes paraguaios vêm integrando as correntes de latino-americanos que emigram para países desenvolvidos, especialmente Estados Unidos e Espanha. (PELLEGRINO, 2009: 23) Atualmente, os principais destinos migratórios dos paraguaios são Argentina, Brasil, Espanha e Estados Unidos.

As migrações para a Argentina são tradicionais na história paraguaia e ocorrem desde o fim da Guerra da Tríplice Aliança quando o Estado paraguaio deu início à venda das terras públicas. Antes do conflito os ervais e bosques estavam sob o domínio de arrendatários que pagavam pequenas quantias ao estado pela posse e uso da terra. Com a comercialização das terras e a penetração do capital privado teve início o processo de desapropriação de camponeses das terras nas quais viviam. (ODONNE, 2009: 52).

Nas primeiras décadas do século XX, além da questão da terra, havia grande instabilidade política gerada por disputas partidárias, perseguições e até mesmo assassinatos de dirigentes paraguaios. Os recrutamentos obrigatórios para compor o aparato militar e a guerra civil de 1947 também contribuíram para a saída de milhares de paraguaios para o país vizinho. Esse movimento buscou, primeiramente, as províncias fronteiriças, constituindo fluxos rural-rural e, paulatinamente, Buenos Aires tornou-se o principal destino dos paraguaios, concentrando 76% do grupo. (ODONNE, 2009: 53)

Os paraguaios totalizavam, em 2001, 322.962 mil, constituindo o maior grupo migratório na Argentina. (BRUNO, 2011; PELLEGRINO, 2009) Os migrantes paraguaios inserem-se, em princípio, em ocupações de baixa qualificação entre as quais se destacam a construção civil para os homens e o serviço doméstico para as mulheres. (BRUNO, 2011: 164-165)

O grande descontrole econômico enfrentado pela Argentina, entre 1999-2002, influenciou no redirecionamento de parte dos fluxos antes dirigidos ao país, aumentando o número de paraguaios que se dirigiram para Espanha, Brasil e Estados Unidos,

integrando as correntes de latino-americanos que migram para países desenvolvidos. (PELLEGRINO, 2009)

A Espanha aparece como segundo destino migratório dos paraguaios. Este movimento foi estimulado pelo crescimento e estabilidade econômicos espanhóis verificados na década de 90 e início de 2000, além da questão da língua espanhola. (SANDOVAL, 2011: 307) No entanto, a escolha deste país exige muito mais planejamento e recursos por parte dos migrantes, já que é uma viagem cara e a fiscalização sobre a entrada de estrangeiros é mais rígida. Ainda assim, houve um crescimento vertiginoso da presença de migrantes paraguaios no país, como aponta Sandoval (2011):

Según los datos oficiales del Padrón Municipal de España, los paraguayos que contaban con papeles en el 2004 eran 5.734, mientras que en el 2005 fueron 16.295. En un año aumentó en 10.561 el número de paraguayos, lo que significa un incremento del 284%. Estos son datos oficiales, aunque la cifra de compatriotas que residen actualmente en ese país, según estimaciones extraoficiales, ascendería a un número mucho mayor. (SANDOVAL, 2011: 308)

O aumento da presença paraguaia e sua repercussão junto à mídia levou a Espanha a adotar medidas restritivas à entrada de paraguaios, a partir de 2005. De uma forma geral, houve um aumento da criminalização das migrações nos países desenvolvidos, tanto na Europa quanto nos Estados Unidos. (PÓVOA NETO, 2005)

A implementação destas medidas pelo governo espanhol e a crise econômica que afetou o país, em 2008, tornaram as migrações um tanto arriscadas. O migrante que decidisse ir para lá corria o risco de empreender um grande valor na viagem ou contratar os serviços de atravessadores e agências de turismo para que pudesse entrar com visto de turista, aumentando ainda mais os custos envolvidos, e ainda ser deportado. (CÔRTES, 2014: 67)

3.1- Migrações Paraguaias para o Brasil

As migrações paraguaias para o Brasil são históricas e tiveram suas origens no contexto posterior a Guerra da Tríplice Aliança, ainda no século XIX, quando muitos paraguaios acompanharam as tropas brasileiras em direção ao Mato Grosso, como expôs Oddone.

[...] durante su retirada del Paraguay las tropas brasileiras de ocupación se llevaron consigo cerca de 3.000 mujeres y niños hacia la zona de Mato Grosso y para 1876 el consulado brasileiro había otorgado 5.000 pasajes gratuitos a sobrevivientes de la guerra para viajar y establecerse en Corumbá (PNUD, 2010: 54). Además, un

creciente número de braceros paraguayos se incorporó en poco tiempo a los yerbales de aquella zona; así, en 1920, el censo brasileiro enumeró a 17.329 paraguayos residentes en ese país, de los cuales más de 13.000 vivían en el estado de Mato Grosso. (ibíd.). (PNUD, 2009:54)

Essas primeiras migrações caracterizaram-se pela presença preponderante de mulheres e crianças que foram para regiões fronteiriças do Mato Grosso do Sul e do Paraná, onde ainda hoje se concentra a maior parte dos paraguaios que vive no Brasil.

De acordo com Peraro (2001), um dos principais contingentes de migrantes no Mato Grosso no final do século XIX era de paraguaios, destacando-se a presença de mulheres:

Se chama atenção a pouca expressividade de estrangeiros na capital de Mato Grosso, representada por suas mais antigas e populosas paróquias, num contexto em que a conjuntura era propícia à entrada de imigrantes no Estado, chama particularmente a atenção a especificidade da imigração paraguaia, efetuada predominantemente por mulheres. (PERARO, 2001: 8)

Muitas mulheres paraguaias chegaram a casar com soldados brasileiros após a guerra como estratégia de sobrevivência. (PERARO, 2001) Com relação aos homens, eram absorvidos pela Companhia Mate Laranjeira e pela atividade pecuarista. (MONDARDO, 2013)

Atualmente, o Mato Grosso do Sul é o estado com o maior número de paraguaios no Brasil, estimativas oficiais apontam 80.000, enquanto as não oficiais chegam a 300.000. (MONDARDO, 2013). Nas regiões fronteiriças entre Brasil e Paraguai a dinâmica migratória é intensa de ambos os lados da fronteira e há fortes trocas culturais que influenciaram na constituição de “identidades transfronteiriças” (ALBUQUERQUE, 2005; MONDARDO, 2013) e tensões envolvendo disputas de terras. (COELHO, 2015).

Convém ressaltar que Brasil e Paraguai compartilham uma fronteira de mais de 1.300 Km que abrange os estados do Mato Grosso do Sul e do Paraná, do lado brasileiro e seis departamentos paraguaios, Alto Paraguai, Concepción, Amambay, Canindeyu, Alto Paraná e Itapúa. Em algumas regiões, a separação entre os dois países se dá através de uma rua.

Mapa 1- Fronteira entre Paraguai e Brasil



Fonte: G1, 2018.

Mapa 2 – Departamentos paraguaios.



Fonte: SOUCHAUD, 2011:148

Durante as primeiras décadas do século XX, as migrações paraguaias ao Brasil vincularam-se às conexões comerciais entre a cidade de Concepción, no Paraguai e regiões do Mato Grosso do Sul (PNUD, 2009:54). Oddone (2009) argumenta que a presença paraguaia nesta região não se resumiu ao mercado de trabalho, mas possibilitou muitas trocas culturais e contribuiu para o crescimento da população do estado.

O censo de 1920 mostra a presença de 17.329 paraguaios no Brasil entre os quais 13.000 residiam em Mato Grosso. (PNUD, 2009:54) Esse fluxo entrou em declínio, segundo o autor, devido às leis restritivas de controle migratório implantadas no final da década de 30, durante o governo de Getúlio Vargas. (ODDONE, 2010:55)

A partir de 1950 ampliam-se os destinos dos paraguaios que buscavam o Brasil. No contexto de aproximação entre Paraguai e Brasil e o desenvolvimento de políticas de intercâmbio cultural levam paraguaios para São Paulo e Rio de Janeiro em busca de especialização. (CHEDID, 2010: 55)

Com a chegada de Stroessner ao poder em 1954 a política externa paraguaia passou a se orientar no sentido de uma aproximação com o Brasil, que se traduziu em medidas como: a construção da estrada que liga Assunção à Foz de Iguaçu; a construção da Ponte da Amizade; a utilização dos portos de Santos e Paranaguá pelo Paraguai para o escoamento de sua produção; acordos firmados para a construção da Usina Hidrelétrica Binacional de Itaipu; acesso às terras orientais do Paraguai, próximas à fronteira com o Brasil, para brasileiros. (CÔRTEZ, 2014:18)

As perseguições aos opositores do governo também constituem motivação importante para as migrações de paraguaios neste período, mas os exílios tinham como destino tradicional a Argentina desde as perseguições dos governos dos Lopes. O perfil dos migrantes chegados ao Brasil, destacando-se São Paulo, entre as décadas de 50 e 60 caracteriza-se por ser de pessoas oriundas de áreas urbanas e com médio e alto nível de escolaridade.

O migrante que chegou antes do final dos anos 1970, de modo geral, ou veio fugido da ditadura militar, ou se instalou na cidade por conta das políticas de aproximação entre os dois governos nacionais. Quando Stroessner tomou o poder, tratou-se de expulsar do país um grande número de pessoas.

Não se realizava exatamente a perseguição pontual de lideranças e pessoas que se

destacassem em sua atuação política oposta a Stroessner (mais ou menos o que ocorreu no Brasil), mas uma cassada ostensiva e massiva a todos que eram avaliados como alinhados à oposição, muitos dos quais estavam no mesmo partido de Stroessner, o Colorado, mas que eram avaliados como oposição. Essa caça geral fez com que São Paulo entrasse na rota de destino dos paraguaios, assim como Buenos Aires. (CÔRTEZ, 2014:20)

Após o governo de Stroessner, com o retorno da democracia, ainda sob forte influência do Partido Colorado, a principal motivação para a migração dos paraguaios passa a ser a questão laboral relacionada à concentração de terras e desapropriações, ao mercado informal e às baixas remunerações.

No que diz respeito ao contexto contemporâneo, os três últimos censos brasileiros apresentaram uma oscilação no número de paraguaios residindo no Brasil, 1991, 2000 e 2010 apresentaram, respectivamente, 19.018, 28.822 e 24.666.¹¹ Entidades como a Pastoral do Migrante e o Consulado do Paraguai apontam para números maiores devido a presença de indocumentados e novas modalidades migratórias como os movimentos circulares que não fixam os migrantes às sociedades de recepção.

Souchaud e Fusco (2008) argumentam que a migração paraguaia no Brasil tem como característica a grande dispersão pelo território nacional, mantendo-se a concentração da ocupação fronteiriça no Mato Grosso do Sul e no Paraná. (SOUCHAUD, FUSCO, 2008: 52) De acordo com o censo de 2000, a maioria dos paraguaios residia nos estados do Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo, que concentravam, respectivamente 36,9%, 26,5% e 14,4% do total de paraguaios residentes no Brasil. (SALA; CARVALHO, 2008: 295))

Souchaud (2012) destaca que há uma modesta polarização da presença da migração paraguaia em áreas rurais e metropolitanas, embora o peso da população localizada no meio rural seja bastante importante. O crescimento da presença dos paraguaios nas regiões metropolitanas, como é o caso da Região Metropolitana de São Paulo, apontam para novas modalidades realizadas pelos migrantes paraguaios, nos últimos anos buscando destinos mais longínquos do que os habituais.

¹¹ Os dois últimos Censos mostraram grande número de migrantes brasileiros que retornaram ao Brasil. É o caso dos migrantes paraguaios, dos 24.666, 13.748 eram retornados do país, o equivalente a 55,7%.

Tabela 5- Distribuição dos migrantes nascidos no Paraguai, 2000.

Local de Residência	País de Nascimento
Microrregiões Brasil	Paraguai
Foz do Iguaçu	4.710
Dourados	2.454
Campo Grande	1.926
RM de São Paulo	1.567
Curitiba	1.457
Toledo	1.319
Iguatimi - MS	1.206
Baixo Pantanal	961
Cascavel	851
Rio de Janeiro	536
Total Brasil	28.822

Fonte: FIBGE, Censo Demográfico de 2000. APUD OIM, 2009:30.

A RMSP aparece como a quarta com o maior número de paraguaios e destacam-se também as cidades de Curitiba e Rio de Janeiro, que aparecem na tabela. Excetuando Curitiba, pela proximidade ao país, a presença das cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro apontam o aumento dos fluxos paraguaios para o Brasil que se distanciam das áreas fronteiriças. Se considerarmos os dados do Censo de 2010 que consegue apreender o estoque de migrantes internacionais em situação regularizada houve um aumento de mais de mais de cem por cento no número de migrante paraguaios que passou de 1.567 para 4.146.

Esse aumento no número de paraguaios que se dirige a áreas metropolitanas como São Paulo relaciona-se a novas modalidades migratórias que se constituem no contexto regional, no qual vem havendo um aumento do movimento migratório intrarregional. Esse aumento, todavia, também segue tendências globais de incremento dos fluxos Sul-Sul que vêm colocando regiões como São Paulo como áreas receptoras destes fluxos.

Abordei neste capítulo as origens das migrações paraguaias, sua trajetória ao longo do

século XX passando pelas questões atuais que influenciam o movimento migratório paraguaio contemporâneo. Analisar as continuidades e mudanças nos processos migratórios contribuíram para a compreensão da migração dos paraguaios para a Região Metropolitana de São Paulo como face de muitas questões que se entrecruzam, relacionadas à dinâmica nacional, regional e global e para as quais torna-se necessário lançar mão de referenciais teóricos que possibilitem analisá-las em sua complexidade.

CAPÍTULO 2 – MIGRAÇÕES CONTEMPORÂNEAS NO BRASIL: REFERENCIAIS ANALÍTICOS, DINÂMICA REGIONAL E FLUXOS SUL-SUL.

As migrações contemporâneas são heterogêneas, complexas e ocorrem de forma bastante intensa, em diferentes direções. Diante das diversas questões colocadas pelos novos fluxos, não é possível analisá-los em sua totalidade, sendo necessário a realização de recortes temáticos, temporal e espacial. Outra dificuldade refere-se à escolha dos paradigmas teóricos que apontam para diferentes caminhos metodológicos, sendo necessário por vezes recorrer a diferentes referenciais analíticos.

Neste capítulo apresento as discussões e contribuições fornecidas por diferentes teorias para a compreensão das migrações paraguaias, em especial, as destinadas para a Região Metropolitana de São Paulo no período de 2000-2012, escopo desta pesquisa.

Na primeira parte, apresento um panorama das migrações contemporâneas e descrevo algumas das teorias migratórias que marcam os estudos migratórios. Em seguida, discuto a questão das modalidades migratórias, que se tornaram cada vez mais diversificadas nos fluxos contemporâneos, e suas contribuições para o entendimento dos processos migratórios.

Na segunda parte trato dos fluxos migratórios recentes para o Brasil, destacando o peso exercido pelas migrações que se dão no contexto regional do Cone Sul, apresentando um breve histórico da vinda dos migrantes sul-americanos e as tendências atuais deste movimento.

Por último, abordo a vinda dos paraguaios para a Região Metropolitana de São Paulo, procurando articular os diferentes fatores envolvidos neste fluxo e suas características a partir de estudos realizados que trataram das migrações paraguaias para São Paulo.

1 - As Migrações na Era da Mobilidade

Os movimentos migratórios assumiram importância fundamental na dinâmica global. Por sua capacidade “de transformar os estados e as sociedades, afetar as relações bilaterais e regionais, a segurança, a identidade e a soberania nacionais” (CASTLES, MILLER. 2004: 5), têm cada vez mais espaço nos debates acadêmico, nas políticas públicas e nas ações das organizações de defesa dos Direitos Humanos.

Alguns autores argumentam que estamos vivendo um contexto marcado pela mobilidade (BAENINGER; ALMEIDA, 2016) ou uma “era das migrações”. (CASTLES; MILLER, 2004) Segundo Castles & Miller, desde a década de 70 verifica-se um aumento nos movimentos migratórios que assumem maior importância após o fim da Guerra Fria.

Devido ao seu crescimento, diversificação e complexidade implicadas, as migrações constituem elemento analítico chave do mundo globalizado. Importante característica da economia global é a mobilidade que afeta os fluxos de capitais, as ideias e os deslocamentos humanos. (CASTELS, MILLER, 2004; SASSEN, 1998)

Se comparados aos movimentos migratórios ocorridos entre o final do século XIX e início do século XX, houve uma diversificação crescente das áreas de origem e destino dos deslocamentos populacionais contemporâneos. Estes também apresentam novos padrões e modalidades migratórias das quais são exemplo a migração laboral, o refúgio, a fuga de cérebros, vítimas de deslocamentos forçados, entre outros. (BAENINGER, ALMEIDA, 2016; BAENINGER, 2017)

A frequência e intensidade com que as migrações ocorrem e a ampliação do campo migratório¹² questionam noções correntes como origem e destino e tipologias baseadas em critérios fixos como migrações temporárias, definitivas e de retorno. (MENEZES, 2012) Os motivos envolvidos nas migrações também são diversos, envolvendo uma conjunção de fatores de ordem macroestrutural e microestrutural, além de questões ligadas à subjetividade dos migrantes.

Castles e Miller (2006) apontam como fatores principais para o aumento das migrações:

- As crescentes desigualdades de riqueza entre o Norte e o Sul que impulsionam um número crescente de pessoas a buscarem melhores condições de vida.
- Pressões ecológicas e demográficas que forçam muitas pessoas a buscarem refúgio em outros países.
- Os conflitos políticos e étnicos que podem levar a deslocamentos massivos.

¹² “A percepção de que o fenômeno migratório vai além da própria migração levou pesquisadores a formular os conceitos de campo migratório e de espaço migratório. As noções de campo e espaço migratório permitem ao pesquisador recompor os espaços percorridos e estruturados pelo conjunto dos fluxos relativamente estáveis e regulares dos migrantes, independentemente da origem ou do destino.” (ALMEIDA; BAENINGER, 2011:12)

- A criação de novas áreas de livre comércio que causa movimento de mão-de-obra, ainda que isto não constitua seu objetivo.

Considerando a realidade latino-americana outros fatores contribuem para os deslocamentos populacionais. É o caso dos antigos vínculos coloniais, a dependência econômica, a permanência e acentuação de uma estrutura agroexportadora que levam à desapropriação de populações camponesas e à violência no campo, a ausência de investimentos estatais e oferta de serviços básicos deficitária, a implementação de políticas de caráter neoliberal e o aprofundamento das desigualdades, entre outros.

As desigualdades regionais e a estabilidade econômica e política verificada em alguns países do Sul também devem ser considerados para o aumento dos fluxos de caráter intrarregional.

2 - Teorias Migratórias: considerações preliminares

São muitas as teorias que procuram explicar os fluxos migratórios. Elas adotam diferentes perspectivas, algumas que se complementam, outras que divergem, entretanto nenhuma delas é capaz de dar conta da totalidade do fenômeno em suas múltiplas dimensões. (CASTLES; MILLER, 2004; PAIVA, 2013; ALMEIDA; BAENINGER, 2013; PATARRA, 2006)

O sociólogo argelino Abdelmalek Sayad (1998) definiu a migração como um fato social completo por proporcionar um itinerário epistemológico que se dá no encontro de diferentes disciplinas. O conceito de “processo migratório” aponta nessa direção ao considerar que existe uma imbricação de fatores e interações contribuindo para a migração internacional e influenciando seu curso. A migração, nesta visão, é um processo que afeta todas as dimensões da existência social. (CASTLES & MILLER, 2004: 34)

As migrações foram explicadas tradicionalmente a partir da teoria econômica neoclássica que enfatizava os fatores de expulsão e atração de mão-de-obra migrante. (CASTLES; MILLER, 2004: 9) A microteoria neoclássica ou nova economia da migração, a teoria do mercado dual de trabalho, a perspectiva histórico-estrutural e a teoria do sistema mundial também deram importantes contribuições para a análise das migrações. (PATARRA, 2006)

Nas teorias neoclássicas macroestruturais, um conjunto de fatores econômicos, sociais e políticos levam os indivíduos a abandonarem seus países de origem. Dentre os fatores de expulsão destacam-se as diferenças salariais, a desigualdade nos mercados de trabalho

entre os países de origem e destino, a variação nas taxas de rendimentos entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos, o crescimento demográfico, a falta de oportunidades, entre outros, que estimulam as pessoas a migrarem em busca de retornos mais vantajosos. Já como fatores de atração atuam a demanda por mão-de-obra, a disponibilidade de terras, boas oportunidades econômicas e liberdade política. (CASTLES&MILLER, 2004:9)

Nesta teoria a decisão de migrar é vista como uma ação individual e racional a partir da qual espera-se obter um retorno, geralmente monetário. Diante dos desequilíbrios no mercado de trabalho em seu país de origem, o migrante avalia os riscos presentes na migração e calcula se os retornos são suficientes para compensá-los. (SOARES, 2004:102)

As novas teorias econômicas das migrações defendem que as decisões sobre migrar não são individuais, mas sim tomadas por unidades maiores de pessoas relacionadas, as famílias ou os domicílios. Seus membros planejam a migração de forma a aumentar a renda, reduzir os riscos e diminuir os constrangimentos associados a uma variedade de falhas de mercado. Sob a ótica microeconômica, as migrações são processos imbuídos de racionalidade, nos quais os agentes são capazes de avaliar uma série de variáveis e decidir se as migrações compensam os riscos envolvidos. (SOARES, 2004:102)

A perspectiva histórico-estrutural considera que as migrações são processos sociais historicamente condicionados e resultantes de um processo global de mudança. (SINGER, 1990:29) Para Singer (1990), essas mudanças estão relacionadas às modalidades de industrialização e desenvolvimento econômico e seus impactos sobre a mão-de-obra, que articulam fatores de expulsão e atração. “Os fatores de expulsão definem as áreas de onde se originam os fluxos migratórios, mas são os fatores de atração que determinam a orientação destes fluxos e as áreas às quais se destinam.” (SINGER, 1990: 40)

Singer também enfatiza o caráter social e de classe dos fluxos migratórios que não são movimentos de indivíduos, mas sim de grupos para os quais os motivos “se manifestam no quadro geral de condições socioeconômicas que induzem a migrar”. (SINGER, 1990:53)

A teoria dos sistemas mundiais analisa as migrações a partir de uma perspectiva estrutural ao defender que a mobilidade da força de trabalho é regulada pela lógica de acumulação

do capital, que cria, destrói e recria oportunidades de trabalho em diferentes partes do planeta. Soares (2004) destaca que nessa visão a ênfase sobre a racionalidade individual é deslocada para as maneiras como os meios sociais afetam e modificam os comportamentos econômicos e essa mesma racionalidade. (SOARES, 2004: 105-106)

Na teoria do mercado dual a migração internacional é causada por uma demanda permanente de trabalhadores migrantes que é inerente à estrutura econômica das nações desenvolvidas. Nesta concepção critica-se a ideia de racionalidade e esforço individual presente nas migrações, enfatizando-se os fatores de atração ligados à demanda de trabalhadores estrangeiros e ao dualismo inerente ao binômio trabalho-capital. (SOARES, 2004)

Essa perspectiva oferece uma discussão importante sobre a relação entre os sujeitos que migram e as condições macroestruturais. Para Villen (2015),

(...) há um equívoco presente na atualidade dos estudos sobre migração de considerar a perspectiva que ilumina sua ligação com o funcionamento do mercado de trabalho como excludente da dimensão subjetiva e dos fatores de transformação inerentes à ação dos próprios imigrantes. (VILLEN, 2015: 16).

Neste foco analítico, enfatiza-se a situação social ou o sistema no qual as migrações se inserem, por isso a pesquisadora adverte para o risco de assumir o indivíduo como categoria analítica dominante, desconsiderando outros fatores constitutivos das migrações como as relações entre os países e as dinâmicas do funcionamento do mercado mundial de trabalho. De acordo com Basso (2003) Apud Villen (2015)

[...] {ver} as determinações objetivas dos movimentos migratórios significa, contemporaneamente, poder enxergar também as determinações objetivas da subjetividade dos imigrantes; sobre as quais, não por acaso, se fala sempre no plural para evidenciar que o imigrante “singular” está, no fundo, numa situação não completamente singular, mas sim social. Essa situação social (coletiva, um coletivo que envolve por completo o conjunto dos imigrantes e também os nacionais) é por consequência a única verdadeira possibilidade de se resgatar por inteiro de uma condição, a qual as “relações de força” existentes entre o centro e a periferia do mercado mundial “querem” como uma condição social de inferioridade. Logo, se não se recorre firmemente a essa visão “de sistema” dos movimentos migratórios, fica fácil escorregar numa representação das migrações centrada na figura ideal-típica do “migrante global” (no singular), construída sociologicamente – por uma sociologia com limites evidentes –, com base em abstrações vazias da economia política ultraindividualista em moda atualmente (BASSO, 2003: 96 Apud VILLEN, 2015).

Embora as migrações tenham caráter coletivo e sejam produzidas socialmente, nem todos migram em situações sociais semelhantes o que indica a existência de uma seletividade nos processos migratórios e aponta para a relação entre as condições de produção de migrantes potenciais e a tomada de decisão por parte destes. Buscando compreender a seletividade e a continuidade dos fluxos migratórios, emergiram as análises das redes migratórias que se constituem a partir de redes sociais, familiares, de informações e origem nacional. (TRUZZI, 2009; CASTLES; MILLER, 2004; SOARES, 2004)

Essas redes são mobilizadas, adaptadas e reforçadas nos contextos migratórios como argumenta Massey:

As redes sociais mais importantes fundam-se em relações de parentesco, de amizade, de trabalho e na origem comum. Essas relações não são criadas pelo processo migratório, mas são adaptadas por ele e, no decorrer do tempo, são reforçadas pela experiência comum da migração. Assim, “a migração pode ser entendida como processo social, organizado por meio de redes forjadas por conexões interpessoais diárias, que caracterizam todos os grupos humanos. (MASSEY et al., 1987, p. 169).

A análise das migrações, a partir das redes, possibilita diálogos entre as perspectivas macroestruturais e microestruturais por entender que embora as ações migrantes sejam socialmente estruturadas, a teoria aceita que a posição desse ator pode mudar e afetar as redes na qual se insere.

(...) o ambiente social joga um papel efetivo no caso da migração internacional, porque ela só ocorre de fato se a rede social a que pertence determinado ator propicia o conjunto de laços/conexões que permita levá-la a efeito. Rede social essa que abriga várias redes sociais e adquire o caráter de rede migratória em virtude do processo em torno do qual ela se organiza. A rede migratória internacional é um tipo específico de rede social – da qual fazem parte certas representações sociais que constituem o cerne da cultura migratória – que agrega redes sociais existentes, redes pessoais, por exemplo, e enseja a criação de outras redes; consiste, portanto, em rede de redes sociais.” (SOARES, 2004: 114)

O transnacionalismo apresenta-se como outra perspectiva analítica importante das relações que se estabelecem entre as sociedades de origem e destino através dessas redes. Schiller *et al* (1995) analisou os processos nos quais se instituem as relações transnacionais que vinculam, simultaneamente, os migrantes a seus países de origem e de migração.

Para as autoras, as migrações contemporâneas não se caracterizam pelo desenraizamento, mesmo que os migrantes estejam integrados à sociedade de migração, continuam mantendo múltiplas ligações com sua terra de origem. O termo “transmigrante” assinala a identidade migrante formada a partir de múltiplas e constantes conexões com os países de origem e de migração. (SCHILLER-BASH-BLANC, 1995: 49)

Nesta mesma direção, Pries (1999) adota o termo transmigrante para se remeter às novas condições que envolvem a vida dos migrantes. Suas trajetórias laborais, de residência, os ciclos de vida assim como os projetos biográficos-laborais se dão entre localidades diferentes em países distintos e questionam conceitos como comunidade e sociedade nacionais.

Si no solo las trayectorias laborales y de residencia y los ciclos de vida (em el sentido de una secuencia de cambios de individuos por posiciones objetivas), sino también los proyectos biográficos-laborales de las personas (como sus ubicaciones y planes de acción subjetivos) están anclados y tendidos entre localidades diferentes en países distintos: que fuerza explicativa tienen en este caso términos como comunidad de residencia, sociedad nacional y Estado-nación en tanto entidades contenedoras de la vida social de individuos y grupos sociales? Cuánto nos sirven los conceptos muy globales de “sociedad mundial” o “Pueblo global”? no habría que referirse a tejidos sociales complejos plurilocales, como unidades de referencia y análisis? (PRIES, 1999:57)

Algumas análises relacionam as migrações às trajetórias e ciclos de vida dos migrantes e buscam apreender o uso estratégico dos espaços constitutivos destas trajetórias e suas variadas formas. (PERES, 2016:122) As trajetórias inserem-se como importantes ferramentas das análises longitudinais que permitem “sistematizar la multiespacialidad de la experiencia migratoria y a comprender los cambios, las continuidades y las rupturas en el proceso histórico de la migración (...)”. (SÁNCHEZ, 2015:455)

No que diz respeito à classificação das migrações segundo critérios de temporalidade, “a intensidade da mobilidade entre os espaços questiona as noções correntes como origem e destino e tipologias baseadas e critérios fixos como migrações definitivas e migrações de retorno”. (MENEZES, 2012: 25) Segundo Menezes (2012), as noções de origem e destino são importantes para as classificações das migrações, mas apresentam limitações para compreender tipos de migrações baseadas em deslocamentos constantes.

A noção de território circulatório, presente em estudos de Alan Tarrius (2000), mostra que os migrantes, ao circularem por diversos espaços, desenvolvem relações sociais e

constroem identidades, o que questiona a ideia de territorialização exclusivamente dependente do sedentarismo.

Diante das inúmeras perspectivas teóricas que se propõem a tratar das migrações, Faist (2009), apontando um caminho teórico, julga importante três níveis de análise nos estudos migratórios: o estrutural (estruturas política, econômica e cultural); o relacional (capital social; vínculos sociais entre migrantes e sedentários tanto na origem como no destino) e; o nível individual (grau de liberdade ou autonomia de tomada de decisão pelo potencial migrante). (FAIST Apud BAENINGER, 2016:16)

2.1- Modalidades Migratórias

Com a intensificação dos fluxos de pessoas, os tipos de mobilidade se diversificaram. As migrações contemporâneas são marcadas por uma grande variedade de modalidades migratórias que colocam a necessidade de novos paradigmas teóricos para sua compreensão. (PATARRA; 2006; BAENINGER; ALMEIDA, 2016)

Este novo contexto da migração marcado pela diversidade evidencia-se pela multiplicação dos fluxos existentes, bem como pela variedade dos modos de instalação, entre os quais, pode-se destacar: reagrupamento familiar, estudantes, trabalhadores qualificados e classes médias, fuga de cérebros, trabalhadores temporários, trabalhadores pendulares transnacionais, demandantes de asilo, indocumentados. (BAENINGER; ALMEIDA, 2016:31)

As relações entre o migrante e o aparato jurídico nacional do país receptor, especialmente quando o controle das fronteiras e a restrição aos migrantes tornam-se mais efetivo, faz emergir diferentes situações jurídicas migratórias: migrantes laborais portadores de visto de trabalho, migrantes laborais indocumentados, refugiados e solicitantes de refúgio, portadores de visto humanitário, apátridas, entre outros.

Essa variedade de modalidades migratórias mostra como o fenômeno migratório vincula-se a processos históricos desenvolvidos em contextos sociais, situados no tempo e no espaço. A compreensão dos tipos e modalidades, sob os quais as migrações se apresentam, exige a análise dos contextos históricos em seus aspectos estruturais e conjunturais que articulam os locais de destino e origem. (BAENINGER, 2012:23)

Baeninger (2012) faz uma distinção entre tipos e modalidades de migração. Em sua análise sobre a dinâmica populacional de São Paulo tributária dos movimentos migratórios, argumenta que “a modalidade migratória parece corresponder e emergir com

as tendências conjunturais, enquanto o tipo migratório é um dos elementos na construção das estruturas sociais em transformação. (BAENINGER, 2012:23)

O entendimento das modalidades migratórias é de extrema importância para a compreensão das migrações internacionais contemporâneas, que são heterogêneas e complexas, exigindo análise de diferentes variáveis e colocando novos desafios aos pesquisadores. De acordo com Baeninger:

A recuperação do processo de constituição do fenômeno migratório (quer como tipo quer como modalidade) constitui caminho teórico-metodológico imprescindível para a compreensão do fenômeno social, suas especificidades, dimensões e análises da migração na atualidade e em seus espaços. (BAENINGER, 2012: 32-34)

A definição das modalidades coloca-se como ferramenta analítica relacionada ao contexto específico do fluxo analisado. A dinâmica migratória e as formas de inserção, segundo Baeninguer e Almeida (2016), apresentam especificidades de acordo com a modalidade da migração, o tipo de migrante e como este se insere na sociedade de migração. Segundo as autoras:

Frente ao fenômeno da globalização, os tipos de modalidades migratórias devem ser capazes de diferenciar as formas, os fatores e os objetivos das mobilidades de forma a contemplar a multiplicidade dos deslocamentos. (BAENINGER; ALMEIDA, 2016: 32)

De forma geral, recuperar os condicionantes históricos presentes nos movimentos migratórios, encontrados no cruzamento das causas e motivações presentes na origem e no destino, contribui para análise e definição das modalidades migratórias e da compreensão do fenômeno migratório estudado.

3- Os Recentes Fluxos Migratórios para o Brasil

As migrações tiveram grande importância na colonização, na dinâmica populacional e no desenvolvimento econômico do Brasil. Para além disso, a migração está entranhada na memória coletiva nacional como parte importante da formação da população brasileira. Desde a colonização portuguesa, a história do Brasil é analisada como um processo construído por camadas e tempos de migrações variadas. (PAIVA, 2014:12)

O fenômeno migratório no Brasil alcançou grandes proporções entre final do século XIX e início do século XX, com a entrada de aproximadamente 4,07 milhões de migrantes (LEVY, 1974 apud OLIVEIRA *et al*, 2016). O estado de São Paulo destaca-se como o que mais recebeu migrantes, entre 1886 e 1915 foram 2,8 milhões. (PAIVA, 2013).

O Estado brasileiro atuou diretamente na vinda dos migrantes através de uma política de subsídios à migração estrangeira. Vainer (2000) argumenta que o surgimento do estado nacional brasileiro é contemporâneo à instituição da imigração como questão de estado.

Os principais grupos de migrantes foram os de italianos, espanhóis e portugueses. Essa migração voltava-se sobretudo para as lavouras cafeeiras e atendia a critérios ideológicos de seletividade que privilegiavam os migrantes europeus, embora outros grupos tenham entrado no país, como é o caso dos japoneses. (VILLEN, 2015; OLIVEIRA, 2015; BASSANEZI, 1995)

A política de subsídios à migração internacional estendeu-se até o ano de 1927. A partir da década de 30 é implementada uma política de controle da entrada de migrantes que institui cotas para as nacionalidades. (BASSANEZI, 1995:6) Também se intensificaram as migrações internas que vão atender a demanda por braços nas áreas de expansão agrícola. (PAIVA, 2004)

Após a Segunda Guerra Mundial houve o afrouxamento das restrições impostas à entrada de migrantes mas os volumes neste período são inferiores aos do início do século. (BASSANEZI, 1995:8) Ainda assim, ocorre a entrada de 1,1 milhão de migrantes entre 1940 e 1970.

Após a década de 80 as migrações voltaram assumir importância no Brasil, entretanto, isto se deu devido à saída de brasileiros para outros países. De país atraente para os migrantes o Brasil passou a ter saldo migratório negativo, situação que se manteve na década de 90. (OLIVEIRA, 2015: 258) Nos anos 90 também ocorre o incremento das correntes migratórias vindas de países sul-americanos especialmente de bolivianos e paraguaios, iniciadas em décadas anteriores.

O panorama mais recente das migrações no Brasil evidencia as transformações que marcam os movimentos migratórios recentes e a influência de fatores diversificados. Há contingentes de migrantes retornados, refugiados da Ásia e da África, trabalhadores qualificados de países desenvolvidos, migrantes laborais de variadas nacionalidades, além de outras situações.

Grande parte destes deslocamentos se enquadram nos fluxos Sul-Sul, que vêm aumentando sua importância em um contexto de criminalização das migrações marcado pela implementação de políticas restritivas, do encarceramento e da repressão aos migrantes indocumentados. A xenofobia é outro fator a ser levado em consideração.

A conjunção destes fatores levou a um redirecionamento dos fluxos migratórios para países do Sul global, especialmente para aqueles em que havia estabilidade econômica, maiores facilidades de entrada e permanência e oportunidades de emprego. Destaca-se no atual contexto migratório brasileiro o peso dos constituídos por migrantes sul-americanos, entre os quais se destacam os bolivianos, paraguaios e peruanos.

3.1- Dinâmica Migratória entre o Brasil e os Países do Cone-Sul

De acordo com Pellegrino, os países do Cone Sul integram um sistema migratório que tem suas origens no processo de consolidação das nações independentes. Os países sul-americanos compartilhavam movimentos populacionais desde antes da formação das fronteiras nacionais e com a independência, estes movimentos converteram-se em migrações internacionais. (PELLEGRINO, 2009: 17)

O Brasil, diferentemente da Argentina e Venezuela, não se caracterizou, ao longo de sua história, por ser país receptor de imigrantes latino-americanos. Essa situação que se transformou nas últimas décadas do século XX, quando ocorreu o crescimento da migração de sul-americanos para alguns estados brasileiros. Por outro lado, os brasileiros iniciaram na década de 50, fluxos migratórios para o Paraguai, marcando a inserção do Brasil como país emissor de migrantes na dinâmica regional. (PELLEGRINO, 2009)

A partir das décadas de 60 e 70 há um aumento da migração sul-americana para o Brasil, em especial para São Paulo. Segundo Silva (2011) e Pellegrino (1996) esse incremento ocorreu devido a políticas de aproximação e estímulo ao desenvolvimento científico e tecnológico que possibilitaram intercâmbios entre alguns países sul-americanos e o Brasil. A instalação de regimes repressivos na década de 70 nos países do Cone Sul também influenciou a fuga de muitas pessoas que buscaram o Brasil como destino. (BONASSI, 2000)

Na tabela abaixo podemos ver dados sobre a presença de migrantes latino-americanos no Brasil entre 1960 e 2000. No caso dos paraguaios, chama a atenção as oscilações presentes no período referido, mas esta nacionalidade destaca-se como uma das principais entre os migrantes nascidos na América Latina. Em relação aos outros grupos,

há aumento de sua presença em todo o período, com exceção do Chile que apresenta um decréscimo entre as décadas de 90 e 2000.

Tabela 6- Brasil: população nascida em outros países da América Latina

País de origem	1960	1970	1980	1991	2000
Argentina	15.877	17.213	26.633	25.468	27.531
Uruguai	11.390	13.582	21.238	22.143	24.740
Chile	1.458	1.900	17.830	20.437	17.132
Paraguai	17.748	20.025	17.560	19.018	28.822
Bolívia	8.049	10.712	12.980	15.691	20.388

Fonte: IMILA-CELADE apud PELLEGRINO, 2009:22

Os fluxos provenientes dos países do Cone-Sul se constituem de modalidades migratórias e temporalidades diversificadas, o que influenciou nos modos de instalação destes migrantes no Brasil. Segundo Bonassi, desde a década de 60,

[...] os movimentos migratórios intra-regionais vêm ganhando maior impulso assumindo diferentes características: migrações temporárias; fronteiriças; permanentes para áreas agrícolas e para a cidade, bem como migrações de retorno, com um grande aumento de ilegais. É comum também o fato de uma nação se constituir ao mesmo tempo receptora e expulsora de mão-de-obra migrante. (BONASSI, 2000: 27-28)

Muitos dos migrantes originários do Cone Sul, neste contexto, chegaram de forma clandestina, fugindo dos regimes ditatoriais de seus países. Como mostra Bonassi (2000) alguns ficaram temporariamente, migrando depois para outros países, especialmente europeus, outros permaneceram de forma clandestina já que o Brasil não concedia refúgio a pessoas originárias de países da América Latina.

Inicia-se a migração indocumentada, tida pelo Estado brasileiro como ilegal, passível de prisão e extradição, devido à vigência do Estatuto do Estrangeiro (BRASIL, 1980). Esta lei, em consonância com a Lei de Segurança Nacional, criminalizava as migrações que não atendessem aos critérios econômicos e ideológicos impostos pelo Estado brasileiro.

A nova Lei, então, objetivava restringir a entrada e permanência de estrangeiros no Brasil e atingir latino-americanos provenientes de

regimes de força do Cone Sul. De fato, milhares de uruguaios, argentinos, chilenos, bolivianos, paraguaios, entre outros, perseguidos oficialmente ou indiretamente em seus países de origem, desde os anos 70, chegavam ao Brasil em busca de refúgio. (BONASSI, 2000)

Isto não impediu que migrantes da região entrassem no país, mas dificultou suas condições de vida ao criar diversos mecanismos de controle e fiscalização, utilizando o aparato público e pressionando as entidades autônomas e privadas a não aceitarem os migrantes. (BONASSI, 2000: 60)

Patarra e Baeninger (2012) também indicam o crescimento das migrações intra-regionais a partir da década de 70, havendo um crescimento moderado na década de 80 devido, em grande parte, ao contexto de recessão econômica, e uma retomada dos deslocamentos a partir da década de 90. (PATARRA; BAENINGER, 2006; BAENINGER, 2012).

De uma forma geral, o perfil dos migrantes sul-americanos que chegaram ao Brasil, até a década de 90, é de trabalhadores qualificados, com exceção dos paraguaios que apresentam menor qualificação e tempo de estudo se comparados aos demais grupos. Entretanto, a partir desta década há uma mudança neste perfil, aumentando o número de migrantes com baixa qualificação profissional, poucos anos de estudo e oriundos de áreas rurais. Segundo Silva (2011) estes migrantes compõem movimentos que se destinam aos centros urbanos para assumir postos de trabalho informais, mal remunerados e suscetíveis a maior exploração.

O bloco de integração regional dos países da América do Sul (Mercosul) e a permeabilidade de suas fronteiras vêm desempenhando um papel importante nos deslocamentos populacionais recentes entre o Brasil e os países vizinhos. (PATARRA, BAENINGER, 2006:83-84) A conjuntura política das últimas décadas gerou um fortalecimento do bloco econômico sob os governos de Lula, no Brasil, e Kirchner, na Argentina. (PATARRA, BAENINGER, 2006; PATARRA, 2015)

Houve, por consequência, aumento da migração internacional no Brasil, que tem como origem os países do Mercosul ampliado e grande parte destes deslocamentos teve como destino os centros urbanos brasileiros. (PATARRA; BAENINGER, 2006:95) As modalidades migratórias também apresentam diversidade em relação ao tempo de permanência, motivações e formas de inserção na sociedade brasileira.

O Registro Nacional de Estrangeiros (RNE) identificou no período de 2000-2015 a entrada de 878.742 imigrantes no Brasil. Destes, 373.280 originários de países da América Latina e Caribe, o que os coloca como o primeiro grupo de migrantes no país. (BAENINGER; FERNANDES, 2018: 20)

De acordo com o relatório da OIM (2009: 30), a inserção do Brasil no padrão migratório intra-regional é marcada pela expansão das migrações latino-americanas, reforçando:

- a. Modalidades de tipo fronteiriço, como são os casos com os países do MERCOSUL (Patarra, 2000) e com a Colômbia e a Venezuela;
- b. Migrações em direção às áreas metropolitanas, como no caso dos bolivianos, paraguaios e peruanos; Migrações intra-regionais com países não-limítrofes, como com os chilenos.
- c. Novas modalidades migratórias de contingentes, anteriormente característicos de regiões fronteiriças, que passam a se deslocar para áreas metropolitanas, como no caso dos bolivianos e peruanos.

O relatório da OIM (2009) ainda acrescenta o aumento das migrações para as regiões metropolitanas, entre as quais se destaca a de São Paulo.

No cenário metropolitano, destaca-se também, recentemente, a presença de contingentes migratórios anteriormente característicos de áreas de fronteira, tais como os bolivianos e paraguaios. De fato, no caso dos bolivianos cerca de 43% estava concentrado na região metropolitana de São Paulo em 2000; para os paraguaios, esta área já ocupava a quarta colocação na distribuição desses imigrantes no país. (OIM, 2009:)

O censo de 2010 apresentou algumas tendências das migrações latino-americanas no Brasil. Oliveira *et al* (2016) apresenta uma síntese das tendências que vêm marcando os fluxos intra-regionais e o aumento da presença latino-americana no Brasil.

Num contexto no qual o desempenho econômico brasileiro era superior aos dos seus vizinhos, o país passa a fazer parte do destino das migrações no continente. Um dos aspectos interessantes desses processos reside no fato do estoque de estrangeiros, no período analisado, estar em queda ao passo que para os sul-americanos a tendência era contrária. Outro dado é que muda a participação na composição por país de nascimento dessas migrações. Os paraguaios sempre foram a principal nacionalidade sul-americana, seguidos de argentinos e uruguaios. Com os resultados do último Censo, os bolivianos passaram a ser segunda nacionalidade, quase que empatados com os paraguaios, suplantando argentinos e uruguaios. Outro país que passou a ter sua participação aumentada como emissor de população para o Brasil foi o Peru. Em relação aos colombianos, além dos fatores associados às assimetrias no desenvolvimento econômico, acrescentou-

se o elevado número de pedidos de refúgio, em função dos conflitos armados envolvendo as forças militares governamentais, as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), os paramilitares e o tráfico. (OLIVEIRA *et al*, 2016:102)

Segundo Juan Artola, diretor da OIM para a América do Sul, em entrevista de 2012 a BBC, os fatores que contribuem para o aumento da migração intrarregional nas primeiras décadas do século XX, foram: o bom desempenho da economia; a facilidade de regularizar a situação e obter a documentação; maior integração entre os países através do Mercosul¹³ e Aladi (Associação Latino-americana de Integração)¹⁴. As crises econômicas dos países centrais também tiveram papel no crescimento desse movimento, assim como as migrações de retorno.

No que se refere à legislação, no ano de 2009 foram publicadas duas leis referentes aos migrantes. Em julho foi aprovada a Lei nº 11.961 concedia anistia aos migrantes que se encontravam em situação irregular. Poderiam requerer anistia os migrantes que, entre outros casos, tivessem entrado no país até fevereiro deste mesmo ano, de forma clandestina, sem passar pelos órgãos fiscalizadores e portar visto ou de forma legal e estivessem com o visto vencido (BRASIL, 2009).

Essas situações, de acordo com o Estatuto do Estrangeiro (BRASIL, 1980), ainda vigente à época, tinham como penalidades multas e deportação. Após o pagamento de algumas taxas e apresentação dos documentos solicitados, os migrantes poderiam receber a carteira de estrangeiro provisória, válida por dois anos, ou a permanente, para aqueles casos em que o migrante já possuía o documento vencido.

Em outubro de 2009 foi publicada a Lei 6.975 que trata do Acordo sobre Residência para Nacionais dos Estados Partes do Mercado Comum do Sul - Mercosul, Bolívia e Chile. O Acordo prevê que

[...] os nacionais de um Estado Parte que desejem residir no território de outro Estado Parte poderão obter residência legal neste último, conforme os termos deste Acordo, mediante a comprovação de sua

¹³ Mercado Comum do Sul é uma organização intergovernamental fundada a partir do Tratado de Assunção de 1991. Estabelece uma integração, inicialmente econômica, configurada atualmente em uma união aduaneira, na qual há livre comércio intrazona e política comercial comum entre os países-membros. https://pt.wikipedia.org/wiki/Mercado_Comum_do_Sul

¹⁴ A Associação Latino-Americana de Integração é uma organização intergovernamental com sede na cidade de Montevidéu, no Uruguai, que visa a contribuir com a promoção da integração da região latino-americana, procurando garantir seu desenvolvimento econômico e social. https://pt.wikipedia.org/wiki/Associa%C3%A7%C3%A3o_Latino-Americana_de_Integra%C3%A7%C3%A3o

nacionalidade e apresentação dos requisitos previsto no artigo 4o do presente (BRASIL, 2009).

Esses decretos contribuíram para a constituição de um contexto favorável para a vinda dos migrantes da região para o Brasil. A questão da regularização representa um importante avanço no que diz respeito ao trato aos migrantes, especialmente aqueles que se encontravam em situação de indocumentados. O acesso à documentação é um importante passo para a melhora das condições de vida dos migrantes em relação ao mercado de trabalho e acesso a serviços públicos.

No que diz respeito à distribuição espacial dos migrantes latino-americanos presentes no Brasil, a maior concentração se dá na região do Estado de São Paulo, seguidos por Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul, Paraná e Rio Grande do Sul.

Tabela 7- Imigrantes internacionais registrados (Registro Nacional de Estrangeiro – RNE) no Brasil, entre 2000-2015, por unidade da Federação de entrada.

São Paulo	378.776
Rio de Janeiro	163.516
Mato Grosso do Sul	74.501
Paraná	74.162
Rio Grande do Sul	48.863

Fonte: BAENINGER, FERNANDES *et al* 2018: 22

Na tabela acima vemos a importância de São Paulo como espaço receptor de imigrantes concentrando o maior número destes. De uma forma geral, vemos a preponderância das regiões Sudeste e Sul na distribuição dos migrantes registrados no Brasil pela Polícia Federal.

Vários fatores explicam o aumento das migrações latino-americanas para o Brasil que se inserem em dinâmicas de caráter nacional, nas sociedades de origem e destino; regional, que envolve as relações do bloco econômico dos países do América do Sul; e global, responsável pelo aumento da mobilidade humana, de capitais e informações.

Ademais, pôde ser observado, nas últimas décadas, um processo de criminalização das migrações nos países desenvolvidos, pautado na implementação de políticas migratórias restritivas, no uso da repressão e do encarceramento dos migrantes indocumentados

chegados nos países do Norte e a xenofobia. Estas características estimularam o redirecionamento dos fluxos para os países dos sul. (PÓVOA NETO, 2005)

4- São Paulo na Rota dos Migrantes Paraguaios

De acordo com o RNE, no período 2000-2015, foram registrados no Estado de São Paulo a entrada 10.448 migrantes paraguaios, o que equivale à quinta nacionalidade entre os migrantes oriundos da América Latina e Caribe. Considerando somente a Região Metropolitana de São Paulo, os últimos censos de 2000 e 2010, mostraram que houve um aumento de 1.420 (2000) para 4.146 (2010) migrantes paraguaios, corroborando a análise presente no relatório da OIM (2009) sobre a importância do cenário metropolitano para esta migração. Somente a Missão Paz, entidade ligada à Pastoral do Migrante, atendeu, entre janeiro de 2000 e maio de 2012, 3.045 paraguaios. (CÔRTEZ, 2014)

Algumas hipóteses sobre a migração paraguaia engendradas por estes dados referem-se aos seguintes fatores:

- 1) Os fluxos paraguaios, tradicionalmente ligados a regiões de fronteiras, estão se deslocando para as regiões metropolitanas do Brasil;
- 2) Considerando-se o caráter amostral dos Censos, a presença paraguaia é bem maior do que a registrada pela pesquisa, o Consulado paraguaio em São Paulo e a Pastoral do Migrante chegam a apontar a presença de 40 mil paraguaios na cidade (SILVA, 2011);
- 3) A diversificação dos destinos de paraguaios no Brasil aponta para novas modalidades migratórias entre os dois países.

Outras questões que podem ser levantadas referem-se: aos fatores que contribuíram para a escolha da Região Metropolitana de São Paulo como destino de um número maior de paraguaios e a forma como estes migrantes se inserem nessa sociedade, especialmente no que diz respeito às atividades econômicas exercidas por estes.¹⁵

A Argentina foi, ao longo dos séculos XIX e XX, e continua sendo o principal destino migratório dos paraguaios. Estima-se que haja atualmente mais de quinhentos mil paraguaios vivendo no país. (OIM, 2015) No final da década de 90 o país passou por uma crise econômica de grandes proporções que chegou ao auge no ano de 2001, quando o então presidente Fernando de la Rúa renunciou ao seu mandato.

¹⁵ Estas questões foram analisadas ao longo dos quatro capítulos desta pesquisa.

Muitos argentinos migraram para Espanha neste momento, trajetória também seguida por muitos paraguaios que deixaram a Argentina neste momento. Desde o início da década de 2000, o país europeu passou a ser o segundo destino migratório dos paraguaios, ultrapassando o Brasil. (PNUD, 2009)

Em 2008, a Espanha também passa a sentir os efeitos de uma forte crise econômica que tem como consequência o endurecimento das leis com relação à presença de migrantes, o aumento da fiscalização e de restrições para entrada de estrangeiros. É nesse contexto que ocorre um aumento significativo da vinda de paraguaios para a Região Metropolitana de São Paulo.

Na década de 2000, os bons dados da economia brasileira, sua projeção internacional e a política externa de aproximação em relação aos países do Mercosul também devem ser considerados como fatores importantes para o aumento do movimento migratório de paraguaios para o Brasil (PATARRA, 2011).

No entanto, as características desta migração, em grande parte oriunda de áreas rurais, constituída de trabalhadores com baixa qualificação profissional, com poucos anos de estudo e sua forte relação com a indústria de confecções da região metropolitana de São Paulo leva-nos a considerar o papel de redes já existentes anteriormente na região que contribuíram para o aumento desta migração.

Os dados da Polícia Federal evidenciam este aumento no período em questão: se em 2008 os paraguaios registrados em São Paulo eram apenas 168, no ano de 2009 foram 3.357 registros. (BAENINGER; FERNANDES. 2018: 111)

A publicação de notícias, em veículos da imprensa de São Paulo, apontou para a presença dos migrantes paraguaios, seu crescimento e a espacialização desta migração ligada a bairros como Barra Funda e Bom Retiro.¹⁶ Destaco uma delas intitulada “Paraguaios disputam lugar de bolivianos no Bom Retiro”, publicada pelo jornal Folha de São Paulo em 2011.

Nos últimos anos, os paraguaios têm ocupado muito espaço nas confecções do Bom Retiro. Eles formam a nova onda de migração do bairro, conhecido por receber comunidades de várias partes do mundo (no século 20, recepcionou comunidades como a italiana e a judaica). Muitos paraguaios chegam e vão trabalhar para os bolivianos, ainda maioria como donos das confecções. Mas, quando a situação melhora

¹⁶ <https://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,um-pedacinho-do-paraguai-na-zona-oeste-de-sao-paulo-imp-,1096124;> <https://trivela.com.br/olimpia-x-atletico-mg-no-bom-retiro-o-brasil-foi-paraguai-na-libertadores/>

um pouco, eles abrem seu próprio negócio. Todos que resolvem emigrar para o Brasil fazem isso por motivos econômicos. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011)¹⁷

A presença paraguaia é vista como parte de uma nova “onda migratória” no tradicional bairro do Bom Retiro, conhecido por abrigar, ao longo do século XX, migrantes de diferentes nacionalidades. Outro fator importante, mostrado na notícia, é a forma de inserção destes migrantes no setor de confecções que abrange migrantes de outras nacionalidades, entre as quais destacam-se os bolivianos.

As migrações paraguaias para São Paulo são marcadas por diferentes temporalidades. Os deslocamentos mais distantes no tempo datam das décadas de 50 e 60 e inserem-se na política de aproximação entre Paraguai e Brasil, durante o governo de Getúlio Vargas. Os dois países assinaram, neste contexto, acordos de intercâmbio e cooperação cultural e científica.

Assinado no Rio de Janeiro em 24 de agosto de 1941, pelo presidente Getúlio Vargas e ratificado pelo ministro do Estado da Educação do Paraguai e por seu presidente, Higinio Morínigo, o decreto em questão estabeleceu a realização de convênios de intercâmbios, especialmente na área da educação, representando o início de um vasto programa cultural, que ficaria conhecido posteriormente como Missão Cultural Brasileira. (NEPOMUCENO, 2012:82)

Entre as ações firmadas pelo acordo encontram-se a criação de institutos de auxílio para alunos que quisessem complementar seus estudos no país vizinho e concessão de bolsas de estudo para os níveis técnico, universitário e de pós-graduação. (NEPOMUCENO, 2012:83) Daí o fato de a vinda de paraguaios para São Paulo neste período ser caracterizada por estudantes e profissionais qualificados. (CÔRTEZ, 2014)

Os migrantes que chegaram na década de 90 têm perfil diferente. São, em geral, trabalhadores de baixa qualificação profissional e poucos anos de estudo. Já o perfil dos migrantes chegados entre 2000-2012, recorte temporal adotado nesta pesquisa, caracteriza-se por jovens, na maior parte, homens, que possuem ensino secundário.

Com relação ao papel desempenhado pela metrópole paulista na atração dos migrantes paraguaios, assim como de outras nacionalidades, cabe analisar quais as atividades e oportunidades de trabalho oferecidas aos migrantes para que estes consigam se inserir na

¹⁷ <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0708201112.htm> acesso em 04/07/2019

sociedade de destino (CÔRTEZ, 2013), o que leva à questão da estrutura econômica e laboral da RMSP e seu papel na economia global.

Para Baeninger (2006) e Patarra (2006; 2015), o aumento da vinda de paraguaios para São Paulo está ligado, para além das questões estruturais do país de origem, que influenciam a saída de parte da população, e a maior integração obtida entre os países do Mercosul, que tornou o Brasil um destino favorável, ao contexto de reestruturação produtiva. Esse processo, de caráter global, tem como consequências a emergência de novas modalidades nos fluxos de capitais, ideias e população. (SASSEN, 1998)

O aumento da mobilidade humana, em suas variadas formas, nesta chave explicativa, está ligado ao papel desempenhado pelas grandes cidades no contexto de reestruturação econômica, pois ao concentrarem atividades ligadas à produção seriam destinos privilegiados das migrações:

(...) as metrópoles, por se constituírem no local da concentração das atividades ligadas ao processo de reestruturação das atividades econômicas, tornaram-se o local privilegiado para os destinos dessa migração internacional. Este é um dos aspectos que marca as cidades globais. Centros privilegiados da economia capitalista transnacional, essas cidades “representam lugares específicos, espaços da estrutura social da dinâmica interna e da nova ordem global. (SASSEN Apud PATARRA, BAENINGER, 2006:94)

Saksia Sassen (1998) analisa a configuração geopolítica de algumas cidades que desenvolveram uma estrutura global, compondo um sistema transnacional urbano. Algumas cidades se especializaram em funções centrais, que concentram aglomerações econômicas e serviços específicos. Essa dinâmica, ao mesmo tempo que gera demanda por profissionais altamente qualificados, eleva a desigualdade e no outro polo há uma crescente informalização das atividades econômicas que encontra suas efetivas demandas nessas cidades. (SASSEN, 1998)

Essas mudanças nas relações produtivas e no mercado de trabalho no cenário global são resultado do processo de reestruturação produtiva do capital que está em curso desde a década de 70. Segundo Antunes (2010) o que caracteriza esse processo é a diminuição do proletariado industrial e a substituição do regime de contratos por formas mais desregulamentadas de trabalho, gerando o aumento da informalidade e da precarização do trabalho.

Neste cenário, ocorre a ascensão de diversas modalidades flexíveis de trabalho: terceirizado, subcontratado, parcial, temporário. Outras características que o compõem são o aumento do trabalho feminino, especialmente em atividades com menores níveis de qualificação, e a expansão do trabalho em domicílio, permitida pela desconcentração do processo produtivo e pela expansão de pequenas e médias unidades produtivas. (ANTUNES, 2001)

Patarra (2006) argumenta que as migrações contemporâneas constituem “a contrapartida da reestruturação produtiva territorial planetária intrinsecamente relacionada à reestruturação econômico-produtiva em escala global”. Segundo a socióloga, apoiando-se em autores como Simonsen, os padrões de migração contemporânea refletem duas dimensões do regime capitalista corrente: sua instabilidade e a nova estrutura de oportunidades econômicas que emerge com a acumulação flexível. As migrações ocorrem de forma descentralizada, temporária, circular, responsiva, de riscos calculados, geradora de conflitos, global e regulada. (PATARRA, 2006:11)

Essa discussão é bastante pertinente, na medida em que grande parte dos migrantes paraguaios, que chegaram no período de 2000-2012, veio para trabalhar no ramo da confecção, em condições semelhantes ao dos bolivianos que residem na cidade. A expansão das oficinas de costura nas quais se inserem estes migrantes internacionais também está conectada aos efeitos da reestruturação produtiva no ramo das confecções.

Cabe ressaltar que a questão da nacionalidade não é o único fator a ser considerado nesta relação entre a indústria de confecções e atração de grupos de migrantes. Para alguns autores (SOUCHAUD, 2012; CÔRTEZ, 2013; 2014), a indústria da confecção se constitui como um nicho econômico que favorece a contratação de migrantes por sua condição de vulnerabilidade ou maior propensão a aceitar as condições de trabalho que caracterizam a produção.

Muito mais do que a questão da etnicidade ou da nacionalidade, a condição de indocumentados, a baixa escolaridade e as dificuldades para encontrar um emprego formal favorecem a inserção nas oficinas de costura, como trataremos a frente.

4.1 - Migração paraguaia para São Paulo como objeto de estudo

Embora as primeiras migrações de paraguaios para o estado de São Paulo datem das décadas de 50 e 60, há um número relativamente baixo de produções acadêmicas sobre o tema. A migração paraguaia aparece, geralmente, nas análises agregadas sobre os latino-

americanos que migram para a cidade, entretanto, as especificidades desse movimento migratório, suas origens e as condições históricas são pouco discutidas.

Uma iniciativa tomada no sentido de despertar o interesse acadêmico e dar maior visibilidade ao fluxo de paraguaios para São Paulo, foi a elaboração do dossiê sobre a migração paraguaia, publicado pela Revista Travessia em 2014¹⁸. Os responsáveis pela edição, Tiago Côrtes e Carlos Freire expõem a necessidade de se compreender melhor o fluxo recente de paraguaios para a RMSP e apresentam como objetivo atrair o interesse dos pesquisadores sobre o tema ainda pouco estudado.

Nos seis artigos presentes na edição são discutidos as questões históricas pertinentes à migração paraguaia para a capital paulista (CÔRTEZ, 2014); os perfis migratórios dos paraguaios em diferentes momentos históricos e a análise de dados dos censos e outras fontes estatísticas para compreender sua inserção laboral (CÔRTEZ; FREIRE DA SILVA, 2014); a interação dos migrantes na dinâmica da cidade através das associações e celebrações típicas (RAMÍREZ, 2014); a dinâmica na fronteira e sua relação com São Paulo (FREIRE DA SILVA, 2014); a expansão agrícola nos departamentos orientais e sua relação com as recentes migrações para a RMSP (CÔRTEZ, 2014); a relação entre a língua guarani e a migração paraguaia para o Brasil (VERÓN, 2014).

Anteriormente, algumas produções acadêmicas abordaram a migração paraguaia, como já dissemos, ao tratar da presença dos latino-americanos na cidade. É o caso de Silva (2008) que analisou a crescente presença de migrantes hispânicos na RMSP - bolivianos, paraguaios e peruanos - nas últimas décadas, discutindo o processo migratório da perspectiva da identidade e analisando seus significados sociais, políticos, econômicos e simbólicos.

Novaes (2014), em sua dissertação, utilizou a história oral para se aproximar da realidade de mulheres latino-americanas que migraram para São Paulo. Ela realizou entrevistas com paraguaias, peruanas e bolivianas, situando-as como sujeitas históricas nestes deslocamentos espaciais e analisando as transformações geradas em diferentes dimensões, nas relações com o trabalho, com a família, com a cidade, e a própria noção de liberdade, reelaborada no processo migratório.

Pachioni (2015) abordou as migrações paraguaias a partir de uma perspectiva de gênero, utilizando entrevistas como fonte de pesquisa. Ela entrevistou paraguaios que migraram

¹⁸ Travessia – Revista do Migrante, Ano XXVII, nº 74, Janeiro-Junho/2014.

do departamento de Caaguazú para os estados de São Paulo e Rio de Janeiro e outros que fizeram migração de retorno destes locais para o departamento de origem. A pesquisadora procurou compreender de que forma as migrações impactam as configurações familiares e as relações de gênero.

Maldonado (2016) abordou a questão da invisibilidade dos paraguaios na cidade de São Paulo, relatando sua convivência com estes através de ações desenvolvidas junto a Pastoral do Migrante na paróquia Maria Auxiliadora, localizada no bairro do Bom Retiro. Através de sua atividade religiosa, acompanhou visitas a oficinas de costura e integrou a organização de eventos comemorativos relacionados aos paraguaios na cidade, o que permitiu traçar um perfil da presença paraguaia na cidade de São Paulo.

A despeito das pesquisas citadas, a migração paraguaia permanece, ainda, pouco estudada. Essa condição não se dá por esforços voluntários dos migrantes, como argumenta Souchaud (2011), mas devido a um imaginário presente na sociedade brasileira, baseado em imagens preconceituosas sobre o país vizinho que pouco contribuem para a ampliação da visão sobre este outro.

Segundo Souchaud (2011), as “representações territoriais seletivas” dos brasileiros em relação ao Paraguai teriam consequências sobre a história comum, partilhada por ambos os países. A Guerra da Tríplice Aliança, as trocas culturais e econômicas e a grande influência paraguaia na região do Mato Grosso não são aspectos mobilizados pelo imaginário brasileiro quando se trata de referenciar o Paraguai.

A visão predominante sobre o país está fortemente vinculada a uma perspectiva de fronteira, seja a que corresponde à migração brasileira para o país vizinho, seja a ligada ao comércio de fronteira que interliga os dois países, o que limita a percepção integral do território paraguaio:

A integração da região fronteira entre o Brasil e o Paraguai, correspondente ao curso médio do rio Paraná, a partir dos anos 60, vai forjar exclusivamente a imagem atual do Paraguai no Brasil. Essa integração se baseia na construção da hidrelétrica de Itaipu, na extensão da fronteira agrícola brasileira especializada na produção de soja nos departamentos do leste paraguaio e no crescimento das cidades de fronteira, Cidade do Leste em primeiro lugar. Desses três processos, nasce uma percepção polêmica e territorialmente limitada do Paraguai no Brasil. (SOUCHAUD, 2011:137)

Souchaud (2011) defende que o que escapa a essa relação sócio histórica com o Brasil, vinculada à fronteira, não consegue ser apreendido. Essa miopia de alguma forma também

afetaria a percepção dos recentes fluxos migratórios de paraguaios para o Brasil, especialmente aqueles dirigidos para os centros urbanos como São Paulo.

Como exposto anteriormente, a imprensa chegou a noticiar o crescimento da presença paraguaia na dinâmica urbana. Contudo, em algumas notícias¹⁹, a presença de migrantes hispânicos foi tratada como problema de segurança pública ao se destacar as rixas existentes entre os grupos que teriam como consequência o aumento da violência em alguns bairros da cidade. (SOUCHAUD, 2012:75)

A dificuldade em apreender as novas modalidades migratórias entre os dois países parece também afetar os estudos migratórios paraguaios. Em um relatório de 2009 (PNUD, 2009: 55) o aumento do número de paraguaios no Brasil foi explicado pela migração de retorno dos filhos de brasileiros e pela dinâmica existente na fronteira entre os dois países, dois fatores que explicam movimentos migratórios existentes em outras décadas. Mas a discussão sobre a vinda de paraguaios para as áreas metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro, distantes da fronteira, não foi explorada.

No relatório da OIM de 2011, publicado no Paraguai, os dados do último censo brasileiro não foram utilizados, o que dificultou a análise comparativa entre o Brasil e os outros destinos migratórios escolhidos pelos paraguaios. No entanto, reconhece-se que há a presença de uma migração irregular para o Brasil de cerca de 40 mil paraguaios que vivem na RMSP, de acordo com informações oferecidas pelo Consulado e pela Pastoral do Migrante. (OIM, 2011)

4.2 - Algumas características da migração paraguaia em São Paulo

Devido a existência de poucas pesquisas acadêmicas que apresentem uma variedade temática sobre a presença paraguaia em São Paulo, grande parte das informações encontradas sobre esta migração advém dos dados oficiais dos censos de 2000 e 2010. Cabe ressaltar a importância dos estudos, dados e relatos advindos de instituições de acolhida como é o caso da Missão Paz.

¹⁹<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1907201116.htm> acesso em 06/07/2019;
<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2011/08/promotoria-apura-rixa-entre-peruanos-bolivianos-e-paraguaios-em-sp.html> acesso em 06/07/2019;
<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2011/08/promotor-denuncia-dois-paraguaios-por-crime-contra-bolivianos-em-sp.html> acesso em 06/07/2019;
<https://noticias.r7.com/sao-paulo/bolivianos-e-paraguaios-vivem-em-guerra-no-centro-de-sp-05082013> acesso em 06/07/2019.

De acordo com dados do censo de 2010 analisados por Tiago Rangel Côrtes, os migrantes que vivem na RMSP são jovens, com idade entre 19 e 29 anos, com pequeno predomínio de homens (52,6%) sobre o número de mulheres (47,7%). Os dados obtidos a partir do Registro Nacional de Estrangeiro (RNE) para o período entre 2000 e 2015, também apresentam um pequeno predomínio de homens (5.681) em relação ao número de mulheres (4.767). (BAENINGER, FERNANDES, 2018: 110)

Com relação ao nível de instrução, o censo de 2010 mostrou que entre os migrantes mais recentes o nível de escolarização é baixo. 31,9 % não completou o Ensino fundamental e 38,6% possui o ensino médio incompleto. (CÔRTEZ, 2014)

Uma particularidade em relação ao grupo dos migrantes paraguaios na RMSP e nos demais destinos procurados por eles é o fato de a língua predominante ser o guarani. Segundo dados do DGEEC de 2008, 46,2% das famílias que possuem algum membro que migrou para outro país se comunicam em guarani, 31,8% utilizam o guarani e o castelhano e 20,7% utilizam apenas o castelhano. (PNUD, 2009: 190)

Segundo Verón (2014), *los paraguayos de la diáspora mantienen las dos lenguas oficiales de su país: el guaraní y el caltellano, pero generalmente se identifican más con la primera, que es la lengua popular paraguaya por antonomásia*. (VERÓN, 2014: 113)

Boa parte dos migrantes paraguaios que reside na Região Metropolitana de São Paulo, vive em áreas centrais da capital e bairros da zona norte. Entretanto, a mobilidade espacial destes migrantes é grande e nota-se a expansão de sua presença para bairros das zona sul e leste e regiões de Guarulhos.

Essa expansão por bairros cada vez mais distantes do centro de São Paulo e que se estende a outros municípios dentro da RMSP está relacionada à expansão das oficinas de costura em direção a lugares mais afastados devido ao alto preço dos aluguéis. (CÔRTEZ, 2014:29)

Para além da distribuição espacial, as formas de morar, de se relacionar com a cidade e com o trabalho são, em grande parte, definidas pelas oficinas de costura. A experiência migratória de muitos paraguaios que vivem em São Paulo é fortemente marcada pelas relações desenvolvidas nestes espaços nos quais se conjugam trabalho, moradia e relações familiares e sociais. Cerca de 47,1% dos paraguaios entrevistados no censo declarou ter ocupação relacionada à indústria de confecções, a maior parte, como operadores de máquina de costura. (CÔRTEZ, FREIRE SILVA; 2014)

4.3 - Inserção laboral dos paraguaiois no ramo da costura

Muitos trabalhos foram publicados sobre a presença da migração boliviana na RMSP, que deram destaque à inserção do grupo no setor de confecções e acabaram por reforçar a questão étnica presente nas relações de trabalho. A principal consequência desta abordagem é a dificuldade em perceber que esta forma de inserção na sociedade receptora não é específica de um determinado grupo de migrantes, mas relaciona-se a outros fatores que ultrapassam suas características étnicas e origem. (SOUCHAUD, 2012; CÔRTES, 2014)

Assim como os bolivianos, a via para a vinda e permanência de muitos paraguaiois para São Paulo tem sido o trabalho no setor de confecções. Em termos numéricos, de acordo com o censo de 2010, os paraguaiois aparecem como o segundo grupo de migrantes, atrás apenas dos bolivianos, a operar máquinas de costura no estado de São Paulo.

A presença no ramo é predominantemente masculina (63,9%) e 55% dos paraguaiois empregados no setor da costura, tem faixa etária entre 19 e 29 anos, é trabalhador informal (40,6%) ou trabalha por conta própria (48,9) e chegou entre 2006 e 2009 (63,4%). A maior parte destes trabalhadores tem jornadas de trabalho entre 40 e 50 horas semanais e obtém rendimentos entre 1 e 2 salários mínimos. (CÔRTES; FREIRE SILVA, 2014)

A abertura do setor para alguns grupos de migrantes relaciona-se ao processo de reestruturação da indústria de confecção²⁰. Esta se transformou, ao longo das últimas décadas, em um nicho econômico que emprega, em sua maioria profissionais nacionais, mas que nas últimas décadas abriu espaço para a inserção de migrantes como bolivianos, paraguaiois e peruanos. (SOUCHAUD, 2012)

Segundo Cavalcanti, Oliveira e Tonhati (2014) o contexto migratório atual é caracterizado pela presença dos migrantes nos extremos do mercado de trabalho, tanto na base, quanto no topo. O país absorve trabalhadores para atividades altamente qualificadas e algumas regiões demandam trabalhadores que desenvolvam atividades em condições adversas que os locais evitam realizar. (CAVALCANTI, OLIVEIRA, TONHATI, 2014:

²⁰ Sobre a reestruturação na indústria de confecções: “Com o termo de reestruturação referimo-nos principalmente à aparição ou, pelo menos, à difusão e consolidação das oficinas de costura de pequeno e médio porte, subcontratadas, muitas vezes clandestinas e envolvendo, em cada nível de sua organização, populações de imigrantes internacionais, desde os ajudantes até os donos (Silva 2008). Elas conseguiram um espaço crescente na cadeia produtiva por sua flexibilidade que lhes permite captar e atender os prazos curtos de uma demanda organizada em ciclos curtos. Para isso, os efetivos e horários dos trabalhadores variam em função da demanda.” (SOUCHAUD, 2012:79)

19)

O nicho da costura na RMSP enquadra-se nestas atividades que absorvem trabalhadores com baixa qualificação e que trabalham em condições difíceis, por longas jornadas de trabalho e em troca de baixas remunerações.

Com a reestruturação da produção no setor de confecções, verificada a partir do final da década de 80, as terceirizações se intensificaram e o número de empregos formais diminuiu sem que isso significasse uma perda de dinamismo no setor. (FREIRE, 2011: 75) Houve um aumento das oficinas que prestam serviço terceirizado às confecções e um grande número destes estabelecimentos corresponde a empreendimentos familiares de migrantes bolivianos e paraguaios que se expandiram do centro em direção a outros bairros de São Paulo. (FREIRE, 2011; SOUCHAUD, 2012)

Para Freire (2008) e Côrtes (2013) há uma afinidade eletiva entre o setor de confecções, em sua nova configuração produtiva, e alguns fluxos migratórios recentes, em grande parte compostos por trabalhadores indocumentados e com baixa qualificação profissional. Freire (2008) elenca três elementos importantes para a compreensão dessa relação entre o nicho da costura e as migrações recentes:

Em primeiro lugar, esses migrantes têm um espaço de atuação restrito no mercado e suas oportunidades de inserção na vida econômica das cidades que os recebem costumam ser limitadas; em segundo lugar, a reestruturação das atividades produtivas fez crescer a demanda por trabalhos mal remunerados e abaixo das restrições trabalhistas, nos quais os imigrantes sem documentos são empregados em geral; e, por fim, o aumento da circulação mundial de pessoas, mercadorias e dinheiro criou uma série de oportunidades para negócios baseados nessas transações transnacionais e nas vantagens comparativas entre os países. (SILVA, 2008: 76)

A vinda de paraguaios e bolivianos para São Paulo se dá através deste circuito oferecido pelas oficinas de costura e as redes que se formam a partir delas (SILVA, 2008: 77), o que contribui também para uma circulação constante de migrantes entre os países de origem e de destino (CÔRTEZ, 2013). Para SOUCHAUD (2012)

[...] as oficinas de costura não podem ser consideradas unicamente como lugares de exploração da mão-de-obra imigrante, também são lugares de inserção e ascensão social para numerosos estrangeiros, por que a informalidade e flexibilidade da organização das oficinas também facilitam a integração no mercado de trabalho (primeiro trabalho obtido pelo apoio dos membros do grupo familiar ou étnico), a capacitação profissional (grande parte chegam como ajudante, sem conhecimentos na costura), a realização de um projeto migratório (seja no próprio

lugar: tornar-se dono de oficina; seja no país de origem: compra de um lote ou casa), para quem, frequentemente indocumentado, sem conhecimento do mercado de trabalho e com um domínio fraco da língua e dos usos da sociedade do país de destino, teria poucas chances de ficar na cidade de São Paulo. (SOUCHAUD, 2012: 80)

As oficinas de costura são extremamente importantes para a manutenção dos fluxos migratórios paraguaios e sua inserção no mercado de trabalho, atuando de forma decisiva na escolha da região metropolitana de São Paulo como destino. Essa escolha não deve ser pensada como uma decisão puramente individual e sim como um projeto familiar ou coletivo que afeta muitas pessoas. (OLMEDO, 2011: 89)

Ao considerar o gênero, muitas trajetórias migratórias²¹ estão relacionadas ao planejamento do ciclo de vida individual e familiar e articulam diferentes estratégias ao longo da vida. (PERES, 2009: 178) Há que se levar em consideração que boa parte dos migrantes paraguaios é constituída por homens e mulheres muito jovens que saem do país sem a companhia de seus pais ou mesmo dos filhos, a quem devem sustentar com o envio de remessas.

Estas somas exercem importante papel na economia paraguaia e são fundamentais para as famílias paraguaias que dependem desses valores. Entretanto, como adverte o antropólogo argentino Gerardo Halpern, há um grande custo social envolvido neste processo. (HALPERN, 2009: 236) Esse custo social, para além dos fatores expulsivos ressaltados pelo pesquisador, estão relacionadas à indocumentação, à marginalização, às longas jornadas, às baixas remunerações e condições de trabalho ruins enfrentadas na sociedade de destino. Entretanto, a situação dos migrantes pode variar em função da formalidade ou informalidade dos contratos de trabalho, do apoio das redes e da regularização da situação migratória, características que mostram a diversidade das vivências destes migrantes.

²¹ Peres (2009) analisou a migração feminina boliviana para a cidade de Corumbá- MS e apontou o papel exercido pelas redes sociais e familiares nas trajetórias migratórias que evidenciam diferentes estratégias das adotadas nas migrações masculinas.

CAPÍTULO 3 – PERFIL MIGRATÓRIO PARAGUAIO EM SÃO PAULO A PARTIR DOS DADOS DA MISSÃO PAZ

Neste capítulo analiso a migração paraguaia para a RMSP a partir da documentação do Centro Pastoral de Mediação ao Migrante (CPMM) mantido pela Missão Paz, produzida entre 2000 e 2012. Tal documentação é constituída por fichas de atendimento de migrantes que procuraram a instituição para obter algum tipo de ajuda ou orientação. Essas fichas contem informações que permitem obter um perfil dos atendidos que ajuda a compreender as características da migração paraguaia dirigida para a metrópole.

Com relação à organização do capítulo, primeiramente, apresento alguns elementos para a compreensão das migrações paraguaias que articulam fatores de expulsão e a dinâmica populacional paraguaia. A seguir explico as características da documentação utilizada e contextualizo o surgimento da Missão Paz e sua atual organização para o atendimento aos migrantes. Por fim, analiso os dados das fichas e apresento um perfil dos migrantes paraguaios que passaram pela Missão Paz.

1- Elementos Para a Análise da Migração Paraguaia na RMSP

Os dados sobre as migrações paraguaias em São Paulo indicam uma migração recente, que se origina de diferentes departamentos em todo o país e que vem, cada vez mais, se expandindo por diferentes bairros do município de São Paulo alcançando outros municípios.

Como apontam os relatórios paraguaios do PNUD (2009) e da OIM (2011), a migração paraguaia está diretamente relacionada à questão laboral. No caso específico de São Paulo, a inserção destes migrantes se dá através do circuito de confecções de roupas que engloba diversas áreas da região metropolitana de São Paulo. (CÔRTEZ; FREIRE DA SILVA, 2014))

As migrações paraguaias, como discutido no segundo capítulo, longe de serem um fenômeno recente, têm suas raízes no século XIX, após a Guerra da Tríplice Aliança. Elas se caracterizaram por movimentos intrarregionais, inicialmente de tipo rural-rural e de caráter fronteiriço, que se expandiram para os centros metropolitanos, configurando trajetórias rural-urbanas. Dentre os destinos escolhidos, destaca-se a cidade de Buenos Aires e cidades do Mato Grosso do Sul, entretanto, recentemente São Paulo e outras metrópoles brasileiras vêm aumentando sua importância nestas migrações.

Os paraguaios passaram a escolher destinos mais distantes como Espanha e Estados

Unidos, além de outros situados no continente europeu como o caso da Itália. (PNUD, 2009) A busca por países do Norte é uma característica que se desenvolveu nas últimas décadas no Paraguai, especialmente na década de 2000.

Com aproximadamente 7 milhões de habitantes, o país possui uma população jovem, 57,5% têm menos de 30 anos. (FNUAP, 2013:11) O país apresentou, ao longo do século XX, altos índices de crescimento populacional devido à diminuição das taxas de mortalidade, o que gerou um bônus demográfico. O grande número de jovens em idade de trabalhar e a ausência de oportunidades para essa parcela da população cria condições favoráveis às migrações.

Os fatores socioeconômicos relacionados à concentração fundiária consequente da expansão dos latifúndios, da saturação das áreas urbanas, da fragilidade do parque industrial, incapaz de absorver o excedente populacional de origem rural, somado aos fatores políticos que marcaram diversos períodos da história do país, conjugam-se para o entendimento dos deslocamentos paraguaios, ao longo do século XX.

A mecanização da produção agrícola, principal setor econômico do país e responsável pelo emprego da maior parte da população, apresenta-se como fator de peso para a compreensão da partida de inúmeros jovens que não conseguem inserção profissional. Esse fator soma-se à informalidade, às baixas remunerações e ao caráter temporário de muitas das ocupações no mercado de trabalho paraguaio.

A situação de alguns departamentos paraguaios é bastante alarmante. É o caso de Caazapá, San Pedro e Caaguazú cujos índices de pobreza total chegam, respectivamente, a 47,89%, 44,89% e 40,07%, segundo dados da EPH de 2015. Estes departamentos também apresentam os maiores índices de pobreza extrema, 33,54%, 25,17% e 21,11%. (EPH, 2016)

Diante desse quadro de desigualdade social e falta de oportunidades, as migrações foram incorporadas à dinâmica demográfica paraguaia. Entretanto, os fluxos de entrada de migrantes internacionais também constituem parte dessa dinâmica. As tentativas de atração de migrantes internacionais, especialmente europeus, ao longo do século XX garantiram a presença de grupos como alemães, japoneses, austríacos, menonitas²², entre

²² Os menonitas constituem um grupo religioso que tem suas origens no período da Reforma Religiosa do século XVI, do movimento dos anabatistas que organizam seu modo de vida em princípios bíblicos. O nome se originou de um pastor holandês chamado Menno Simons, que organizou um grande número de seguidores que passaram a ser denominado de menonitas. A primeira colônia menonita no Paraguai foi

outros. Essa presença nunca foi numericamente expressiva, mas foi importante para a colonização de determinadas áreas e para o desenvolvimento agrícola.

A grande presença brasileira, a partir da década de 50, que constitui o grupo de migrantes mais importante do país, mostra a complexidade da dinâmica migratória paraguaia que envolve fluxos em ambas as direções: do lado brasileiro, essas migrações estão ligadas às dificuldades do acesso às terras e à expansão agrícola em direção a oeste. Do lado paraguaio, a mecanização e o avanço dos latifúndios produzem efeitos sobre o modo de vida dos camponeses, que têm na desapropriação, ou mesmo na inviabilização da pequena e média produção, sua face mais visível.

As características do mercado de trabalho, tratadas no primeiro capítulo, mostram uma diminuição dos postos de trabalho no setor agrícola. Além disso, uma grande parte das ocupações existentes são de caráter temporário. A informalidade é outra característica do mercado de trabalho paraguaio que reduz os salários e aumenta as jornadas de trabalho.

A década de 2000 foi marcada por uma retomada no crescimento econômico do país, especialmente a partir de 2003. Entretanto, os bons resultados econômicos não foram acompanhados de uma melhora na condição de vida de parte da população que vive em condições bastante vulneráveis.

Compor o perfil dos migrantes paraguaios nas sociedades de destino contribui para compreender as modalidades migratórias paraguaias, as relações com os problemas do país de origem explicitados anteriormente e as especificidades deste fluxo, atentando para seus significados em diferentes escalas e suas inter-relações.

2- Origens, Organização e Estrutura da Missão Paz

A Missão Paz é uma instituição católica mantida pela Congregação Scalabrianiana, criada no final do século XIX por João Batista Scalabrini, bispo de Piacenza, na Itália. Tendo como missão a assistência aos migrantes italianos, os missionários scalabrianos se dirigiram para os países que receberam contingentes de italianos.

A presença dos scalabrianos no Brasil tem suas origens no final do século XIX, quando missionários da Congregação se instalaram em São Paulo, no bairro do Ipiranga. Neste

formada na região do Chaco, em 1926, com a chegada de 200 famílias vindas do Canadá. Posteriormente, chegaram menonistas originários de outros países e deram origem a outras colônias. <https://www.5dias.com.py/quienes-son-los-menonitas-y-como-llegaron-al-paraguay/> acesso em 20/05/2018.

foi construído o orfanato Cristóvão Colombo em 1895. Somente na década de 1930 o projeto de um centro de assistência aos migrantes italianos é retomado, através de esforços do Pe. Francisco Milini junto ao Cardeal e ao Arcebispo de São Paulo e da ajuda financeira de parte da comunidade italiana, protagonizada pelas famílias mais abastadas²³. (COSTA, 2005)

A Igreja da Paz foi inaugurada na década de 40 e tornou-se um espaço, além de religioso, também de reunião, festas e assistência à comunidade italiana em São Paulo. (COSTA, 2005; STEFANELLI, 2015; BARROS, 2017)

Ao longo de décadas, a instituição ampliou sua atuação junto aos migrantes, acompanhando a própria dinâmica das migrações na cidade: o refluxo da migração italiana, o aumento das migrações internas, a chegada de migrantes de outras nacionalidades na década de 70 e os fluxos migratórios recentes, marcados por novas dinâmicas.

Atualmente o Complexo Missão Paz reúne, no bairro da Liberdade, onde foi erguida a Igreja da Paz, todos os serviços prestados em prol dos migrantes: o Centro de Estudos Migratórios (CEM), a Casa do Migrante (CDM) e o Centro Pastoral de Mediação ao Migrante (CPMM), além da Igreja da Paz, que constitui o núcleo original em torno do qual se concentraram estes órgãos.

2.1 - O Acervo do CEM e as Fichas Cadastrais de Atendimento aos Migrantes

O arquivo do CEM data do final da década de 60 e é constituído a partir dos esforços de religiosos scalabrinianos dedicados ao atendimento aos migrantes. Estes religiosos também demonstraram preocupação com o desenvolvimento de pesquisas sobre os processos migratórios que acabaram construindo uma memória da imigração ligada à instituição. (PAIVA, 2014: 163)

O acervo do CEM é constituído pela documentação da CPMM e da CDM referente aos migrantes que passaram pela instituição, desde suas origens, quando parte da estrutura da Missão Paz ainda se localizava no bairro do Ipiranga, até o período atual. Há também atas, circulares, correspondências e memorandos eclesiásticos; entrevistas realizadas com os migrantes hospedados na CDM; material de cursos e simpósios organizados pela instituição ou que contaram com sua participação; notas de pesquisas de campo realizadas

²³ Segundo Costa, o projeto contou com a ajuda da família Crespi, Matarazzo e do Consulado da Itália. (COSTA, 2005:36)

junto a migrantes em áreas rurais; periódicos e boletins informativos; convites de eventos ocorridos na Igreja da Paz e muitas fotos destes eventos e do cotidiano dos padres em suas ações pastorais. O Centro ainda possui uma biblioteca com livros, dissertações e teses voltados para a pesquisa sobre temas migratórios.

As fichas de atendimento dos migrantes recebidos pelo Centro Pastoral de Mediação ao Migrante integram parte do acervo, embora desde 2008 os atendimentos sejam informatizados. Esta documentação constitui o principal tipo de registro dos migrantes que passam pela instituição, embora as informações nelas contidas possuam muitas lacunas, marcas da própria condição dos migrantes que muitas vezes têm dificuldade com a língua e não conseguem preenche-las ou sentem certa desconfiança e medo de fornecer informações, especialmente no caso dos que estão indocumentados.

Portanto grande parte desta documentação refere-se a esta migração indocumentada, relacionada aqueles migrantes que estão vivendo de forma irregular por terem o visto de entrada vencido ou por terem entrado de forma irregular no país.

Os primeiros atendimentos realizados pela instituição a migrantes internacionais de outras origens que não a italiana se deu na década de 70. As fichas deste período apresentavam muitas informações para serem preenchidas, procuravam fazer uma radiografia do migrante: data de atendimento, número de matrícula, identificação, filiação, data de nascimento, número da identidade, nacionalidade, local e data de desembarque, endereço no país de origem, naturalidade, estado civil, profissão, escolaridade, endereço em São Paulo e condições de moradia, endereço de trabalho, cargo que ocupa, rendimento salarial, composição familiar, nome do esposo ou esposa e dos filhos.

Atrás de cada ficha havia um espaço destinado aos registros feitos durante a entrevista realizada com o migrante no qual é descrito o motivo que o levou a procurar a instituição. Essas primeiras fichas de atendimento provavelmente eram preenchidas por funcionários pois as informações são mais completas, algumas inclusive foram datilografadas como a mostrada a seguir.

Imagem 3 – Ficha Cadastral de Atendimento de Migrante Paraguaio, 2009

024



CPM – Centro Pastoral do Migrante
Arquidiocese de São Paulo

☒ Social () Jurídico () Religioso

Número do documento: _____ Cidade de Nascimento: San Pedro País: Py

IDENTIFICAÇÃO: _____

Nome: _____ Data de Nascimento: 20/10/86

DESEMBARQUE Local: Est. Joz de Itaquera Data: 11/07/08

Endereço de São Paulo: _____

Profissão: Costureira Escolaridade: Secundária Telefone: () _____

Estado Civil: () Casado () Solteiro () Concubinado

Rua do Glicério, 225 CEP 01514-000 Liberdade - SP
SITE: www.cpmigrantes.com.br - E-MAIL: secretaria@cpmigrantes.com.br TELE-FAX: 11-3207-0888
Assistência: religiosa, social, jurídica e pastoral.

Fonte: Acervo do CEM-Missão Paz.

Outro ponto a ser destacado neste período é que há muitas lacunas no preenchimento das fichas além de o espaço existente no verso, para o registro de mais informações sobre cada caso, é substituído por um campo para que o motivo fosse assinalado: jurídico, social ou religioso.

Os atendimentos realizados pelo CPMM revelam características que ajudam a compor um perfil de parcela dos migrantes paraguaios que afluem a RMSP. Diferentemente dos dados oficiais esta documentação permite uma aproximação dos migrantes indocumentados.

Um dos principais motivos da busca pela instituição é justamente a regularização da situação migratória feita, em parceria com o Consulado Paraguaio, pelo setor de documentação. Os migrantes recebem informações sobre os documentos necessários, além disso, a instituição realiza os agendamentos junto à Polícia Federal e acompanha os processos de pedido do documento brasileiro.

Mais de 70% dos migrantes paraguaios atendidos na Missão Paz chegaram entre 2007 e 2012. Comparando esses dados com os do Censo de 2010, dos 4.146 paraguaios registrados em São Paulo, 50,3% fixaram residência no Brasil entre 2006 e 2010.

Cabe mais uma vez ressaltar o papel das crises econômicas na Argentina e na Espanha, somada às restrições à presença de migrantes neste último, no aumento da presença paraguaia no Brasil. Além disso, a proximidade entre os dois países e a inserção nas oficinas de costura que se expandiram por diversos bairros da RMSP também

contribuíram para esses números.

Para o período de 2000-2012, analisei um montante de 2.640 fichas cadastrais de atendimento. Há um grande volume de fichas do ano de 2009, que corresponde a 93% do total, enquanto para os outros anos as fichas são esparsas.

As informações analisadas permitiram a identificação e análise do número de homens e mulheres; dos departamentos de origem; da faixa etária; do estado civil; da escolaridade; f) do ano de entrada no Brasil; g) da distribuição espacial dos migrantes paraguaios e de sua inserção profissional dos migrantes paraguaios na RMSP. Também analisei os motivos que levaram os migrantes paraguaios a buscarem a Missão Paz.

Comparei, em alguns momentos, as informações obtidas através da documentação analisada aos dados fornecidos por relatórios oficiais paraguaios, realizados em parceria com a PNUD (2009), OIM (2011) e FNUAP (2013). Estes relatórios baseiam-se em informações das *encuestas* paraguaias que são realizadas anualmente e contemplam o período de delimitação desta pesquisa. Desde 2006 os questionários da EPH contêm perguntas que procuram captar dados sobre os paraguaios que residem em outro país. Também comparamos algumas informações com os dados do Censo de 2010. O Censo, desde 1991, apresenta questões que inquiram os membros dos domicílios sobre o local de residência nos últimos 5 anos, o que possibilita identificar migrante internacionais e internos.

Tabela 8- Número de fichas de atendimento da Missão Paz, 2000-2012

Ano	Nº de Fichas
2000	21
2001	10
2002	11
2003	4
2004	8
2005	14
2006	0
2007	-

2008	5
2009	2443
2010	83
2011	6
2012	35
Total	2640

Fonte: Elaborado a partir das fichas cadastrais do CPMM - Missão Paz.

A diferença existente entre os números de atendimentos do ano de 2009 e os demais torna necessários alguns esclarecimentos com relação à documentação. As fichas por mim analisadas não correspondem a totalidade de atendimentos realizados pela instituição mas sim ao número de documentos arquivados no acervo do Centro de Estudos Migratórios. Havia grande número de fichas sem data e é possível que algumas tenham se extraviado, como é o caso do ano de 2007, para o qual não encontramos nenhuma de qualquer nacionalidade.

Por outro lado, o grande número de atendimentos realizados no ano de 2009 coloca uma importante questão: a que se deve esse aumento exorbitante nos números de paraguaios que procuraram a instituição? Neste ano foram publicados dois decretos que ajudam a elucidar o grande incremento no número de atendimentos e visibilidade alcançada pelas migrações paraguaias.

Em julho de 2009 é publicado o decreto 11.961 (BRASIL, 2009)²⁴ que concedida anistia aos migrantes que tivessem entrado no Brasil até fevereiro daquele ano. Em outubro do mesmo ano é promulgado o decreto 6.975 (BRASIL, 2009)²⁵ que versa sobre o Acordo de Residência para Nacionais dos Estados Partes do Mercado Comum do Sul (Mercosul), Bolívia e Chile.

A hipótese aqui utilizada é a de que a busca pela regularização, facilitada por estas duas medidas, e a ausência de órgãos públicos que auxiliem os migrantes nos trâmites da burocracia exigida para tal aquisição levou um grande contingente de paraguaios à Missão

²⁴ Para a íntegra dos pontos da lei consultar http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11961.htm acesso em 21/02/2018.

²⁵ Para a íntegra dos pontos da lei consultar http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6975.htm acesso em 21/02/2018.

Paz. Côrtes (2014) sintetiza os números sobre o fluxo recente de paraguaios neste contexto:

Os paraguaios constituem um dos principais fluxos migratórios transnacionais para o Brasil na última década, sendo que a grande maioria se concentra na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Informações divulgadas pelo Ministério da Justiça em 2011 sobre estrangeiros com residência regularizada no país apontavam 17.604 paraguaios, destacando-os como o quarto maior grupo, atrás apenas de portugueses, bolivianos e chineses. Por ocasião da anistia para regularização da situação migratória em 2009, os paraguaios foram a quarta nacionalidade mais beneficiada pela lei, atingindo 9,9% do total. (CÔRTEZ, 2014: 14)

Os dados do Censo de 2010, se comparados ao de 2000, apresentaram uma queda no número de paraguaios de 28.800 para 24.666, entretanto, o número de paraguaios residentes na RMSP aumentou de 1.420 para 4.146. Os dados de 2000 e 2010 sobre a migração paraguaia mostraram grande número de retornados, (OLIVEIRA, 2013), por outro lado, o aumento da presença paraguaia para os centros metropolitanos não foi destacada nas análises sobre estes dados.

Além disso, os indocumentados dificilmente são captados pelos dados oficiais. Se no ano de 2009 foram mais de dois mil atendimentos a paraguaios realizados pela Missão Paz, podemos inferir que a presença paraguaia é superior ao número mostrado pelo Censo. A circularidade e mobilidade presente nos fluxos contemporâneos colocam-se como fatores que dificultam a quantificação destes migrantes.

Côrtes (2014) endossa que o aumento da presença paraguaia na RMSP deu-se nas duas últimas décadas, especialmente a partir de 2006. Considerando as fichas cadastrais do ano de 2009 da CPMM, por seu volume, a análise da informação sobre o período de chegada ao Brasil reforça essa ideia. O ano de entrada mais distante encontrado foi o de 1961, no entanto, o número de migrantes que entraram no Brasil até a década de 90 é reduzido, apenas 25. Os anos 2000 representam ampla maioria do período de desembarque dos migrantes paraguaios atendidos na Missão Paz, destacando-se o ano de 2008, como 1003 migrantes.

**Tabela 9 – Ano de chegada dos migrantes paraguaios atendidos na Missão Paz,
2009**

Ano de chegada no Brasil	Nº de Migrantes
1961	1
1975	1
1976	1
1977	1
1984	1
1986	1
1987	1
1988	2
1990	2
1991	2
1995	2
1996	3
1997	1
1999	6
2000	11
2001	13
2002	31
2003	34
2004	55
2005	102
2006	178

2007	411
2008	1003
2009	404
Sem Informação	176
Total	2443

Fonte: Elaborado a partir das fichas cadastrais do CPMM - Missão Paz.

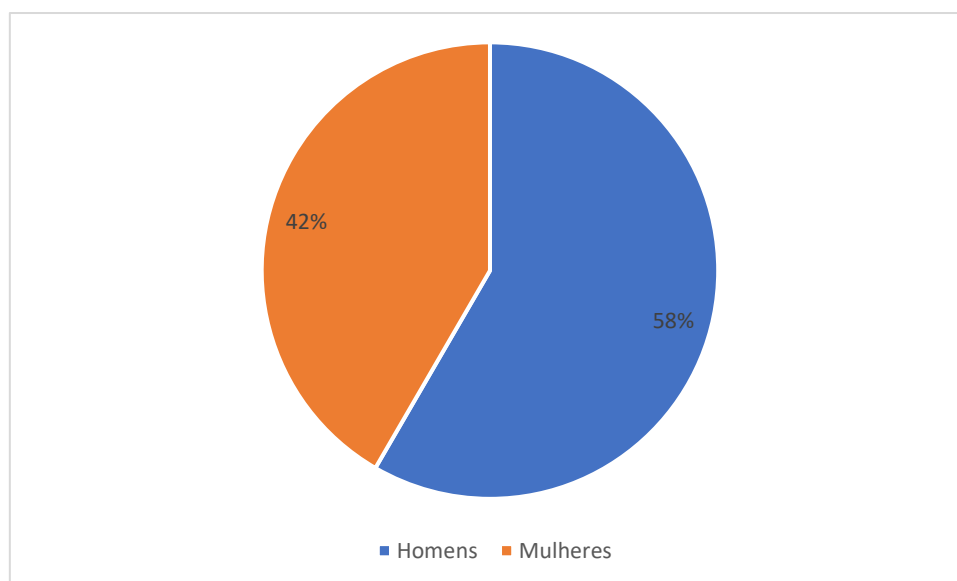
3- Perfil Sociodemográfico dos Migrantes Paraguaiois Atendidos pela Missão Paz

Tomando as migrações como processos sociais nos quais são os grupos, e não uma soma de indivíduos, que migram (SINGER,1990), a análise de informações de caráter demográfico nos permite compor um quadro de referências sobre o movimento, analisado em seu conjunto, que articula os locais de origem e destino.

A migração paraguaia para a RMSP revelada pelos dados da Missão Paz é predominantemente masculina. 58% são de homens, enquanto as mulheres correspondem a 42%. Esses dados aproximam-se dos resultados do Censo de 2010 sobre os migrantes paraguaiois no qual 52,6% são homens e 47,4% de mulheres.

A predominância masculina na migração paraguaia para a RMSP distingue-a das migrações para países como Argentina, Espanha e Estados Unidos, nas quais o número de mulheres é maior que o de homens. Relatório do PNUD (2009) mostrou que há relativo equilíbrio entre homens e mulheres que migram do Paraguai, embora o número de mulheres (50,4%) supere o de homens (49,6%). (PNUD, 2009: 64)

Gráfico 1 - Migrantes Paraguaiois, por sexo 2000-2012 – Missão Paz



Fonte: Elaborado a partir das fichas cadastrais do CPMM - Missão Paz.

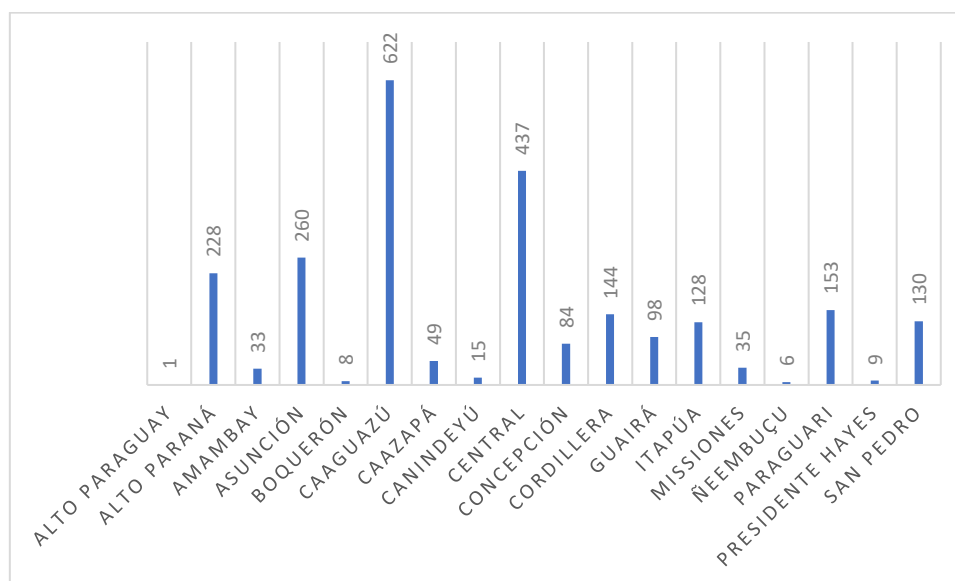
Os dados da EPH de 2008 apontam que 75% da população migrante tem entre 15 e 29 anos, havendo um predomínio de mulheres nas áreas rurais e urbanas. Segundo relatório do PNUD, apesar do relativo equilíbrio, os números mais expressivos relativos às mulheres devem-se ao fato de haver predomínio da migração feminina nas áreas mais urbanizadas, que são também as mais populosas. No caso da capital, Assunção, e dos departamentos de Alto Paraná, San Pedro e Central, as taxas são, respectivamente, 60%, 57,8%, 51% e 54,8% de mulheres. Já nos departamentos de Caaguazú e Itapúa predominam as migrações masculinas com 60,2% e 57,9%, respectivamente. (PNUD, 2009: 64)

Em relação à origem declarada pelos paraguaios atendidos na Missão Paz, é importante frisar que não é possível identificar, a partir das fichas, se a origem se refere ao local de residência anterior à migração ou se trata do local de nascimento. É provável que estes migrantes já tenham realizado migrações internas, especialmente se considerarmos a implementação dos programas de colonização promovidos pelo governo Stroessner que levaram muitas famílias a se deslocarem para outros departamentos.

Na documentação do CEM, os departamentos de Caaguazú (25%) e Central (19%) apresentam os maiores índices de origem declarada pelos migrantes paraguaios, seguidos por Alto Paraná (9%), Paraguari (6%), San Pedro (5%) e a capital Asunción é responsável por 10% da origem. Esses departamentos respondem por 74% dos locais de origem declarados pelos migrantes. Esses dados indicam que as migrações paraguaias compõem

movimentos rural-urbano e urbano-urbano.

**Gráfico 2 – Departamentos de origem dos migrantes paraguaios 2000-2012 –
Missão Paz**



Fonte: Elaborado a partir das fichas cadastrais do CPMM - Missão Paz.

Desagregando os dados por sexo os números apresentam um equilíbrio entre homens e mulheres no que diz respeito aos departamentos de origem. A maior parte das mulheres declarou ser dos seguintes departamentos: Caaguazú (22%), Central (10%), Alto Paraná (10%) e a capital Asunción (10%), seguidos por Paraguari (6%) e Cordillera (6%). Quanto aos homens aparecem como mais representativos os departamentos de Caaguazú (26%), Central (19%), Asunción (10%), Alto Paraná (8%) e Paraguari e Cordillera com 5% cada.

De acordo com o relatório do FNUAP (2013), a maior parte das famílias que possuem membros que migraram encontram-se no departamento Central (21,9%), seguidos por Itapúa (16,3%) e Alto Paraná (12,6%). As mulheres, em maior medida, saem do departamento Central (24,2%) e Itapúa (14,6%), e os homens do departamento de Caaguazú (13,8%). (FNUAP, 2013:55)

O caso do departamento de Caaguazú é exemplar no entendimento das migrações com origem rural. O grande número de paraguaios originários deste departamento remete aos problemas sociais gerados pelo avanço do agronegócio na região a partir da expansão das fronteiras agrícolas sobre os departamentos centrais.

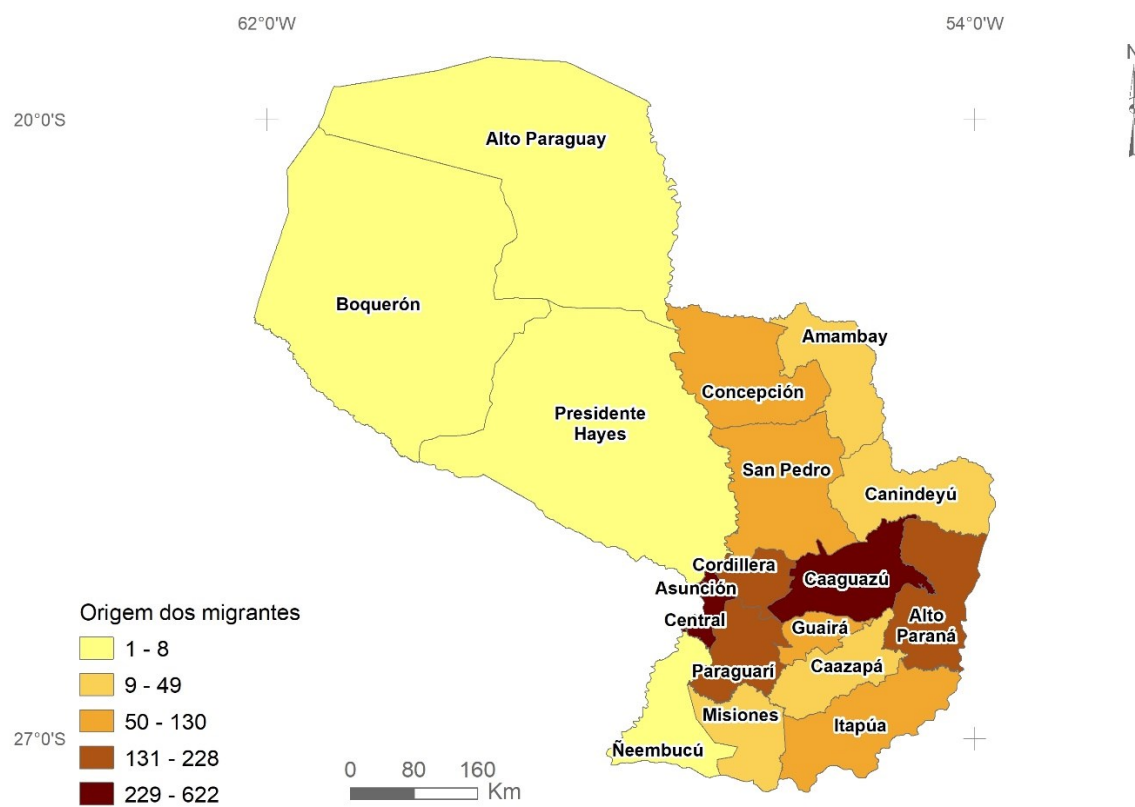
Segundo Côrtes e Silva (2014), a maior parte de sua população vive na área rural e

depende de atividades ligadas à agricultura e pecuária entre as quais se destacam os cultivos do algodão, da erva-mate, da mandioca e da soja. As áreas destinadas à plantação de soja, em grande parte pertencentes a brasileiros que correspondem a 5% da população, são cada vez maiores e acabam afetando os lotes dos proprietários paraguaios que desenvolvem agricultura de gêneros alimentícios e de algodão. Os pesquisadores apresentam um panorama da situação enfrentada pelos agricultores paraguaios, conforme relato dado por um migrante vindo de Caaguazú para São Paulo:

[...] os lotes dos colonos vizinhos às plantações de soja acabam afetando quando são pulverizados os pesticidas, todas as galinhas do quintal morrem e os moradores têm que se ausentar de casa durante um tempo ou se arriscam a serem contaminados pelos agrotóxicos. Trata-se da fumigación, termo em espanhol para a aplicação dos defensivos agrícolas que está se tornando sinônimo de conflito entre produtores de soja e camponeses. Muitos acabam vendendo seus lotes por conta disso. A marcha verde da plantação de soja se expande agregando as suas bordas. (CÔRTEZ; SILVA, 2014: 64)

A presença de migrantes brasileiros e de empresas agrícolas na fronteira oriental, a utilização de tecnologias inovadoras e a mecanização extensiva geraram mudanças que atingem diretamente muitas famílias de camponeses que vivem da produção de subsistência. As migrações, neste contexto, são uma forma de manutenção no campo de parte da família. Para que os membros mais velhos consigam permanecer nestes lugares é preciso que outros, os mais jovens, migrem.

Mapa 3 – Departamentos de origem dos migrantes paraguaios atendidos na Missão Paz

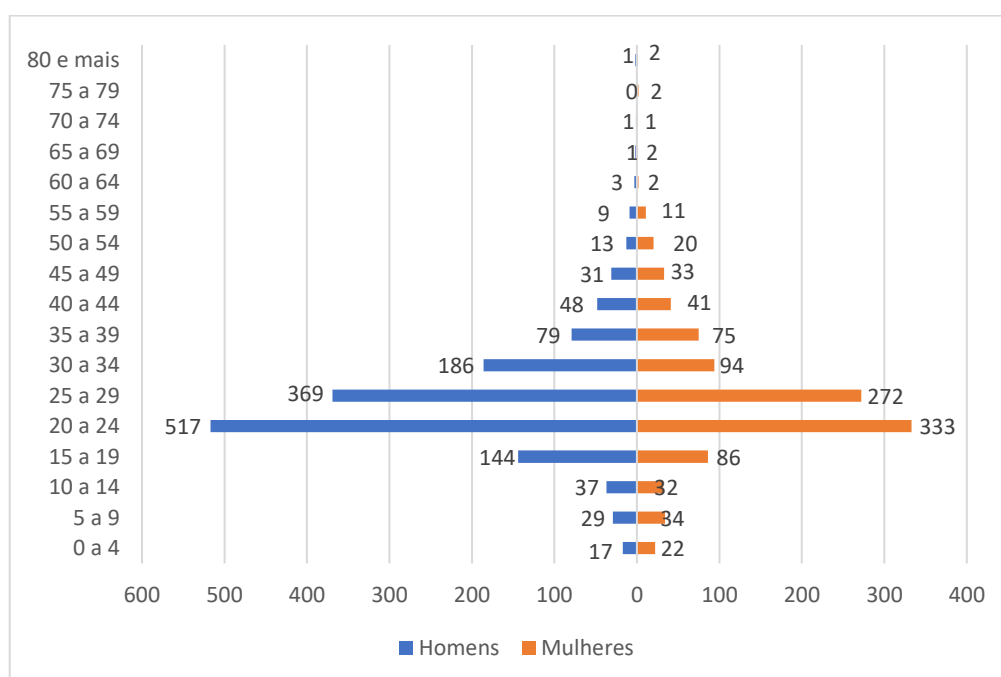


Fonte: Elaborado a partir das fichas cadastrais do CPMM - Missão Paz.

A faixa etária dos membros da família constitui fator de seletividade nas migrações que acabam sendo empreendidas pelos mais jovens. Como mostrei, a maior parte da população paraguaia é composta por jovens com menos de 30 anos, 49,8% de homens e 50,2% das mulheres. (FNUAP, 2013:54).

Segundo dados da FNUAP, 80% dos migrantes paraguaios tem abaixo de 30 anos antes de migrar. As fichas de atendimento da CPMM mostraram que entre 2000 e 2012, 75% dos migrantes paraguaios possuíam entre 15 e 34 anos, destacando-se a faixa etária entre os 20 e 29 anos que perfazia 56%. As porcentagens diminuem quando se referem à proporção de jovens com menos de 15 anos e de adultos acima de 40 anos, dado que reforça as características da migração paraguaia em sua composição por jovens em idade produtiva e associada à questão laboral. Esses números estão próximos ao apresentado no relatório do PNUD, que apontava 57,8% dos migrantes paraguaios com idades entre 20 e 29. (PNUD, 2009: 65)

Gráfico 3 – Faixa Etária dos Migrantes Paraguaios 2000-2012, Missão Paz



Fonte: Elaborado a partir das fichas cadastrais do CPMM - Missão Paz.

Segundo dados da EPH de 2008, 65,7% dos migrantes que haviam saído do país nos últimos 5 anos, eram filhos dos chefes de família. (PNUD, 2009) Outro dado importante apresentado pelo mesmo relatório é que 5,5% dos migrantes eram cônjuges do chefe de família, o que implica mudanças na organização familiar.

Uma em cada quatro famílias paraguaias afirmaram possuir um membro da família ou mais residindo em outro país entre 2006 e 2010, segundo dados da EPH de 2011. (FNUAP, 2013) A maior parte dos que migraram, segundo o mesmo relatório, se encontrava na faixa entre 15 e 25 anos, havendo um pequeno predomínio de mulheres.

As migrações implicam transformações nas configurações familiares que afetam especialmente os que partem, mas também os que ficam. Para as migrantes, esse processo pode significar maior autonomia e um consequente adiamento da maternidade, reflexo de maior planejamento familiar. Entretanto, grande parte das jovens paraguaias entre 25 e 29 anos já tem uma média de dois filhos, proporção que aumenta nas famílias mais pobres e menos escolarizadas.

Esse dado aponta para o impacto sobre as famílias nas quais os filhos permanecem sob os cuidados de algum membro da família ou da rede social dos migrantes na ausência de um ou de ambos os progenitores. Nestes casos, o envio de remessas é ainda mais significativo considerando sua importância para o provimento dos descendentes.

Dobrée (2009) analisou alguns aspectos das migrações nas organizações familiares paraguaias considerando especialmente o grande número de mulheres em idade produtiva e reprodutiva que migra. A migração feminina acarreta consequências para a organização familiar e mudanças nos papéis de gênero.

Borda e Gonzáles Apud Dobrée apontam que:

En términos generales, las estimaciones recientes indican que las sumas recibidas de parte de parientes viviendo en el exterior representa el 36% de los recursos de estas familias, mientras que el 56% procede de las actividades económicas de sus integrantes y el 8% de otras fuentes. (Borda y González, 2009 Apud Dobrée, 2009:11).

A permanência da população idosa, em grande parte, chefes dos domicílios, e das crianças, filhas e filhos dos que migraram, contribuem para a manutenção dos laços e das relações familiares mesmo à distância, especialmente através do envio regular de remessas, mas também na construção de novas formas de se relacionar.

Essas relações *lá e cá* são denominadas por estudiosos das migrações como transnacionais. O transnacionalismo apresenta-se como perspectiva analítica voltada para as relações desenvolvidas pelos migrantes com as sociedades de origem e de destino. Longe de significarem desenraizamento, através da constituição de redes os migrantes se

vinculam simultaneamente a sociedade de origem e de migração. (SCHILLER-BASH-BLANC, 1995:49)

Pachioni (2015), ao pesquisar as migrações paraguaias para o Brasil a partir dos papéis de gênero e das relações familiares, analisou as tensões, adaptações e acomodações presentes nos arranjos familiares em contextos migratórios. Seu foco centrou-se nos papéis masculinos, apreendidos através das narrativas de paraguaios do departamento de Caaguazú, em três diferentes situações migratórias: migrantes provedores da família, retornados e cônjuges de mulheres migrantes.

A pesquisadora aponta para as estratégias mobilizadas pelos membros da família para manter as relações e seus papéis sociais. Um dos aspectos levantados pela pesquisadora diz respeito à ausência da mulher enquanto os filhos permanecem com o pai, o que leva muitos a recorrerem a outros membros femininos da família para os cuidados. Em outros casos, depois de um tempo os filhos acompanham as mães.

Nos casos em que o homem é o migrante, os filhos permanecem com a mãe que também conta com o apoio de outros membros da família, mas nestes casos a centralidade da figura feminina no cuidado das crianças é mantida. Há situações menos frequentes em que o homem assume as responsabilidades que antes eram conferidas às companheiras, mostrando as diferentes possibilidades de adaptações às realidades formadas a partir da migração. (PACHIONNI, 2015)

O que se apreende da documentação analisada com relação ao padrão familiar dos migrantes paraguaios atendidos pela Missão Paz é a grande presença de jovens que vêm sozinhos ou na companhia de amigos ou parentes. O número de idosos e crianças é reduzido e há um predomínio de homens nesta migração. Essas características levam à questão das configurações familiares e suas mudanças no contexto das migrações.

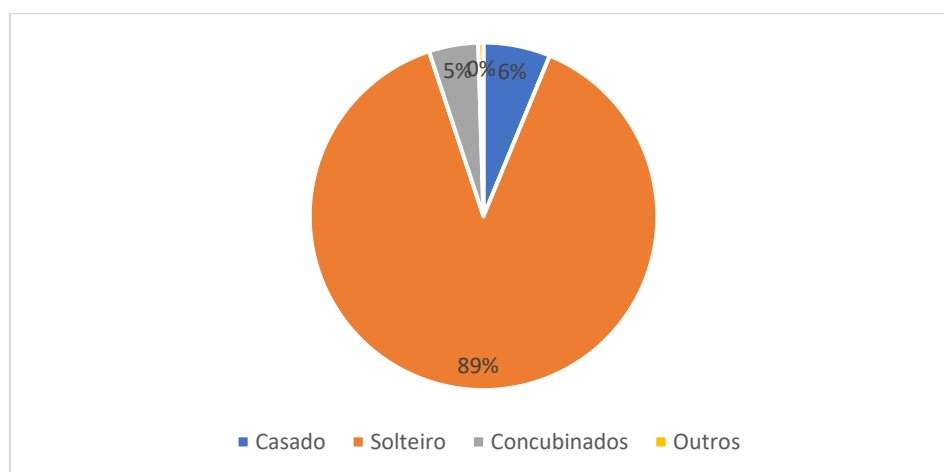
Na documentação da Missão Paz foram identificadas 102 crianças entre 0 e 9 anos, número reduzido diante da totalidade dos migrantes levantados, mas que aponta para indícios de migrações familiares. Outra realidade apresentada pela documentação é que muitos dos migrantes procuraram a Missão Paz para regularizar a situação por terem filhos nascidos no Brasil que apontam para as configurações familiares construídas na sociedade de recepção.

No que diz respeito ao estado civil dos migrantes paraguaios atendidos na Missão Paz, as informações são bastante imprecisas. A ficha apresenta um campo para preenchimento

do estado civil no qual aparecem as opções casado, solteiro e concubinato. Há muitas fichas nas quais esta informação não foi preenchida. Por se tratar de instituição religiosa, é possível que muitos tenham omitido relações não oficializadas pelo matrimônio ou tenham tido dificuldade para preencher devido à língua. Outro fator a ser considerado é que não havia opção para que os divorciados e viúvos assinalassem seu estado civil, embora alguns tenham escrito ao lado das demais opções.

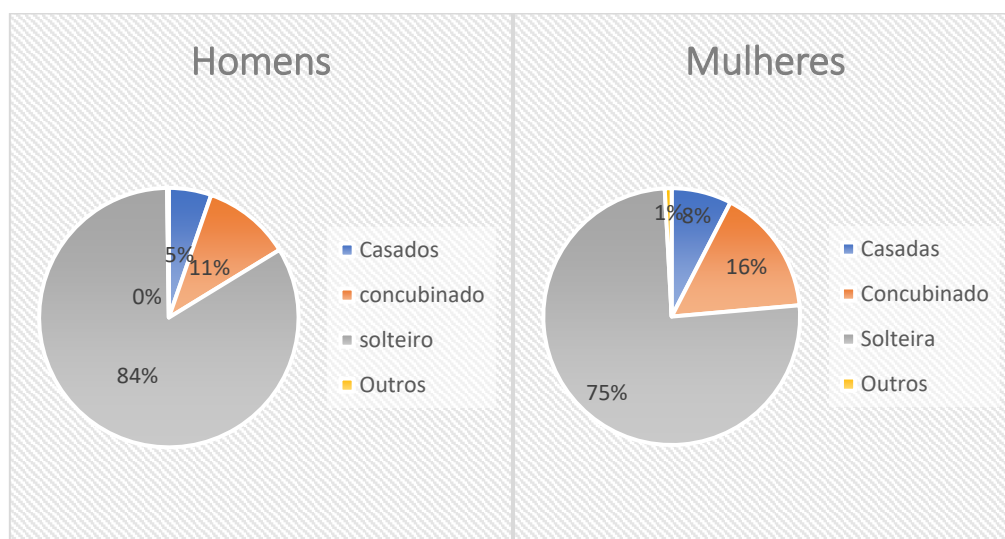
Desconsiderando as fichas sem informação, um total de 375, os números obtidos sobre o estado civil correspondem a 89% de solteiros, seguidos pelos casados, 6% e concubinatos 5%. A proporção de solteiros é maior para os homens, 84%, do que para as mulheres, 75%, havendo uma pequena porcentagem maior de mulheres casadas 8% e relações não oficiais (concubinados) 16%.

Gráfico 4 – Estado Civil dos Migrantes Paraguaios, 2000-2012, Missão Paz



Fonte: Elaborado a partir das fichas cadastrais do CPMM - Missão Paz.

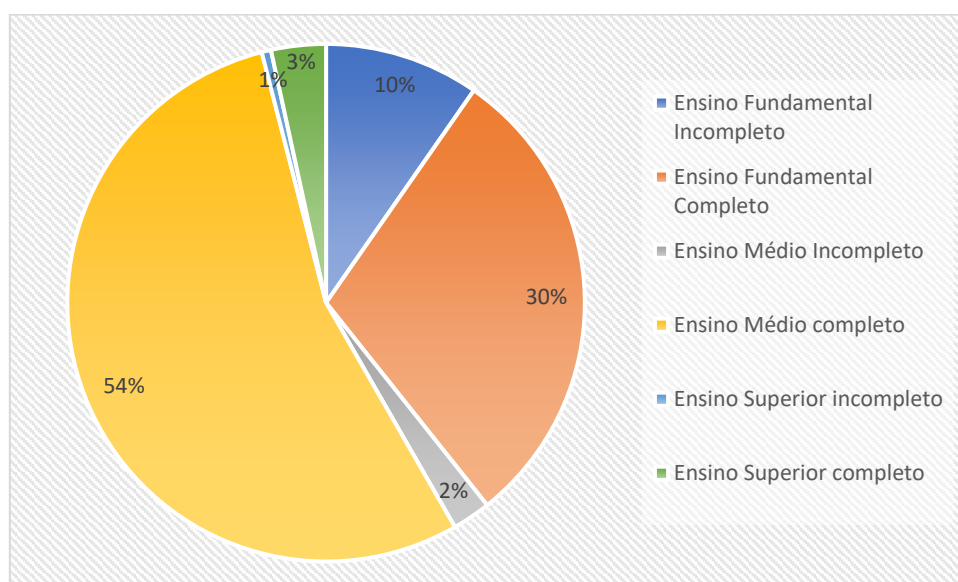
Gráficos 5 e 6 – Estado civil dos migrantes paraguaios por sexo, 2000-2012, Missão Paz



Fonte: Elaborado a partir das fichas cadastrais do CPMM - Missão Paz.

Quanto à escolaridade destes migrantes, a maior parte das fichas não apresentava informações precisas sobre a escolaridade, 1.285 fichas não possuíam essa informação. Entre os que preencheram o campo destinado ao nível educacional 54% declararam ter o ensino médio completo, 30% concluiu o ensino fundamental e apenas 3% possui ensino superior.

Gráfico 7 – Escolaridade dos migrantes paraguaios 2000-2012, Missão Paz

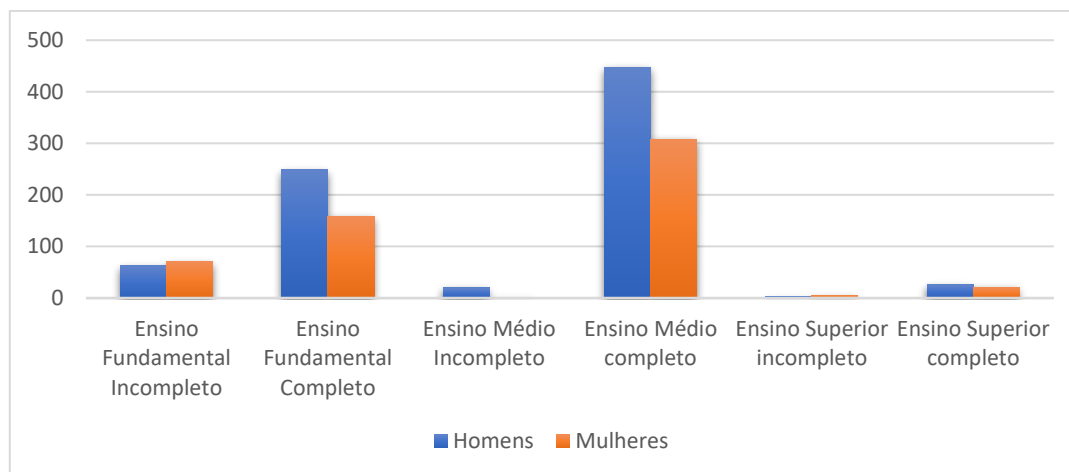


Fonte: Elaborado a partir das fichas cadastrais do CPMM - Missão Paz.

Analisando os números da escolaridade por sexo, as porcentagens mostram um equilíbrio,

considerando que o número de homens é superior ao de mulheres. Os dados mostram que 54% das mulheres e 55% dos homens tem o ensino médio.

Gráfico 8 – Escolaridade dos Migrantes Paraguaiois atendidos na Missão Paz, por sexo, 2000-2012, Missão Paz



Fonte: Elaborado a partir das fichas cadastrais do CPM - Missão Paz.

Os dados do PNUD revelam que a escolaridade média dos migrantes paraguaiois é maior que a média da população geral, em média 9,5 anos de estudo contra 7,5 e os dados variam de acordo com a origem urbana, onde a média é maior, ou rural onde é menor. Os níveis de estudo variam de acordo com o destino, os migrantes com melhores níveis educacionais se dirigem para países como Espanha e Estados Unidos, enquanto os que vão para Argentina e Brasil possuem médias menores.

Segundo o mesmo relatório, os migrantes paraguaiois que vêm para o Brasil possuem, em média, entre 8,9 anos de estudo para os originários das áreas rurais e 10,5 para os que vêm de áreas urbanas. (PNUD, 2009: 66)

Os dados do censo de 2010 mostraram que entre os migrantes paraguaiois que se estabeleceram entre 2001 e 2005, 57,6% não possuíam instrução ou possuíam o fundamental incompleto, 9% possuíam o fundamental completo e médio incompleto, 29,5 o ensino médio completo ou superior incompleto e apenas 4% haviam concluído o Ensino Superior.

Para os que chegaram entre 2006 e 2010, os dados eram 31,9% Sem Instrução e Fundamental Incompleto, 38,6% Fundamental Completo e Médio Incompleto, 23,7% Médio completo e superior incompleto, e 5,8 Superior Completo. De acordo com os dados do censo e das fichas analisadas, houve um aumento do número de migrantes paraguaiois

com formação básica média. (CÔRTEZ, 2014: 28)

3.1- Distribuição Espacial dos Migrantes Paraguaios na RMSP e o papel das redes migratórias

A distribuição espacial dos migrantes paraguaios pela RMSP permite vislumbrar o papel das redes migratórias formadas por relações familiares e pessoais que se constituem a partir de vínculos entre pessoas do lugar de origem e do lugar de destino, *“relación que imprime uma dinâmica fluida de circulación de personas y facilita las condiciones para el asentamiento de estas en el país de destino”*. (FNUAP, 2013)

As redes migratórias têm importância significativa na continuidade dos fluxos migratórios, que ganham sustentação independente dos contextos em que se deram inicialmente. Segundo Massey (1987)

As redes migratórias consistem de laços sociais que ligam comunidades de origem a pontos específicos de destino nas sociedades receptoras. Estes laços unem migrantes e não migrantes em uma rede complexa de papéis sociais complementares e relacionamentos interpessoais que são mantidos por conjunto informal de expectativas mútuas e comportamentos prescritos. As relações sociais que constituem as redes migratórias não são exclusivas aos migrantes, mas surgem como um resultado de ligações humanas universais que são moldadas às circunstâncias especiais da migração internacional. (MASSEY, 1987:139)²⁶

Massey (1987) argumenta que estas redes não são criadas pelas migrações, mas são adaptadas em contextos migratórios e ao longo do tempo são reforçadas pela experiência compartilhada entre os membros de um grupo. Elas podem ser de parentesco, amizade ou se estabelecerem pela origem comum entre os migrantes. Essas experiências construídas nas sociedades receptoras, e partilhadas pelos membros de um grupo, produzem saberes e adquirem novos significados e funções que são transformados em um conjunto de relações sociais cujos conteúdos e significados são definidos dentro dos contextos migratórios. (MASSEY, 1987:140)

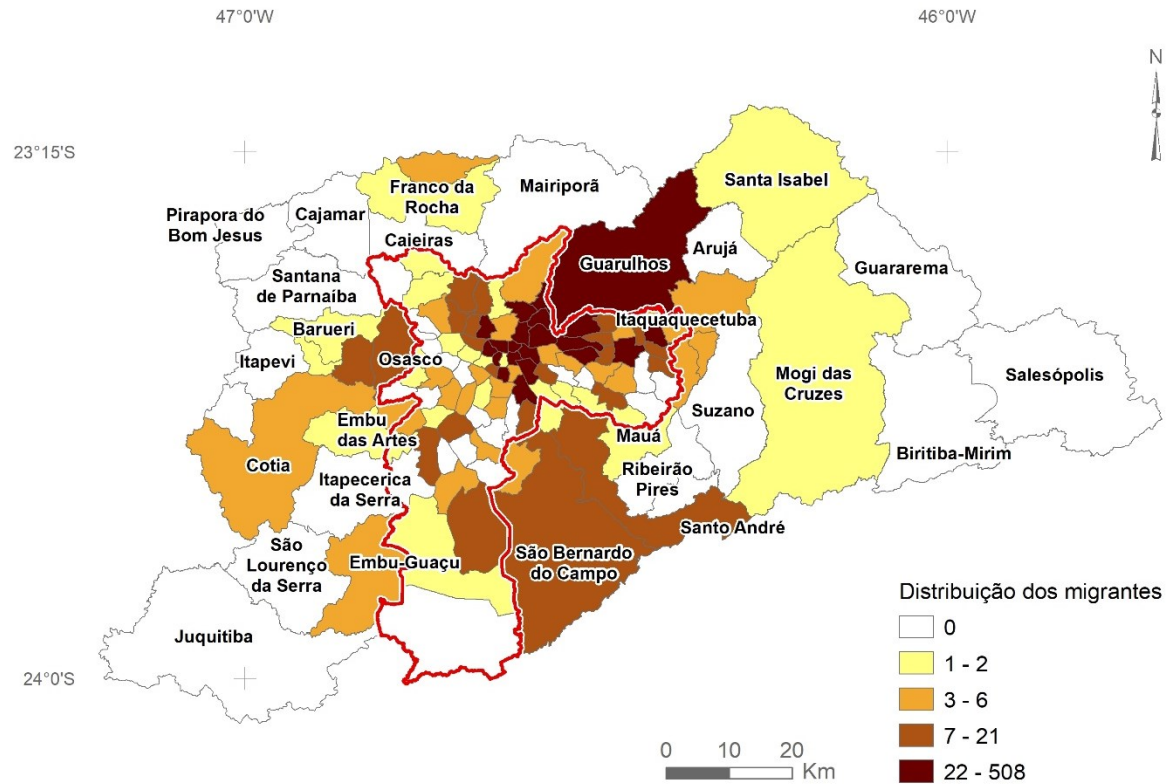
Conseguir um lugar para ficar, um emprego, um empréstimo ou ter a viagem paga são alguns exemplos, segundo Massey (1987), de como as ligações de irmandade são

²⁶ Tradução nossa. *Migrant networks consist of social ties that link sending communities to specific points of destination in receiving societies. These ties bind migrants and nonmigrants within a complex web of complementary social roles and interpersonal relationships that are maintained by an informal set of mutual expectations and prescribed behaviors. The social relationships that constitute migrant networks are not unique to migrants but develop as a result of universal human bonds that are molded to the special circumstances of international migration.*

estendidas e testadas no contexto da migração. Essa ajuda não necessariamente passa por familiares próximos como irmãos, pode vir de tios, primos ou amigos. Na ausência dessa rede de apoio, a circulação de informações também exerce papel importante nos movimentos migratórios. É possível encontrar em redes sociais virtuais ofertas de empregos e moradia que podem resultar em novas migrações.

A análise da distribuição dos migrantes paraguaios pela RMSP mostra que estes migrantes fazem uso das redes para se inserir na sociedade receptora, que pode ser vislumbrado através da concentração dos paraguaios em alguns distritos. O mapa abaixo, elaborado a partir dos bairros colocados nas fichas de cadastro dos migrantes paraguaios mostra essa distribuição.

Mapa 4 – Distribuição dos Migrantes Paraguaios atendidos pela Missão Paz pela RMSP



Fonte: Elaborado a partir das fichas cadastrais do CPMM - Missão Paz.

No mapa acima podemos observar que há uma concentração na capital paulista, nos distritos mais centrais e que já possuem tradição na presença de migrantes internacionais, como é o caso dos bairros de Bom Retiro e Brás. No entanto, a presença de paraguaios estende-se a áreas mais distantes, abrangendo bairros dos municípios de Guarulhos, Carapicuíba, Santo André e São Bernardo, entre outras regiões.

No quadro abaixo vemos os dez distritos e regiões mais representativos na distribuição dos migrantes paraguaios, correspondendo a 62% de suas áreas de residência, em grande parte concentrados na zona central da capital paulista, em bairros da Zona Norte e Leste e Guarulhos.

Tabela 10 - Distribuição dos migrantes paraguaios atendidos pela Missão Paz, por distritos da RMSP

Distrito	Nº de residentes
Bom Retiro	508
Brás	277
Vila Medeiros	221
Pari	91
Vila Curuçá	87
Belém	86
Casa Verde	61
Santa Cecília	60
Mooca	60
Vila Maria	58

Fonte: Elaborado a partir das fichas cadastrais do CPM - Missão Paz.

As zonas central e norte são as mais representativas na distribuição espacial dos migrantes paraguaios na RMSP, seguidos pela Zona Leste onde a presença paraguaia vem aumentando. As zonas Sul e Oeste são as que menos aparecem como áreas residenciais destes migrantes, no entanto, é possível ver que a presença paraguaia chegou a distritos como Santo Amaro, Jardim São Luís, Capão Redondo, Parelheiros, Grajaú, no extremo sul do município de São Paulo.

No que se refere a outros municípios que integram a RMSP, Guarulhos se destaca com 187 migrantes declarando residir no município, seguidos de Osasco com 21, São Bernardo com 18 e Santo André, 14.

Tabela 11 - Distribuição dos migrantes paraguaios atendidos pela Missão Paz por municípios da RMSP

Município	Nº de residentes
Guarulhos	187
Osasco	21
São Bernardo	18
Santo André	14
Carapicuíba	7
Francisco Morato	6
Ferraz de Vasconcelos	5
Itaquaquecetuba	5
Poá	5
Taboão da Serra	5
Embu Guaçu	4
Cotia	3
Embu das Artes	1
Franco da Rocha	1
Mogi das Cruzes	1
São Caetano	1
Várzea Paulista	1
Campo Limpo Paulista	1

Fonte: Elaborado a partir das fichas cadastrais do CPMM - Missão Paz.

Freire da Silva (2008) explica que o processo de reestruturação da Indústria de Confecções teve como principal consequência a terceirização da etapa da costura e as consequentes subcontratações. As marcas assumiram a parte da criação, modelagem,

corte e comercialização. Isso levou à proliferação de oficinas de costura informais em bairros cada vez mais distantes, onde viviam ex-funcionárias, que se conectam às regiões centrais através do circuito de encomendas. (FREIRE DA SILVA, 2008)

Segundo o pesquisador, é nesse contexto que se dá a inserção dos migrantes bolivianos nesse ramo, inicialmente agenciados por coreanos.

[...] a produção da indústria de confecções em São Paulo e os resultados que ela atingiu na última década, não passam apenas pelas empresas formalmente constituídas do Brás e do Bom Retiro, mais próximas ao centro da cidade, a partir de onde tradicionalmente o setor se desenvolveu. Passam também por uma rede complicada de oficinas de costura informais que se organizam através de relações de vizinhança nos bairros das antigas costureiras das fábricas na zona leste da cidade, assim como pelos fluxos migratórios de bolivianos e coreanos que se dinamizaram a partir da reestruturação deste setor, e por onde se produzem riquezas postas em circulação tanto pelo comércio de alto padrão da rua Oscar Freire, como também no comércio popular por vendedores ambulantes da cidade inteira. Trabalham informalmente sendo remunerados por produção e requisitados de acordo com as oscilações de mercado. (FREIRE DA SILVA, 2008:23)

Côrtes (2014) argumenta que o nicho da costura não é composto exclusivamente pelos bolivianos, havendo muitos paraguaios e peruanos trabalhando no setor. O pesquisador aponta para a existência de afinidades eletivas entre as migrações de alguns grupos, geralmente constituídos por migrantes indocumentados e com baixa qualificação profissional, e o setor de confecções que se reestruturou e apresenta novas demandas que passam por formas flexibilizadas de emprego de mão-de-obra.

Isso ajuda a explicar também a distribuição espacial dos migrantes latino-americanos pela cidade. Mesmo que os migrantes nunca tenham trabalhado com costura, ao vir para São Paulo a partir de redes já estabelecidas de familiares ou conhecidos, inserem-se na sociedade de migração através das oficinas de costura.

A análise das fichas de atendimento da Missão Paz mostrou grande proporção de migrantes que colocava o mesmo endereço no cadastro, o que indica um número elevado de pessoas que compartilham a mesma moradia. Há endereços que foram colocados por dez, vinte, até trinta pessoas, o que remete para as condições de habitação destes migrantes.

De acordo com Côrtes, uma das diferenças das oficinas controladas por migrantes comparadas às que empregam majoritariamente brasileiros, é o fato de o local de trabalho

e o de moradia serem o mesmo. (CÔRTEZ, 2013: 66)

Pucci (2016) pesquisou a questão da moradia entre os bolivianos que trabalham em oficinas de costura, nas regiões do Brás e do Grajaú, locais onde também existem oficinas de paraguaios. Ele identificou diferentes “formas de morar” que evidenciaram estratégias desenvolvidas pelos migrantes para obter moradia.

A primeira é aquela em que o imigrante (geralmente o recém-chegado) trabalha diretamente na oficina do patrão, não precisando custear sua moradia e alimentação. A segunda estratégia é alugar uma casa e utilizá-la como base para fazer a própria oficina (nesse caso, os custos com o aluguel são mais altos- entre R\$1500,00 e R\$2000,00 – além de o imigrante precisar custear as contas de água, luz, gás, além da própria alimentação). Por fim, a terceira estratégia consiste em alugar um cômodo de uma casa que já está alugada por um compatriota (um sublocatário). Nesse terceiro caso, o boliviano costuma pagar a metade do valor do aluguel (entre 500 a 800 para um cômodo dormitório mais um espaço para realizar o trabalho com a máquina de costura). Nesse terceiro caso o imigrante também precisa custear suas contas de gás, luz e água, bem como a própria alimentação. (PUCCI, 2016: 93)

A descrição dessas formas de moradia ajuda a esclarecer o grande número de pessoas que colocaram o mesmo endereço de residência nas fichas de atendimento da Missão Paz. Todavia, não é possível ir além e aprofundar a análise sobre essas formas de viver e morar a partir somente desta documentação. Segundo Pucci (2016), a terceira forma se tornou a mais comum devido à escassez da oferta de imóveis para aluguel no bairro do Brás e o fato de migrantes que estão há mais tempo na cidade sublocarem espaços de seus imóveis para migrantes recém-chegados.

Diante da dificuldade de alugar um imóvel, pelas exigências feitas por imobiliárias e o alto custo dos aluguéis, a coabitação coloca-se muitas vezes como a única alternativa para os migrantes. Em outros casos, empresários alugam galpões e dividem-nos em vários cômodos para alugá-los aos migrantes, transformando esta atividade em lucrativa fonte de renda. Pucci (2016) menciona que muitos proprietários brasileiros abandonam seus imóveis nas regiões centrais, indo morar em outros bairros, para alugá-los a especuladores que lucram com a sublocação.

A sublocação é a forma mais procurada porque não exige um fiador, não há um contrato formal do negócio, o preço do aluguel é mais acessível e o sublocatário é também um imigrante.

Nos bairros afastados o preço dos aluguéis é mais baixo e aos que já se encontram há

algum tempo no Brasil as economias de anos de trabalho possibilitam, em alguns casos, a compra do próprio imóvel. Os poucos migrantes que conseguem realizar o feito, em geral, têm que buscar bairros mais distantes e com pouca infraestrutura e lazer. Conquanto, a especulação imobiliária também está presente nos bairros mais periféricos nos quais atuam pessoas que constroem cômodos em lotes irregulares para a locação. (PUCCI, 2016:106)

A busca pela moradia na RMSP coloca em questão novamente a importância das redes, sejam elas de informação, de parentesco ou de amizade sem as quais os migrantes dificilmente conseguem obter moradia e trabalho.

3.2 - Perfil ocupacional dos migrantes paraguaios

A análise dos dados sobre o perfil profissional dos migrantes paraguaios atendidos pela Missão Paz, no período de 2000-2012, reforça o papel que as oficinas de costura desempenham na atração do grupo. O fator laboral, como apontei anteriormente, é a causa principal das migrações paraguaias constituída por jovens na faixa etária entre 15 e 29.

Enquanto nos principais destinos migratórios de paraguaios, Argentina e Espanha, a inserção se dá através dos ramos da construção civil para os homens e do trabalho doméstico para as mulheres, evidenciando uma clara divisão sexual do trabalho, na RMSP a atividade da costura é predominante entre homens e mulheres, o que não exclui a existência de divisões sociais baseadas no gênero. A informalidade é outro aspecto importante que marca o perfil ocupacional dos paraguaios nestes destinos que os aproximam da RMSP.

Costureiro, pilotoiro, botoneiro, modelista, passador, estampador, rectista (sic), bordador foram algumas das ocupações que mais apareceram nas fichas preenchidas pelos paraguaios. Essa diversidade de ocupações aponta para as diferentes etapas que integram a cadeia produtiva das oficinas de costura. Optei por condensá-las na categoria “costura” para facilitar a análise do perfil profissional dos migrantes paraguaios.

61% dos migrantes analisados afirmaram trabalhar em algumas das ocupações ligadas a este setor, sendo a proporção de homens que trabalha no ramo (67%) superior à das mulheres (52%). Se considerados atentamente os dados sobre as demais ocupações, percebemos que a porcentagem dos que trabalham na área de confecção é ainda maior. Analisando o endereço fornecido pelos migrantes que colocaram ocupações como

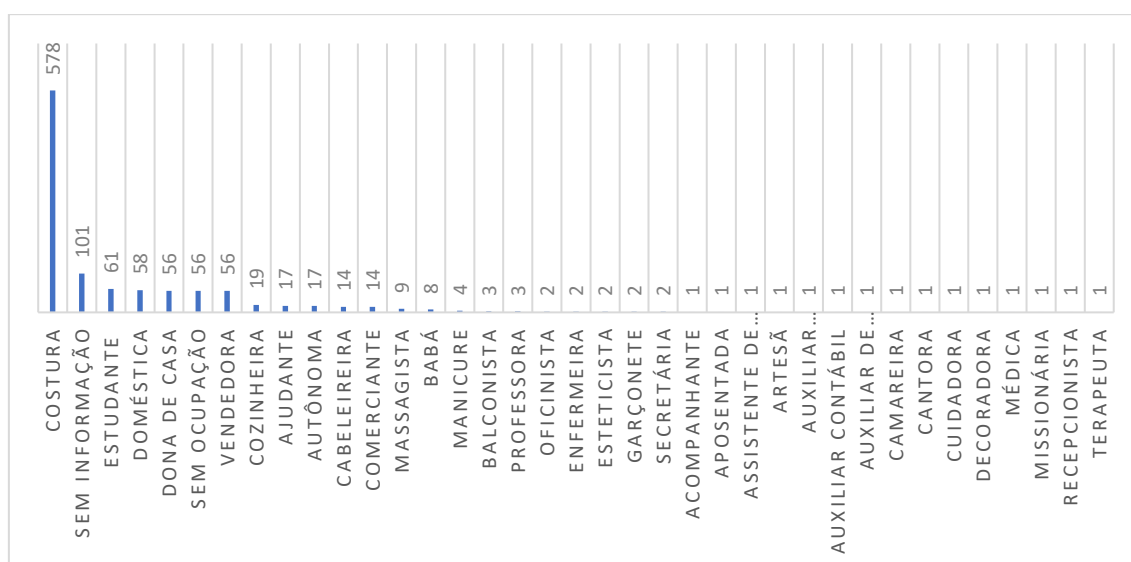
ajudante geral, cozinheiro, dona de casa e estudante, estes coincidiam com endereços fornecidos por muitos migrantes que afirmaram trabalhar com costura.

É provável que parte dos que se declararam como estudantes também estivessem trabalhando em oficinas de costura, contudo, o fato de serem menores de idade levaram-nos a ocultar esta informação. Já no caso de donas de casa ou cozinheiras, CÔRTEZ (2013) aponta que no caso de oficinas maiores é comum haver mulheres que trabalham na manutenção da casa, realizando tarefas domésticas como as de fazer compras, limpar e cozinhar. (CÔRTEZ, 2013: 69)

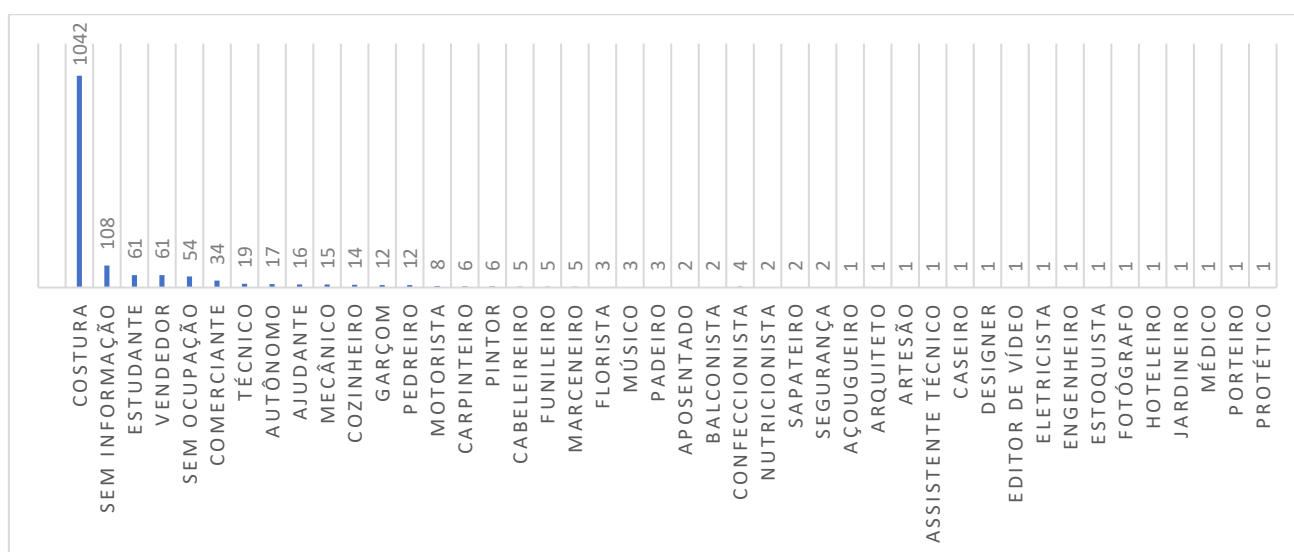
Depois da costura, a atividade mais importante verificada foi a do comércio que corresponde a 6%, porcentagem que sobe para 7% se consideramos os autônomos que em grande parte atuam no ramo. Gastronomia e hotelaria também são setores que aparecem na inserção ocupacional destes migrantes. A maior parte das ocupações insere-se no setor de serviços: domésticas, babás, garçons, ajudantes gerais, mecânicos, auxiliar de serviços, técnicos, massagistas, professores.

Analisando os dados por sexo, como dito, a costura é a ocupação predominante para homens e mulheres, no entanto há um número considerável de ocupações que mostram diferenças na inserção laboral de paraguaios e paraguaias.

Gráfico 9 – Ocupações das migrantes paraguaias atendidas na Missão Paz, 2000-2012



Fonte: Elaborado a partir das fichas cadastrais do CPMM - Missão Paz.

Gráfico 10 – Ocupações dos migrantes paraguaias, 2000-2012

Fonte: Elaborado a partir das fichas cadastrais do CPM - Missão Paz.

Entre as mulheres destacam-se as atividades relacionadas aos papéis tradicionais femininos, doméstica, dona de casa e babá.²⁷ Com relação ao número de donas de casas, é possível que parte delas seja responsável pelos cuidados da casa e alimentação nas oficinas de costura. Quanto aos homens, aparecem ocupações relacionadas a funções técnicas, ausentes para as mulheres, como técnico em informática e eletrônica. Os poucos migrantes que se inserem no quadro de profissões qualificadas atuam na área da saúde como médicos, enfermeiros e nutricionista e na educação, professores.

Buscando uma aproximação com os dados do Censo de 2010, eles também demonstraram a importância do Setor de Confecções para os migrantes paraguaios. Assim como nos dados que apresentamos, o comércio aparece como o segundo setor a empregar migrantes paraguaios, seguido pelos serviços domésticos.

Tabela 12 – Ocupações de paraguaios, Censo de 2010.

Ocupações	(%)
Operador de Máquina de Costura	41,7
Ocupações mal definidas	14,7
Balconistas e vendedores de Lojas	5,3

²⁷ Em 27/03/2011 o jornal O Estado de São Paulo publicou notícias sobre a contratação de babás paraguaias, consideradas “menos caras” e “mais comprometidas” que as nacionais”. <https://www.estadao.com.br/noticias/geral,familias-paulistanas-contratam-babas-paraguaias,697927> acesso em 19/07/2018.

Trabalhador qualificado da preparação e confecção de roupas	3,5
Comerciantes de Lojas	2,9
Trabalhador dos serviços domésticos em Geral	2,9
Costureiros, Bordadeiros e Afins	1,8
Outras Ocupações	27
Total	100

FONTE: CÔRTEZ, 2014: 30

Através de páginas do Facebook como “*Paraguayos en São Paulo*”²⁸ e similares, são anunciadas oportunidades de trabalho nas diversas oficinas espalhadas por diversos bairros da RMSP, algumas com a possibilidade de morar no local. Outras vezes mensagens são postadas do Paraguai nas quais são os paraguaios que oferecem seus serviços a possíveis donos de oficinas. Estes casos reforçam a importância desempenhada pelas oficinas de costura para a vinda dos paraguaios para a RMSP nas últimas décadas, como exposto, e o papel das Tecnologias de Informação e Comunicação nas migrações.

Algumas questões ultrapassam as possibilidades de análise da documentação utilizada mas devem ser consideradas. É possível que algumas das ocupações que aparecem na documentação analisada refiram-se a postos de trabalho anteriores a migração, o que não é possível verificar somente através das fichas. Também não foi possível obter informações sobre os tipos de relações trabalhistas que estes migrantes possuem, se são trabalhadores informais ou com carteira assinada.

Dados da OIM baseados no Censo de 2010, mostram que 45,9% do estoque de migrantes internacionais residentes na RMSP trabalha por conta própria, seguidos por trabalhadores com carteira assinada 25,6%, empregados sem carteira 14,4% e empregadores, 1,6%. Outras categorias apreendidas são os que produzem para autoconsumo, não remunerados e militares e estatutários. (OIM, 2018: 33)

3.3- Motivações para migrar apreendidas da documentação

Entre as principais razões que levam os migrantes paraguaios a buscarem a Missão Paz está a questão da documentação, isto é, a busca pela regularização da situação migratória

²⁸ <https://www.facebook.com/groups/paraguayosensaopaulo/>

no país. Durante o período em que se situa esta pesquisa (2000-2012) foram tomadas medidas que facilitaram os trâmites da regularização, como o Acordo sobre Residência já citado. Migrantes pertencentes aos países presentes no tratado poderiam obter residência legal mediante solicitação no Consulado de seu país de origem, apresentação da documentação exigida, declaração de antecedentes criminais e o pagamento de uma taxa. (BRASIL, 2009)²⁹

Antes deste decreto, a exigência de inúmeros documentos, de difícil acesso para os migrantes, acabava tornando a regularização muito difícil e demorada. A anistia concedida através do Decreto 11.691 de julho de 2009 permitia aos migrantes a regularização por exigir menos documentos e perdoar o valor das multas. Antes disso os migrantes poderiam solicitar sua regularização em duas situações: por cônjuge brasileiro ou por terem filhos nascidos no Brasil.

Defendo nesta pesquisa que a maior parte dos migrantes paraguaios atendida na Missão Paz procurou a instituição no ano de 2009, como já aponteí, devido à publicação dos dois decretos referentes à anistia e ao acordo de residência dos migrantes do Mercosul, no mesmo ano. Contudo, as fichas anteriores ao ano de 2009 contém mais detalhes sobre o que levou os migrantes paraguaios a buscarem a instituição por conterem um campo para anotação de detalhes de cada caso e providências tomadas pela instituição.

Apenas 200 fichas continham os detalhes do atendimento entre os quais aparecia o motivo. Entre essas mais de 70% dos casos analisados, o comparecimento à instituição relacionava-se a problemas referentes à documentação. Outros motivos verificados estão relacionados a assistência jurídica, assistência social, busca de abrigo e motivo religioso.

Tabela 13 - Motivos que levaram os migrantes paraguaios a Missão Paz³⁰

Motivo	Nº de casos
Assistência Jurídica	4
Assistência Social	5
Problemas referentes à documentação (visto vencido, pedido de permanência, alteração de dados, 2ª via)	155

²⁹ Os documentos exigidos são o passaporte ou carteira de identidade; certidão de nascimento e comprovação de estado civil; certidão negativa de antecedentes judiciais e/ou penais do país de origem; declaração de ausência de antecedentes internacionais penais ou policiais; dependendo do Estado onde a solicitação foi feita, também pode ser exigido atestado médico do país de origem ou emitida por autoridade migratória no país de recepção que comprove a aptidão psicofísica do migrante. (BRASIL, 2009)

³⁰ As fichas de 2009 não possuíam esta informação, por isso não constam nestes dados.

Procurando Abrigo	5
Religioso	2
Sem Informação	12
Outros	17
Total	200

Fonte: Elaborado a partir das fichas cadastrais do CPM - Missão Paz.

Analisando a documentação de forma qualitativa, ela revela os percalços da experiência migratória dos paraguaios, que se assemelha a de tantos outros migrantes. Como pode ser visto na tabela anterior, grande parte do grupo busca a Missão Paz para resolver problemas referentes aos documentos.

Dentre estes casos, estão os que procuram regularizar sua situação por terem filhos brasileiros ou por terem cônjuges brasileiros. Em alguns casos, os migrantes alegam que tiveram seus documentos levados em assaltos ou que foram perdidos, e solicitam a segunda via, buscando a isenção das taxas. As solicitações de visto permanente também são frequentes para aqueles que possuem visto provisório, no entanto, muitos só podem fazer isso após a quitação das multas caso o visto esteja vencido.

Denominamos de Assistência Jurídica os casos nos quais havia a necessidade da atuação de advogados. Em um dos casos verificados, a instituição foi procurada para que auxiliasse um paraguaio que havia sido preso e não possuía advogado. Em outro caso, o dono de uma oficina havia sido autuado por empregar migrantes irregulares e não possuía advogado. Num terceiro caso, um costureiro havia sido denunciado pelo patrão coreano por roubar tecidos da oficina. Em outro, o migrante havia batido o carro e estava sendo processado pela seguradora da vítima.

Os poucos recursos dos migrantes e a falta de informações sobre a legislação brasileira contribuem para a busca de auxílio na instituição. A Missão Paz também ajuda alguns migrantes com cesta básica e com as despesas de passagens para migrantes que querem retornar ao país, estes casos foram classificados na tabela acima como Assistência Social.

Através da documentação do CPPM identifiquei migrantes paraguaios que foram encaminhados para AVIM (Associação de Voluntários pela Integração dos Migrantes). Esses casos se distinguem da característica predominante da migração paraguaia que é de ser constituída migrantes que se utilizam de redes sociais e familiares que garantem a hospedagem e a inserção laboral antes da chegada ao Brasil.

Os migrantes hospedados na Casa do Migrante podem ficar até no máximo 90 dias, dependendo da análise realizada pela assistente social. Neste caso, abre-se uma pasta para o migrante hospedado na qual seu caso é acompanhado podendo o tempo de permanência ser renovado ou não.

Neste capítulo analisei a documentação da CPMM constituída pelas fichas cadastrais de atendimento de migrantes paraguaios. Procurei compor o perfil demográfico destes migrantes e analisar as características deste fluxo migratório que articulam a origem e o destino. Os casos dos migrantes que ficaram hospedados na Casa do Migrante, antiga AVIM serão analisadas no próximo capítulo de forma a apresentar outros aspectos da migração paraguaia.

CAPÍTULO 4 – MIGRANTES PARAGUAIOS NA MISSÃO PAZ: DIFERENTES VIVÊNCIAS.

No capítulo presente procuro me aproximar das experiências dos migrantes paraguaios, residentes na RMSP, relacionadas ao espaço da Missão Paz. Pretendo aqui lançar luz não sobre a migração, como proposto no terceiro capítulo, mas sobre os migrantes paraguaios e suas relações com a sociedade receptora através dos espaços utilizados por eles.

Esta dinâmica passa, em algumas situações, pela busca de instituições que oferecem abrigo temporário para que o migrante possa dar continuidade a seu projeto migratório³¹; em outras, pela tentativa de recompor referências culturais de seu país de origem através dos vínculos com migrantes de mesma nacionalidade e de celebrações religiosas e cívicas nas quais muitos atuam como protagonistas.

Analiso, para isso, o papel exercido pela Missão Paz no auxílio aos migrantes internacionais e como sua trajetória se conecta com a do bairro na qual está inserida; também discorro sobre a importância adquirida pela Pastoral Latina na atuação junto aos migrantes de origem hispânica, em especial a paraguaia, e a formação da comunidade paraguaia que se constituiu junto a Missão Paz. Por fim, analiso fragmentos de experiências de migrantes paraguaios que permaneceram na Casa do Migrante entre 2000 e 2012.

1- A Missão Paz e a Pastoral Latina

São Paulo constitui local de extrema importância nos estudos migratórios. Foi o estado que mais recebeu migrantes internacionais no início do século passado e o desenvolvimento urbano da capital paulista possui fortes relações com sua presença. Entre 1880 e 1910, período da grande imigração, foram 2,8 milhões de migrantes internacionais que afluíram ao estado, segundo Paiva (2013). “Produzida por ondas migratórias que se somam e se adensam em camadas heterogêneas, São Paulo é o produto de deslocamentos humanos que fazem com que ela esteja em contínua transformação.” (PAIVA, 2013:71)

³¹ Segundo Xavier, a noção de projeto migratório está relacionada “com a possibilidade de observar as estratégias, desejos, intenções e objetivos dos migrantes, que se formulam e reformulam no decorrer do processo de migração.” Xavier ainda aponta que estes projetos se encontram na imbricação de situações de contexto social, político, econômico, demográfico e ações e estratégias desenvolvidas pelos migrantes. A análise a partir desta perspectiva permite “articular, então, diversas escalas espaciais e temporais e pôr em conjunto o indivíduo, o grupo de parentesco, grupo social.” (XAVIER, 2010: 148)

No atual cenário das migrações, São Paulo insere-se na dinâmica migratória como espaço de chegada e trânsito de muitos migrantes. Entre 2000-2015, segundo dados da Polícia Federal, entraram no Brasil 879.926 migrantes originários de diferentes países, entre os quais se destacam os da América do Sul e Caribe. (BAENINGER, 2018) A maior parte destes migrantes foi registrada em São Paulo, 378.776, o que mostra que as migrações, muitos mais do que um assunto do passado, colocam importantes questões para o presente.

O aumento da vinda de migrantes para o estado, em especial, sua chegada à capital, expôs o problema da falta de uma política migratória que pudesse oferecer uma infraestrutura de atendimento a migrantes e refugiados. A chegada de haitianos, por exemplo, após o terremoto de 2010, colocou em evidência a ausência do poder público e de políticas públicas para os migrantes no município de São Paulo, e no Brasil como um todo. Por outro lado, destacaram-se como importantes atores na questão migratória instituições religiosas, filantrópicas e ONGs voltadas para a assistência aos migrantes, como é o caso da Missão Paz.

Com suas origens no início do século XX e criada para auxiliar migrantes italianos, a trajetória da Missão Paz acompanhou as mudanças ocorridas nas migrações que se destinavam para São Paulo. Mantida pela Congregação Scalabriana, atualmente a instituição exerce esse papel de auxílio a diversos grupos de migrantes através de seus eixos de atendimento: a Casa do Migrante, o Centro Pastoral de Mediação ao Migrante, o Centro de Estudos Migratórios e a Igreja Nossa Senhora da Paz, em torno do qual estes serviços foram reunidos.

Mais do que um espaço religioso, o ambiente - em suas dimensões física, institucional e cultural - possibilita o desenvolvimento de atividades nas quais os migrantes têm participação ativa, interferindo e alterando o espaço e ajudando a construir novos significados em sua relação com a sociedade receptora.

Ao procurar os serviços oferecidos pela instituição, os migrantes visam a ampliação da cidadania, mas também utilizam o espaço para manter os laços com o país de origem e fortalecer os vínculos de pertencimento através da afirmação de elementos da cultura nacional e da formação das redes sociais.

1.1- A Igreja da Paz e o bairro da Liberdade

Fotografia 1 – Igreja da Paz



Fonte: Arquivo próprio.

As origens do atual complexo Missão Paz, que reúne todos os eixos de atendimento aos migrantes, como exposto anteriormente, remete à construção da Igreja Nossa Senhora da Paz, situada no contexto marcado pela presença de grande número de italianos que passaram a residir em São Paulo.

O templo foi construído no bairro da Liberdade, região do Glicério, na primeira metade do século XX. Segundo Paiva, esta região não fazia parte do perímetro urbano no século XIX, mas passou por mudanças, em curto prazo, com a expansão da rede de bondes, esgoto, água encanada e iluminação pública. (PAIVA, 2012:85)

Anteriormente, o bairro da Liberdade era um dos territórios negros que se formaram com a abolição da escravidão e a expulsão da população mais pobre das áreas centrais. No contexto de reconfiguração do espaço urbano e do afluxo de grandes contingentes de migrantes, o local passou a incorporar imigrantes italianos e, posteriormente, japoneses. (PAIVA, 2012)

Num espaço de quatro décadas entre o final do século XIX e o início do XX, esse adensamento de populações de origens variadas fez da Liberdade um lugar singular no contexto da cidade.

[...] o bairro da Liberdade emerge como um microcosmo representativo das transformações que ocorriam na cidade em sentido amplo. O bairro transforma-se num território no qual a fixação sucessiva de imigrantes de diferentes nacionalidades revela outra dinâmica da ocupação do espaço e das relações dos estrangeiros com a cidade. (PAIVA, 2012:86)

A presença da Missão Paz na região dá continuidade a essa sobreposição de histórias relacionadas à presença dos migrantes na cidade. No entorno do edifício é possível perceber a presença destes migrantes em pequenos bares, restaurantes e moradias situadas em ruas próximas. Na calçada da instituição sua presença se adensa próxima a barracas nas quais se comercializam frutas e milho assado.

Há também pontos da rua onde a instituição se localiza nos quais ocorrem venda e troca de roupas e objetos. Adentrando o espaço, encontram-se migrantes que esperam por atendimento ou que estão abrigados na Casa do Migrante até conseguirem um emprego que lhes possibilite obter um novo lugar para morar.

Importante ressaltar que, ao longo dos processos migratórios que se deram no Brasil, espaços de assistência como os da Missão Paz, onde se constituem laços de solidariedade e se desenvolvem sociabilidades, sempre estiveram presentes nas migrações de diversos grupos para o Brasil.

Truzzi (2001) ao analisar as sobreposições culturais e étnicas advindas da presença de diferentes grupos de migrantes no bairro do Bom Retiro, chama a atenção para a importância exercida pelas igrejas como espaço de experiências e trocas para os migrantes. Constituem lugares onde podem encontrar ajuda, trocar informações e vivenciar momentos de lazer. Utilizando o exemplo dos coreanos, argumenta:

Muito mais que simplesmente oferecer serviços religiosos, as igrejas constituem o local por excelência de contato para diversas experiências: funcionam tanto como estrutura de recepção para recém-chegados quanto como ponto de agregação para os já estabelecidos. Ali discutem-se oportunidades de trabalho e negócios favoráveis, trocam-se notícias da Coréia e de parentes distantes, cultivam-se novas amizades, ensinam-se tanto a cultura, a história e a língua do país de origem quanto a língua do novo país, organizam-se torneios esportivos e outras atividades de lazer, discute-se a educação dos filhos, arranjam-se parceiros para casamentos, e os mais velhos encontram-se para trocar impressões a respeito da vida no novo país. Assim, mesmo os menos inclinados à fé costumam frequentá-las, ainda que esporadicamente, pois do contrário corre-se o risco de permanecer à margem da

comunidade. As igrejas cumprem, portanto uma espécie de papel mediador entre a cultura original e a adquirida. (TRUZZI, 2001:151)

Na Missão Paz também é possível perceber essas sobreposições de diferentes fluxos migratórios e a constituição de importante espaço de experiências, trocas e sociabilidades. A instituição recebeu, em períodos próximos, migrantes haitianos, filipinos, congoleses, angolanos, entre outras nacionalidades.

O perfil dos migrantes atendidos pela instituição se modifica à medida que os fluxos migratórios para São Paulo também se alteram. Em décadas anteriores, muitos migrantes internos vindos da região nordeste para a capital paulista foram atendidos pela instituição. Contudo, para muitos o local é conhecido como a *paróquia dos latinos*, pela importância que teve, a partir da década de 70, no auxílio a grupos de migrantes vindos de países da América do Sul: bolivianos, paraguaios, chilenos, peruanos, uruguaios, argentinos, colombianos. Atualmente, a instituição tem atuado no abrigo e acolhimento aos venezuelanos, que têm chegado a RMSP.

Aos finais de semana, a instituição adquire outros ares e emergem territórios migrantes (PAIVA, 2011;2013) dos quais tratarei a frente, quando se realizam, além das missas em línguas como espanhol e italiano, atividades culturais e almoços organizados pelas comunidades de migrantes pertencentes às paróquias pessoais. Há um calendário definido no início do ano para a organização destes eventos nos quais se revezam bolivianos, paraguaios, peruanos, colombianos, entre outros.

1.2- O aumento dos migrantes do Cone-Sul e a criação da Pastoral Latina

Segundo Silva (2008) foi a partir da década de 70 que os fluxos de hispânicos para o Brasil aumentaram devido a fatores políticos e econômicos, ou pela conjunção de ambos, como no caso dos paraguaios, como tratado no primeiro capítulo. Na década de 80 há uma mudança no perfil destes migrantes que passam a se deslocar, sobretudo, por razões laborais, com exceção dos colombianos. (SILVA, 2008:9)

Neste período a legislação sobre as migrações era regida pela Lei 6.815, de 19/08/1980 que implementou o Estatuto do Estrangeiro³². Sob esta lei, que tinha um forte viés

³² O Estatuto do Estrangeiro vigorou até 2017 quando a lei 13.345 foi promulgada, passando a dispor sobre os direitos e deveres dos migrantes e a regular as migrações. Antes disso, em 2016, no município de São Paulo, sob a administração do prefeito Fernando Haddad, foi sancionada a Lei Municipal 16.478 que instituiu a Política Municipal para a População Imigrante que visa “instituir diretrizes para a política de imigrantes em âmbito municipal. Ela institucionaliza o conjunto de políticas públicas que vem sendo

autoritário, a migração era vista como um problema de segurança nacional, o que colocava uma série de restrições à presença de migrantes no país²⁴. Segundo Assis (2017), o Estatuto do Estrangeiro

[...] tratava o imigrante com desconfiança e não como sujeito de direitos. O imigrante é percebido como o estranho, estrangeiro, aquele que não é natural do país e que, portanto, poderia se constituir numa ameaça, devendo estar sob o olhar atento e fiscalizador do Estado.” (ASSIS, 2017: 609)

A migração não era vista como um direito humano e tampouco o migrante era visto como portador de direitos, ao contrário, era considerado uma ameaça ao país e ao trabalhador nacional. A migração só seria desejável se atendessem a critérios de seleção, visando a atração de mão-de-obra especializada, e contribuísse para o desenvolvimento do país. (ASSIS, 2017: 613)

Bonassi (2000) expõe as dificuldades encontradas por muitos migrantes latino-americanos que vieram para o Brasil em uma conjuntura político-econômica desfavorável devido a problemas econômicos e políticos em seus países de origem. Estes, ao chegar ao Brasil, enfrentaram sérios problemas relacionados às condições básicas de vida, criados por um aparato burocrático que impunha diversos empecilhos à vida do migrante.

Nesse contexto no qual as atividades da Hospedaria do Imigrante³³ haviam se encerrado, o papel de instituições de acolhida que pudessem ofertar assistência para os migrantes se ampliou. Segundo Bonassi, entre as décadas de 80 e 90 a Pastoral do Migrante auxiliou muitos migrantes vulneráveis, residentes nas cidades de Porto Alegre e São Paulo, a enfrentar as barreiras do aparato burocrático que tinha por objetivo inviabilizar suas vidas. (BONASSI, 2000)

Situações como conseguir a documentação necessária para a regularização, acompanhar os processos junto a Polícia Federal e ao Ministério da Justiça, garantir a matrícula dos filhos nas escolas, combater os abusos por parte dos funcionários dos órgãos oficiais, entre outros, tornou essencial o trabalho realizado pelos centros de acolhida junto aos migrantes.

implementadas na cidade de São Paulo.” Essa lei, além de garantir serviços públicos e assistência social, prevê a criação de Centros de Referência e Atendimento para Imigrantes (CRAI).

³³ A Hospedaria dos Imigrantes foi fundada em 1888 e encerrou suas atividades em 1978. A instituição atuava na recepção dos migrantes internacionais e internos que passavam por uma triagem e posteriormente eram encaminhados para propriedades rurais que necessitavam de mão-de-obra. (PAIVA, 2009; PAIVA; MOURA, 2008)

No atual cenário de crescimento das migrações internacionais para o Brasil, no qual a RMSP recebe a maior parte destes fluxos, alguns avanços foram obtidos com relação à questão jurídica, considerando o recorte temporal desta pesquisa. A concessão de visto humanitário para os migrantes haitianos, o decreto 6.975 de Residência para migrantes dos países membros do Mercosul de 2009 e o decreto 11.961, do mesmo ano, que concedeu anistia aos migrantes em situação irregular.

As instituições de assistência aos migrantes continuam exercendo papel importante, mesmo diante dessas mudanças que flexibilizaram o Estatuto do Estrangeiro, uma vez que os migrantes muitas vezes desconhecem a legislação, têm dificuldade com a documentação exigida e os trâmites envolvidos. Muitas vezes os migrantes não possuem recursos para pagar as taxas cobradas ou necessitam de assistência jurídica para dar continuidade ao processo de regularização.

A possibilidade de obter orientação jurídica que esclareça o funcionamento da burocracia e legislações brasileiras relacionadas aos processos migratórios, a regularização da situação de indocumentado, das taxas e formulários, do acompanhamento do processo e entre outras etapas, levam centenas de migrantes a procurarem a Missão Paz diariamente.

Parte da procura dos migrantes sul-americanos pela instituição deve-se à existência da Pastoral Latina. Ela foi criada como uma paróquia pessoal³⁴ em 1995, por influência do Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns³⁵. Isso se deu devido ao aumento da presença de migrantes oriundos da Bolívia, Paraguai, Chile, Peru, entre outros, desde a década de 70, e intensificada nas décadas de 80 e 90.

A Pastoral Latina está organizada em comunidades paraguaia, chilena, boliviana, peruana. Ainda que o termo “comunidade”³⁶ seja questionável, é utilizado pela instituição

³⁴ Segundo o direito canônico, a paróquia pessoa é constituída para atender a especificidades de determinados grupos com relação aos ritos, à língua, à nacionalidade entre outras razões. (BARROS, 2017:61)

³⁵ Dom Paulo Evaristo Arns, filho de migrantes alemães, foi bispo e arcebispo de São Paulo entre as décadas de 60 e 70, tendo forte atuação na defesa dos direitos humanos durante o regime militar brasileiro (1964-1985). Em 1977, D. Paulo convidou os scalabrianos para criar um serviço de atendimento aos imigrantes latino-americanos com o objetivo de atender os exilados das ditaduras militares na América Latina e neste ano é inaugurado o Centro Pastoral do Migrante na Igreja Nossa Senhora da Paz. Anos mais tarde, na década de 90 é criada a Pastoral Latina. (BONASSI, 2000; BARROS, 2017)

³⁶ Stuart Hall aponta que embora as identidades nacionais sejam pensadas como parte essencial de nossa natureza, elas são formadas e transformadas no interior da *representação*, isto é, pelo conjunto de significados que carrega. A nação é um *sistema de representação cultural*, é uma comunidade simbólica. “As culturas nacionais, ao produzir sentidos sobre a “nação”, sentidos com os quais podemos nos *identificar*, constroem identidades. Esses sentidos estão contidos nas histórias que são contadas sobre a nação, memórias que conectam seu presente com seu passado e imagens que delas são construídas.” (HALL, 2006, p. 48-49)

para se referir aos migrantes das nacionalidades em questão que se reúnem para realizar e participar de atividades religiosas, culturais e sociais. A origem em comum atua como elemento aglutinador e cria vínculos entre os migrantes.

No calendário da instituição há eventos religiosos programados que procuram atender a tradições de países hispânicos. Essas atividades são realizadas com base em um calendário cívico-religioso que privilegia datas comemorativas inscritas em uma história nacional, como o dia da Independência e da bandeira, e datas religiosas tradicionais. Um coordenador é escolhido entre os membros da comunidade para participar das reuniões da Pastoral e organizar o calendário de eventos em diálogo com as outras comunidades existentes.

O padre responsável pela Pastoral Latina também realiza missas em outras paróquias, algumas vezes atendendo a demanda dos próprios migrantes. Também são realizadas visitas a oficinas de costura localizadas em bairros distantes, o que contribui para que se estabeleça uma rede de contatos e relações entre diferentes bairros, nos quais vivem os migrantes, e a Missão Paz.

Esses esforços, na busca de referências do país de origem, remetem aos impactos que as migrações podem ter sobre os indivíduos. A migração pode acarretar um processo de desterritorialização do migrante no que se refere à perda de laços identitários-territoriais. No entanto, é através do campo simbólico ou das representações que os migrantes podem manter um mínimo da territorialidade perdida no deslocamento espacial. (HAESBART, 2005: 39)

Fotografia 2 – Visita a oficina de costura, Pe. Medina, Missão Paz, 1997



Fonte: Acervo do Arquivo do Centro de Estudos Migratórios

Fotografia 3 – Missão Paraguaia, Pe. Medina, 1997



Fonte: Acervo do Arquivo do Centro de Estudos Migratórios

Segundo Paiva (2013) a transformação do espaço é uma das principais características da presença dos migrantes na sociedade receptora. Algumas comunidades conseguem produzir ambientes que expressam as marcas de sua presença, fazendo emergir territórios que tiram os migrantes da invisibilidade. (PAIVA, 2013) Segundo o historiador,

[...] o território representa um complexo de relações econômicas, sociais, históricas, culturais, ambientais, políticas erigidas num dado espaço (geográfico), cuja constituição guarda conexões amplas e variadas com outros territórios e espaços sociais.”(...) [Eles] materializam necessidades múltiplas que vão desde a tentativa de recriação de paisagens assemelhadas às da sociedade de origem até a manutenção de vínculos e elos de pertencimento entre os migrantes [...]” (PAIVA, 2013: 134-135)

Esses territórios nem sempre são fixos, eles podem ser fluidos ou móveis, emergindo apenas alguns dias na semana ou em determinadas épocas do ano. (PAIVA, 2013:135) Na Missão Paz, o território dos migrantes hispânicos se forma no último domingo de cada mês. Além da missa em língua espanhola, há também um almoço oferecido por uma das comunidades latinas, que se revezam em seu preparo, e uma tarde cultural com apresentações musicais e de danças.

1.3- *El Ser Daqui e Allá* – Comunidade transnacional e Redes paraguaias na Missão Paz

Dois aspectos vêm sendo destacados pelos estudiosos das migrações contemporâneas, as relações transnacionais desenvolvidas pelos migrantes e a importância das redes migratórias como fatores articuladores das sociedades de origem e de destino.

A migração transnacional, de acordo com Schiller *et al* (1995), é o processo pelo qual imigrantes forjam e sustentam relações sociais simultâneas com as sociedades de origem e de destino. (SCHILLER- BASH-BLANC,1995:48)

Partindo dos movimentos migratórios Sul-Norte, circunscritos especialmente entre México e Estados Unidos, os autores apontam como fatores para o desenvolvimento das relações transnacionais, a insegurança gerada pelas mudanças ocorridas no capitalismo e suas formas de acumulação flexíveis, as consequentes deteriorações nas condições sociais e econômicas advindas desse processo, tanto nos países de origem quanto nos de destino; o racismo que contribui para a insegurança dos recém-chegados nos países desenvolvidos; os projetos construídos, simultaneamente, nas sociedades de origem e

destino e as lealdades políticas estabelecidas, também, em ambos os países. (SCHILLER-BASH-BLANC, 1995:50)

No caso dos migrantes paraguaios, por se tratar de um fluxo intrarregional, devem ser levados em consideração a proximidade entre os dois países, o baixo custo da viagem, a possibilidade de entrar e sair do país sem grandes entraves, fatores que podem contribuir para uma maior circularidade migratória.

A tecnologia também exerce importante papel por proporcionar contato permanente entre os que partem e os que permanecem. O envio de remessas, como exposto no capítulo anterior, é de extrema importância para as famílias paraguaias nas quais alguns membros migram e ajudam os familiares através das somas enviadas, mantendo e reforçando vínculos.

No que diz respeito às redes, elas se constituem de laços sociais que ligam as comunidades de origem a espaços na sociedade receptora, unindo migrantes e não migrantes. (MASSEY, 1987) Para Haesbart (2005), as redes exercem um papel importante no processo de reterritorialização do migrante, no entanto, ele faz uma distinção entre as redes regionais e as transnacionais que apresentam diferenças de escalas, enquanto as regionais se vinculam a relações dentro dos estados-nacionais, as transnacionais ocorrem entre diferentes países. (HAESBART, 2005: 40)

Segundo Soares, as análises voltadas para a compreensão das redes nas migrações, entendidas como processos sociais concretos, surgiram da necessidade de iluminar o caráter seletivo da dinâmica migratória. Estes processos incluiriam redes institucionais e de pessoas que, operando entre as esferas micro e macro, organizariam a migração. (SOARES, 2004: 106)

No espaço da Missão Paz é possível perceber o desenvolvimento de relações transnacionais e a constituição ou estreitamento das redes sociais entre os migrantes paraguaios. Estes procuram a Missão Paz por diversos motivos e acabam por estabelecer diferentes relações no âmbito da instituição. A religiosidade é apenas um dos aspectos, aliando-se à importância das relações sociais estabelecidas no local e das representações culturais nacionais nas quais a festa, a música a dança e a comida do país de origem estão presentes.

São quatro datas reservadas no calendário da Instituição para a comunidade paraguaia que ocorrem nos meses de março, maio, outubro e dezembro. Em março é comemorado

o dia da mulher paraguaia, em maio o dia da independência do país que é comemorado junto com o dia das mães, em outubro ocorre o bingo que antecede a data mais importante que é dedicada à virgem de Caacupé, padroeira dos paraguaios, realizada no dia 8 de dezembro ou em domingo mais próximo a esta data. Antes da chegada da festa, a imagem da santa “peregrina” é levada às casas de famílias paraguaias espalhadas por diferentes bairros nas quais são realizadas as novenas, iniciadas em março e estendidas até novembro.

No dia dedicado à padroeira dos paraguaios é realizada uma procissão, que reúne centenas de fiéis, seguida de missa e um almoço típico, preparado com a colaboração de paraguaios voluntários e apresentações culturais.

A mobilização destas datas e de elementos nacionais e religiosos, antes de serem considerados, *a priori*, como parte da identidade de todos os que ali estão, visto que há uma diversidade dos locais de origem dos paraguaios, pode ser analisada como forma de produção e negociação das identidades inscritas em representações do que é ser paraguaio. Aqui a devoção à virgem de *Caacupé* e a participação das novenas são representações da identidade paraguaia e se colocam como anteriores às práticas, organizando o sentimento de pertencimento para os que participam das atividades.

Fotografia 4 – Festa de Nossa Senhora de Caacupé, 2017



Fonte: Arquivo próprio.

Fotografia 5 – Festa de Nossa Senhora de Caacupé, 2017

Fonte: Arquivo próprio.

O coordenador da comunidade paraguaia, Francisco, chegou ao país na década de 90 e logo passou a frequentar a Missão Paz que era conhecida, segundo ele, como a Igreja dos latinos. Depois de um tempo passou a coordenar os eventos relacionados aos paraguaios como voluntário. Além dele, há outros que se organizam em alguns finais de semana para fazer os almoços, arrecadar doações para a festa, participar de visitas e missas, entre outras atividades.

Os voluntários que atuam junto à pastoral do Imigrante também acompanham as visitas dirigidas a oficinas de costura espalhadas pela região de São Paulo. Estas têm por objetivo fiscalizar a condição de vida dos migrantes e criar vínculos sociais e religiosos com os grupos. Estes voluntários, geralmente, são migrantes que já vivem em São Paulo há algum tempo e conseguiram se estabilizar. Integrar estas ações é uma forma de reforçar laços identitários através da solidariedade e se conectar ao país de origem.

O grupo de dança folclórica paraguaia Alma Guarani foi formado na década de 90 no âmbito das atividades promovidas pela Missão Paz, para representar os paraguaios em apresentações dentro e fora deste espaço. Segundo a atual coordenadora do grupo, Patrícia Villaverde, foi uma iniciativa de senhoras paraguaias pertencentes a famílias que vieram para São Paulo na década de 70.

Neste período a migração paraguaia se caracterizava pela vinda de pessoas oriundas de

áreas urbanas que chegavam para trabalhar ou estudar e que encontraram boas oportunidades de desenvolvimento. Essas características são bem distintas da migração atual na qual a maior parte dos paraguaios que migram para a RMSP é constituída por jovens provenientes, em sua maioria, de zonas rurais, com baixa escolaridade e que se inserem profissionalmente no setor de confecções.

A formação do grupo de dança se modificou ao longo dos anos, acompanhando também as mudanças dos fluxos migratórios de paraguaios para São Paulo. Atualmente, o grupo proporciona o encontro de diferentes trajetórias migratórias: enquanto a coreógrafa e coordenadora do grupo veio para o Brasil ainda na infância na companhia de sua família após o pai ser transferido pela empresa em que trabalhava nos anos 70, a maior parte dos membros atuais chegou sozinho nas duas últimas décadas, motivados por amigos ou parentes que já viviam aqui.

Uma das principais preocupações do grupo é a de “resgatar”, termo utilizado por seus membros, elementos da cultura paraguaia. Isso se traduz nas roupas utilizadas nas apresentações, bastante elaboradas e coloridas, feitas com uma renda tradicional paraguaia chamada *ñanduti*, de origem guarani.

Patrícia Villaverde faz questão de trazer esta renda diretamente do Paraguai para onde viaja todos os anos desde que era criança. As coreografias representam cenas do cotidiano sertanejo e são conduzidas ao ritmo das polcas e guarânias; o repertório escolhido traz canções tradicionais que exaltam o território e o povo paraguaios.

Cada detalhe possui uma simbologia relacionada a uma representação da identidade nacional paraguaia comprometida com o objetivo de divulgar um lado pouco conhecido pelos brasileiros em relação ao Paraguai, segundo os membros do Alma Guarani.

Assim como as experiências dos migrantes são múltiplas, os espaços são utilizados de diferentes formas por eles. A busca da cidadania e de referências que restituam o sentimento de pertencimento e de grupo são vivenciadas de diferentes formas no território da Missão Paz.

Fotografia 6 – Grupo de Dança Paraguaia na festa da Virgem de Caacupé, Igreja da Paz, 2017.



Fotografia 7 – Membros do grupo Alma Guarani na Festa da Virgem de Caacupé – Igreja da Paz, 2017



Fonte: Arquivo próprio.

2- Paraguaio na Casa do Migrante: Fragmentos de Experiências Migrantes

Nas teorias migratórias liberais, o indivíduo é um agente racional que utiliza a migração como estratégia para garantir a melhoria de suas condições de vida. De antemão, ele possui uma série de informações que lhe são úteis para escolher o lugar de destino depois de equacionar as vantagens e desvantagens envolvidas no empreendimento.

Singer, ao propor um referencial teórico para a análise das migrações internas, argumentava em defesa da ideia de que as migrações não deveriam ser entendidas como deslocamentos de indivíduos, mas sim como processos sociais situados historicamente.

Outro ponto destacado pelo economista diz respeito à importância das redes que articulam origem e destino, entretanto, em sua análise a ênfase recai sobre a influência dos vínculos e situações de classe social na adaptação e integração dos migrantes nas sociedades de destino.

A adaptação do migrante recém-chegado ao meio social se dá frequentemente mediante mecanismos de ajuda mútua e de solidariedade de migrantes mais antigos. Isto significa que o lugar que o novo migrante irá ocupar na estrutura social já é, em boa medida, predeterminado pelo seu relacionamento social, isto é, por sua situação de classe anterior. (SINGER, 1991: 57)

Fatores como idade, sexo, relação familiar atuam como critério de seletividade na origem destes movimentos, explicando o porquê de alguns migrarem e outros não. Contudo, a crítica que se faz a essa perspectiva, embora ela destaque o caráter coletivo dos movimentos migratórios, é a de dar pouco ou nenhum espaço de decisão aos migrantes que estariam condicionados às determinações capitalistas.

Coloca-se como importante desafio metodológico encontrar um caminho de pesquisa que considere as relações dialógicas entre as realidades socioeconômicas e o espaço de decisões dos sujeitos que migram. A utilização das redes migratórias, das trajetórias de vida e dos projetos migratórios procuram viabilizar pontos de encontro entre as condições históricas e a experiência migratória destes sujeitos que migram.

Estas pesquisas utilizam análises longitudinais³⁷, isto é, que acompanham as trajetórias de vida dos migrantes, e se baseiam, em grande parte, em entrevistas e relatos biográficos.

³⁷ Segundo Sanches, nesta perspectiva a migração supõe uma transformação social e a análise longitudinal se coloca como uma opção metodológica e analítica que permite abordar simultaneamente várias dimensões do processo migratório e entender as mudanças ocorridas ao longo da experiência migratória de pessoas que percorreram vários lugares.

Segundo Sanches (2015), elas procuram dar conta de como se adapta, muda ou transcorre a experiência de vida dos sujeitos em contextos particulares.

Nesta pesquisa, utilizamos alguns dos referenciais teóricos propostos por este tipo de estudo para analisar documentação da Casa do Migrante³⁸, local mantido pela Missão Paz que hospeda migrantes que necessitam de abrigo. A casa tem capacidade para atender 110 migrantes, 85 homens e 25 mulheres e conta com equipe de 13 funcionários e voluntários que se revezam em turnos de trabalho durante o ano todo. (BARROS, 2017)

Segundo Barros, a Casa do Migrante tem a preocupação em criar um ambiente de acolhimento aos migrantes através de diversas atividades culturais e formativas para os migrantes. O pesquisador sintetiza essas ações:

As comemorações tradicionais na Casa do Migrante acontecem por ocasião da Páscoa, Festa Junina, Natal e do Ano Novo. Também são ministradas aulas de português para os imigrantes e refugiados(as) residentes. A CdM oferece os seguintes serviços/atividades/facilidades: possibilidade de permanência na casa de acordo com as necessidades de cada pessoa, alojamento completo em dormitórios separados em duas alas (feminina e masculina), café da manhã, almoço e jantar, lavanderia, bagageiro para guarda dos pertences pessoais, duas salas (de televisão e reuniões, atendimento religioso aos que solicitam, atendimento emergencial de primeiros socorros, distribuição de roupas, utilização do endereço da casa para receber correspondências, atividades de lazer, palestras formativas, atividades com psicólogos, possibilidade de permanecer na casa aos domingos e feriados, comemoração de aniversários dos acolhidos e de datas especiais, encaminhamento para cursos profissionalizantes e, por fim, a orientação sobre os serviços que a cidade de São Paulo oferece. (BARROS, 2017: 67)

Espaços como este fazem parte da trajetória dos migrantes, ainda que por um curto período. Baeninger e Souchaud (2007) chamam a atenção para os fluxos contemporâneos que se caracterizam pela utilização estratégica de diversos espaços pelos migrantes.

Hoje a migração, em muitos casos, não é um processo linear, mas feita de desvios, retornos, idas e vindas. A multiplicação dos lugares na

³⁸ A Casa do Migrante tem suas origens na Associação de Voluntários pela Integração dos Migrantes (AVIM). De acordo com Barros, o surgimento da AVIM se deu justamente num período de refluxo das migrações e modificação na política migratória nacional. Com a criação da Secretaria de Promoção Social em 1967, os serviços relacionados às migrações, anteriormente vinculados à Secretaria da Agricultura através do Departamento de Migração e Colonização, passaram a ser responsabilidade do novo órgão. Em 1972 foi criada a Central de Triagem e Encaminhamento (CETREN) que passou a coordenar os serviços prestados pela Secretaria de Promoção Social. Nessa nova configuração, a migração e o migrante passam a ser vistos como problema, o que os aproximava das pessoas carentes como moradores de rua. BARROS, 2017:65-66)

migração não é aleatória, constitui ou acaba formando uma estratégia, na qual os espaços são considerados como recursos, num processo cumulativo. A circulação dos indivíduos e de bens e informações que lhes são associados, em diferentes espaços articulados entre si, criam uma dinâmica territorial complexa. (BAENINGER; SOUCHAUD, 2007, p.4)

Nestes movimentos migratórios não lineares e marcados pela mobilidade, a análise da trajetória dos migrantes, segundo Sanches,

(...) permite realizar un recorte analítico de la biografía, ordenar, sistematizar e interpretar a experiencia migratória en un intervalo de tempo, condensando las imbricaciones entre las condiciones históricas de um sujeto migrante y la experiencia migratória de la persona. (SANCHES, 2015: 460)

Pelas limitações presentes na fonte analisada não foi possível realizar uma pesquisa desta envergadura, que pudesse acompanhar a trajetória dos migrantes ao longo de um período, identificando os diferentes espaços percorridos por estes e as mudanças ocorridas ao longo de sua trajetória. Entretanto, este referencial teórico contribuiu para a reflexão e análise da documentação da Casa do Migrante, uma vez que ela apresenta fragmentos de trajetórias, ainda que inseridos em curtos intervalos de tempo, que constituem a experiência migrante.

A documentação da Casa do Migrante permitiu a aproximação da complexidade que marca os processos migratórios contemporâneos, constituídos pela partida, pelos lugares percorridos pelos migrantes e o uso estratégico dos serviços e equipamentos públicos, e pelas relações desenvolvidas pelos migrantes em alguns espaços na sociedade receptora.

Como discutido no segundo capítulo, os movimentos migratórios não podem ser vistos exclusivamente das perspectivas que os concebem como deslocamentos de um ponto de origem a outro de destino. As migrações são marcadas pela mobilidade entre diferentes países e os constantes deslocamentos também ocorrem dentro das sociedades receptoras. (XAVIER, 2010)

Os migrantes percorrem diferentes espaços, bairros, municípios e instituições para conseguir viver. Vide a expansão da presença dos migrantes paraguaios por áreas periféricas do município de São Paulo e para outros municípios que integram a área metropolitana. Muitos migrantes realizam, com frequência, viagens de retorno ao país de

origem, permanecem por um tempo e voltam para o país de migração, o que remete ao caráter provisório ou as formas flexíveis de sua inserção no mercado de trabalho.

Instituições como a Casa do Migrante também fazem parte das trajetórias de muitos migrantes. Eles buscam a instituição para permanecer por um período que é, muitas vezes, de viabilização do projeto migratório através da busca por trabalho, moradia e de mobilização das redes sociais que possam oferecer condições para a permanência. Em muitos casos, a opção é o retorno ou a migração para outro Estado ou país.

Fotografia 8 - Pátio interno da Casa do Migrante



Fonte: Arquivo próprio.

Muitos destes migrantes vêm de sucessivos deslocamentos, realizando movimentos circulares. No que diz respeito à circularidade presente em muitos movimentos migratórios, Tarrius (2000) argumenta que a construção de novos espaços de movimento e a própria mobilidade fazem surgir indivíduos ou grupos que improvisam, a partir de suas experiências circulatorias, identidades mestiças entre universos próximos e distantes, transnacionais.

Este tercer estado, este saber-ser de aqui y de outra parte a la vez, produce construcciones territoriales originales, sobre el modo de redes sociales propicias a las circulaciones, donde los criterios de reconocimiento de outro están en ruptura con los lazos tranquilos y “óbvios” de fronteras, étnicas sobre todo, procucidos por las sociedades locales. (TARRIUS, 2000:41)

Segundo o antropólogo, qualquer mobilidade, seja de cunho social, político ou econômico, deixa marcas dos acontecimentos, das mudanças, da apropriação territorial, das instalações e desinstalações, no espaço e no tempo dos que as vivenciam. (TARRIUS, 2000:45)

Apontando nesta direção, Haesbart argumenta que o migrante

[...] carrega sempre a dinâmica da reterritorialização que pode adquirir com a ideia e a prática da mobilidade espacial, pode reconfigurar sua identidade na própria ideia de movimento, tão valorizada na sociedade contemporânea. (HAESBART, 2005:43)

Pries (1999) utiliza o termo “transmigrante” para se referir aos migrantes que estão situados em espaços sociais que transcendem os clássicos lugares de residência e destino, indicando que a mobilidade, muitas vezes, se apresenta como uma forma de vida e de produção da sobrevivência.

En este caso, la migracion en el sentido más básico de la palabra como el movimiento del hombre de un lugar de residencia a outro ya no es la situacion excepcional en la vida; se convierte en una forma de vivir y sobrevivir em sí mesma. (...) para los transmigrantes el mudarse se vuelve si no el pan de cada día, al menos um acontecimiento tan frecuente y constitutivo de la cotidianidad que puede decirse que viven cambiando en lugar. (PRIES, 1999:57)

Nas palavras de Sayad (2000), “migrar é, antes de mais nada, mudar de espaço, de território”, podendo o migrante sempre voltar ao ponto de partida, diferentemente da relação que se estabelece com o tempo que não pode ser recuperado. O espaço aparece, em sua análise, como um espaço sempre qualificado, vivo, concreto, rico em significados e emoções.

Dentre estes espaços, também se encontram as instituições das quais fazem uso os migrantes. Ao analisar as fichas cadastrais de atendimento do CPPM referentes aos migrantes paraguaios identifiquei que alguns destes foram encaminhados a Avim³⁹, atual Casa do Migrante (CdM), localizada no bairro do Glicério onde atualmente se concentram

³⁹ De acordo com Barros, o surgimento da AVIM se deu justamente num período de refluxo das migrações e modificação na política migratória nacional. Com a criação da Secretaria de Promoção Social em 1967, os serviços relacionados às migrações, anteriormente vinculados à Secretaria da Agricultura através do Departamento de Migração e Colonização, passaram a ser responsabilidade do novo órgão. Em 1972 foi criada a Central de Triagem e Encaminhamento (CETREN) que passou a coordenar os serviços prestados pela Secretaria de Promoção Social. Nessa nova configuração, a migração e o migrante passam a ser vistos como problema, o que os aproximava das pessoas carentes como moradores de rua. BARROS, 2017:65-66)

todas as atividades e serviços oferecidos pela Missão Paz. Isso me levou a analisar a documentação do CdM referente aos migrantes paraguaios no período de 2000-2012.

A documentação é constituída por um prontuário onde há uma ficha de identificação, cópias de documentos e relatórios de entrevistas realizadas com os migrantes. As informações que constam nesta ficha são o nome, idade, local de origem, último emprego, local de moradia anterior. Os migrantes passam por uma entrevista com assistente social para a análise de seu caso e podem ficar na instituição por no máximo 90.

Esse tipo de fonte histórica institucional já forneceu importantes contribuições aos estudos sobre as migrações no Brasil. (PAIVA, 2007) Eles não contêm somente informações sobre os migrantes e as migrações, mas também sobre a instituição e suas representações sobre os migrantes.

Na documentação do CPMM, analisada no terceiro capítulo, encontrei 5 fichas cadastrais referentes a migrantes que buscavam abrigo, número pequeno comparado ao montante que era de 2640. Contudo, ao analisar diretamente os prontuários dos migrantes que ficaram abrigados na Casa do Migrante, encontrei um número maior. A diferença deve-se ao fato de a Casa do Migrante e a CPMM atuarem de forma independente.

Muitos migrantes dirigem-se diretamente a CdM, sem necessariamente passar pela CPMM. Identifiquei 46 fichas de migrantes paraguaios que ficaram abrigados na instituição entre 2000 e 2012. Destas, 34 são de homens e apenas 12 de mulheres, o que reforça os dados discutidos no terceiro capítulo sobre a maior presença de homens na migração paraguaia para a RMSP.

Grande parte dos que chegaram a CdM, procuraram anteriormente a Pastoral Latina, isto é, procuraram a “Igreja dos latinos” através do contato com alguma autoridade eclesiástica ou funcionário da igreja que pudesse ajudá-los. Outra parte foi encaminhada pelo posto de assistência social do Terminal Rodoviário Tietê e outros órgãos públicos e privados. Apenas em dois casos, os migrantes chegaram de forma espontânea, entretanto, neste caso tratava-se de paraguaios que já haviam permanecido anteriormente na instituição. Apenas em um caso, o Consulado do Paraguai fez o encaminhamento.

Esses dados chamam a atenção para algumas questões: a importância adquirida pela Pastoral Latina no auxílio aos migrantes de origem hispânica, fato relacionado à troca e circulação de informações entre os migrantes sobre os lugares onde obter auxílio; o papel de outras instituições, algumas públicas, na divulgação da Missão Paz como espaço de

acolhimento de migrantes, diante da ausência de equipamentos públicos voltado para os migrantes.

Tabela 14 – Encaminhamentos de migrantes paraguaios a CdM, 2000-2012

Encaminhamentos	Nº de migrantes
Pastoral Latina	26
Serviço de Assistência Social do Terminal Rodoviário Tietê	8
Delegacia de Polícia	2
Espontâneos	2
Outro	1
Não Identificado	7
Total	46

Fonte: Elaborado a partir das pastas dos migrantes abrigados na Casa do Migrante. Acervo do Centro de Estudos Migratórios.

Ao chegar à instituição, os migrantes passam por uma entrevista com uma assistente social para que o caso do solicitante seja analisado, já que a demanda por abrigo é maior que o número de vagas. Os prontuários apresentam, de forma resumida, o que foi dito pelos migrantes na entrevista.

Nestas descrições aparecem os motivos pelos quais os migrantes buscaram a instituição e as expectativas que têm em relação ao futuro, já que eles não podem permanecer por muito tempo. O que se depreende da documentação é que a cada 15 dias o migrante passa por uma nova entrevista após a qual a estadia pode ser renovada. Segundo indícios verificados nos prontuários, alguns dos critérios adotados para a permanência na instituição referem-se ao cumprimento do regulamento da instituição e o fato de o migrante estar trabalhando.

Júlio⁴⁰ de 18 anos, permaneceu na CdM entre julho e outubro de 2002. Em sua ficha constava ter estudado até a 7ª série e trabalhado como padeiro no Paraguai antes de

⁴⁰ Os nomes dos migrantes foram alterados para preservar suas identidades.

migrar. Sua permanência foi prorrogada seis vezes neste período durante o qual procurou trabalho e tentou arrumar seus documentos.

No tempo em que ficou na instituição, é possível que tenha feito contato com outros paraguaios já que começou a trabalhar em uma oficina de costura localizada na região de Pedreira, distrito localizado na região Sul do município de São Paulo, próximo a Cidade Ademar e Grajaú.

Segundo o relatório que consta em sua pasta, não estava recebendo remuneração e precisava de ajuda para arcar com as despesas de transporte e se dirigir ao local do trabalho. Tempos depois ele acabou deixando o abrigo, antes do prazo concedido para sua saída, dizendo que iria residir no local de trabalho, situação comum entre os migrantes que trabalham em oficinas de costura.

Durante o período de permanência na instituição os migrantes podem participar de cursos de capacitação e tentar uma vaga de emprego nas empresas que buscam parcerias com a Missão Paz para contratar migrantes. A busca por trabalho, como no caso do jovem Júlio, é o motivo mais alegado para a vinda a São Paulo. Contudo, os casos de migrantes que vêm a São Paulo buscar tratamento de saúde chamam atenção.

Tabela 15 – Motivos apresentado pelos migrantes paraguaios para migrar, 2000-2012

Motivo Alegado	Nº de migrantes
Trabalho	22
Saúde	18
Reunião Familiar	1
Outro	1
Não identificado	4
Total	46

Fonte: Elaborado a partir das pastas dos migrantes abrigados na Casa do Migrante. Acervo do Centro de Estudos Migratórios.

Thiago, de 21 anos, chegou a CdM em setembro de 2005. Antes de chegar a São Paulo havia passado pelo Rio de Janeiro onde estivera por 15 dias procurando trabalho. Resolveu tentar a sorte na capital paulista após não conseguir trabalho e ser assaltado, o

que o deixou sem nenhum documento. Foi encaminhado por padres franciscanos a quem provavelmente pediu ajuda primeiramente. Segundo seu relato, já estava há dez meses sem emprego no Paraguai e por isso decidiu migrar. Após 6 dias deixou a casa dizendo que iria trabalhar na cidade de Santos.

O caso de Thiago mostra o deslocamento entre diferentes espaços presente nas migrações, especialmente quando os migrantes ainda não têm como certo o local de moradia e trabalho. Muitos vivem em condição de provisoriedade, mudando permanentemente de lugar. Assim como Thiago, João de 27 anos estava há dez meses no Brasil quando passou pela CdM. Havia trabalhado temporariamente na plantação de laranjas no interior de São Paulo, mas segundo consta em sua ficha, antes de procurar a instituição em novembro de 2000 havia estado na cidade de Santos. Durante o tempo que ficou na casa, um mês e quinze dias, trabalhou como vendedor de sorvete.

Para os que fazem utilização das redes, as possibilidades de se acomodar e encontrar emprego são mais favoráveis. É o caso de Jorge de 23 anos que veio de Asunción para ver um amigo que, segundo ele, vivia no bairro da Vila Maria. Quando chegou ao Terminal Rodoviário Tietê (TRT) foi roubado.⁴¹ Procurou o posto de Assistência Social de onde foi encaminhado para a Missão Paz. Após 2 dias deixou a casa para morar com um amigo no bairro do Brás.

Quando o migrante chega com um nome ou endereço de familiar ou amigo é mais provável que precise permanecer menos tempo na CdM, quanto menos condições de utilizar as redes sociais os migrantes têm, maior deve ser o tempo de permanência na instituição e maiores as chances de terem que retornar ao país. Em algumas situações os migrantes chegam em condição de grande vulnerabilidade e estão expostos a maiores riscos. No caso das migrantes, elas ainda estão sujeitas a assédios e aliciamento de redes de exploração sexual.

O episódio ocorrido com Raquel apresenta indícios de assédio e aliciamento, visto que no relatório constava que havia sido vítima de uma emboscada. A paraguaia, de 21 anos, deixou seu filho de dois anos com seus pais e partiu para São Paulo em fevereiro de 2006. Em seu relato disse que estava cansada de ser explorada em seu país e pretendia arrumar um emprego no Brasil.

⁴¹ Outros casos verificados se assemelham a este, são comuns os relatos de assaltos e perda de documentos, especialmente entre os migrantes que são encaminhados pelo TRT.

Estando na CdM há alguns dias começou a trabalhar em uma oficina de costura, porém, somente aos sábados. Posteriormente, recebeu proposta de um senhor que disse ser casado e ter dois filhos, para trabalhar como doméstica. Quando foi até o local encontrou uma situação bem diferente da descrita que a fez recusar o trabalho.

Pelo que se depreende das pastas analisadas, situações em que chegam famílias à instituição são mais raros. Um destes refere-se ao jovem casal Javier e Maria e seu filho recém-nascido, que na ocasião não havia sido registrado ainda. Eles foram encaminhados pela Delegacia de Polícia de Perus.

Pelo que pude inquirir, pois o relatório possui poucas informações, ambos trabalhavam em uma oficina de costura localizada no bairro de Taipas. Embora não haja muitos detalhes, é provável que tenham ido à delegacia denunciar os donos da oficina por falta de pagamento. Ficaram aproximadamente 40 dias na casa e a deixaram dizendo que procurariam alugar um quarto para viverem.

Em alguns casos os migrantes acabam retornando para o país de origem por não conseguirem encontrar um trabalho ou não terem condições de se manter quando não conseguem mais prorrogar seu tempo no abrigo. Dos 46 casos analisados, 14 optaram por retornar ao seu país de origem, em alguns casos contando com a ajuda de familiares no Paraguai ou da instituição para as despesas com a passagem. Outros saíram para morar por conta própria, alugando quartos com outros migrantes ou indo morar no trabalho.

Tabela 16 – Destinos informados pelos migrantes paraguaios após deixarem a CdM, 2000-2012

Destinos informados	Nº de migrantes
Retornou ao país de origem	14
Foi trabalhar em outro estado	5
Foi desligado da casa	6
Deixou a casa sem informar o destino	4
Foi morar por conta própria	10
Seguiu viagem (para outra cidade ou mudou de Estado)	1
Não identificado	6

Total	46
--------------	-----------

Fonte: Elaborado a partir das pastas dos migrantes abrigados na Casa do Migrante. Acervo do Centro de Estudos Migratórios.

Luís, de 26 anos, de Asunción, havia migrado anteriormente para Buenos Aires e veio a São Paulo em 2007. Chegou até a CdM através da Pastoral do Migrante. Em sua ficha consta que havia trabalhado anteriormente como assistente financeiro em uma Agência de Propaganda e Publicidade. Provavelmente, ao perder o emprego veio a São Paulo com o objetivo de conseguir trabalho. Ficou na instituição por cinco meses e, segundo relatório, alugou um quarto no bairro do Ipiranga junto com um rapaz que conheceu na CdM. À época estava trabalhando em uma rede de supermercados como carregador.

Ana, de 18 anos, também migrou para a Argentina antes de vir ao Brasil. Ela saiu do Paraguai em 2008 para ir ao país platino na companhia do esposo. Neste mesmo ano seguiu para o Brasil passando primeiro por Salvador antes de chegar em São Paulo. Ficou apenas cinco dias na CdM. Segundo consta em sua ficha, pretendia arrumar sua documentação para começar a trabalhar.

Estes casos mostram que muitas vezes os migrantes não possuem um destino certo a seguir e vão improvisando trajetos a partir da própria experiência migratória. Diferentemente destes, existem aqueles que vieram para São Paulo para resolver determinado problemas e voltar. Os casos mais frequentes, neste caso, referem-se a migrantes que vieram buscar tratamento médico.

Mesmo que dispostos a voltar por vezes é necessário prolongar a estadia e até procurar lugar permanente se o tratamento exigir. Alguns casos exigem a permanência por semanas ou meses o que leva muitos a terem que buscar um local de moradia para viabilizar a continuidade do tratamento. Quando é possível realizar o tratamento em casa, eles podem voltar ao país de origem, mas devem retornar para consultas de retorno, para conseguir mais remédios ou quando o quadro se torna mais preocupante.

O casal Graziela e Felipe entraram em contato com a Casa do Migrante em 2006 para solicitar uma vaga para eles e o filho de 7 anos que necessitava de tratamento médico. A criança, portadora de uma doença neurológica, necessitava realizar uma microcirurgia.

Eles contaram com a ajuda de um amigo, Eduardo, que já havia estado em São Paulo e “já conhecia a cidade, o sistema de transporte e um pouco da língua”. Eduardo os

acompanhou para que conseguissem se adaptar mais facilmente, segundo o relatório presente na pasta. Felipe esteve com o filho na instituição outras duas vezes, uma no ano de 2006 e outra em 2007, provavelmente para levar a criança para as consultas de retorno.

A dona de casa Vera, de 45 anos, também trouxe a filha de 5 anos que necessitava de um transplante de rim. Elas ficaram inicialmente em um Hotel, quando seus recursos acabaram, procuraram a instituição. Ficaram um pouco mais de uma semana, retornando ao Paraguai com recursos próprios, dizendo que voltaria em breve.

Em sua dissertação Novaes (2014), que entrevistou mulheres migrantes sul-americanas que vivem em São Paulo, apresentou a história da paraguaia Dora que veio a São Paulo para buscar tratamento para o filho que tinha um tumor maligno no olho esquerdo. Depois de erros médicos que levaram à perda do olho da criança e da doença ter se espalhado para o outro olho, a médica que realizou a cirurgia recomendou que ela continuasse o tratamento na Argentina ou no Brasil já que no Paraguai ela não conseguiria este tipo de tratamento.

Esse relato ajuda a compreender o número de migrantes que buscava tratamento médico. É possível concluir que muitos desses migrantes já vêm com informações sobre as instituições de saúde que devem procurar, assim como instituições de assistência para os migrantes, como a Missão Paz, que podem viabilizar sua permanência durante o período de tratamento.

Algumas dessas migrações de caráter temporário inicialmente acabaram por se prolongando mais do que o esperado e os migrantes tiveram que encontrar um local para residir. As estratégias utilizadas por eles passam por encontrar um amigo ou familiar que que resida na cidade ou alugar um quarto para morar.

Através da análise das pastas de migrantes paraguaios que permaneceram na CdM pode-se constatar que estes utilizam os recursos oferecidos pela instituição, em muitos casos, como porta de entrada para a sociedade receptora. Nesses períodos de estadia, os migrantes podem mobilizar relações de suas redes de parentesco ou de amizade para conseguir uma moradia, utilizar os serviços da CPMM para arrumar a documentação, regularizando a situação migratória e arrumar um trabalho.

Os resultados podem variar, assim como as soluções encontradas pelos migrantes quando têm que deixar a Casa, retornar ao país de origem, rumar para outras cidades ou estados em caso de não conseguir trabalho. Para os que conseguem encontrar sustento, muitas

vezes moradia e trabalho se confundem, como no caso das oficinas de costura, em outras a moradia é improvisada em quartos de aluguel.

A ilusão de provisoriedade, como argumenta Sayad, é um mecanismo importante para que os migrantes consigam enfrentar os diversos obstáculos que se interpõem em suas trajetórias. Estas também são diversas e dependem de fatores importantes como a capacidade de mobilização das redes e da utilização dos recursos disponíveis e são constituídas de momentos de improvisação.

Para Sayad (1998) o migrante é visto, sobretudo, como força de trabalho. É o trabalho o principal fator de identidade do migrante, é o que dá legitimidade à migração. A incerteza de um trabalho duradouro faz com que os migrantes acabem fazendo, além da mudança de país, deslocamentos dentro da sociedade de migração para conseguir um trabalho, muitas vezes provisório.

A condição de provisoriedade do migrante não se resume, nestas condições, às ilusões com relação ao tempo de permanência no país para o qual migrou, como discute Sayad, mas à própria condição do trabalho, temporário e precário. A mesma condição de provisoriedade se dá com relação à moradia ou instalação dos migrantes.

Residente provisório por definição, o imigrante só deve ser alojado provisoriamente; trabalhador pobre, só deve ser alojado pobremente. Entretanto, posto que o caráter provisório do imigrante e de sua imigração não passa de uma ilusão coletivamente mantida, ele permite a todos que se sintam contentes com a habitação precária degradada e degradante que se atribui ao migrante. (SAYAD, 1998: 78)

Em muitos casos, retomando a ideia de Pries (1999), a mobilidade passa a ser elemento constitutivo da forma de viver e sobreviver. Nessas idas e vindas vão se formando saberes úteis que os ajudam a continuarem seus projetos ou mesmo alterá-los. Para o migrante que decide não levar o projeto adiante há sempre o ponto de partida para o qual se pode retornar. (SAYAD, 2000)

Investigar as experiências migratórias a partir de um espaço situado, a Missão Paz, possibilitou perceber como este mesmo espaço pode possibilitar múltiplas experiências aos migrantes e adquirir diferentes significados para estes, relacionados às situações nas quais se encontram. Também expôs o desenvolvimento de estratégias e práticas que visam contemplar algumas de suas necessidades. Estas perpassam várias dimensões da vida concreta e da subjetividade destes sujeitos que migram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença paraguaia na Região Metropolitana de São Paulo teve crescimento significativo, especialmente a partir da década de 2000. Se essa presença não é algo recente, visto que em outros contextos afluíram paraguaios para a cidade, este fluxo contemporâneo levanta questões sobre suas origens e características.

Esta pesquisa procurou analisar as migrações paraguaias tendo como ponto de partida a sociedade de origem, o contexto de produção dos fluxos paraguaios contemporâneos. Este caminho analítico, de compreender antes a sociedade de origem na qual a migração se conforma, levou à análise do papel das migrações na história paraguaia e sua relação com as fissuras deixadas pela Guerra da Tríplice Aliança.

As estruturas da sociedade paraguaia constituíram-se no contexto posterior ao do conflito no qual era preciso recuperar a economia paraguaia, recompor a população e reconstruir a nação. Os termos deste projeto assentaram-se na venda das terras estatais e na atração de migrantes internacionais para a formação de núcleos agrícolas.

Ainda que os impactos demográficos tenham reduzido drasticamente a população paraguaia, os sobreviventes não tiveram lugar neste novo Paraguai no qual atuavam forças liberais. (SOUZA, 2006) Desapropriações e desagregação do modo de vida de famílias camponesas fizeram parte deste processo.

A instabilidade política, da qual faziam parte perseguições e recrutamentos militares, e as questões socioeconômicas formaram um ambiente propício às migrações. Movimentos internos, internacionais, em muitos casos pendulares, iniciaram-se através dos deslocamentos de paraguaios em direção aos centros urbanos paraguaios e as cidades fronteiriças do Brasil e da Argentina.

As migrações paraguaias recentes estão atreladas a questões ligadas ao mercado de trabalho paraguaio, à concentração fundiária e ao avanço do agronegócio nos departamentos orientais. Os centros urbanos, já saturados não apresentam ofertas satisfatórias aos paraguaios que optam pela saída do país.

Ao longo do século XX, a Argentina se tornou o principal destino dos paraguaios que desde a década de 2000 vêm ampliando seus destinos. A Espanha ultrapassou o Brasil, tornando-se o segundo país com maior número de migrantes paraguaios. Além dos fatores ligados à estrutura da sociedade paraguaia, há que se reconhecer o papel de fatores

conjunturais na ampliação e redirecionamento dos fluxos paraguaios.

A crise econômica argentina, ocorrida entre final da década de 90 e início dos anos 2000, teve importante papel na busca dos paraguaios pela Espanha e pelos Estados Unidos, além de outros países do Norte global. Por outro lado, as políticas restritivas e de criminalização das migrações nestes países podem ser apontadas como motivos do aumento dos fluxos Sul-Sul e das migrações intraregionais.

Há que se destacar o papel exercido pelas redes nas migrações paraguaias além, da ideia defendida por Halpern (2009) de que as migrações já constituem parte do imaginário dos paraguaios. As facilidades geradas pelas tecnologias de comunicação aproximam os que ficam e os que migram, mas também influenciam as decisões dos prováveis migrantes ao aproximá-los das sociedades de migração.

Os movimentos fronteiriços caracterizaram grande parte dos fluxos paraguaios para o Brasil, voltados especialmente para o estado do Mato Grosso do Sul. O contingente de paraguaios apreendido pelos dados oficiais sempre se mostrou como o primeiro dentre os migrantes sul-americanos até a década de 90.

As últimas décadas foram marcadas pelo aumento dos fluxos migratórios internacionais para o Brasil caracterizados por movimentos Sul-Sul. Dentre estes, destaca-se o aumento dos migrantes do próprio continente americano. A estabilidade alcançada pela economia brasileira, somada à política externa, implementada pelos governos Lula (2003-2011), de maior integração regional.

O aumento da migração de paraguaios para a Região Metropolitana de São Paulo se dá neste contexto, além dos fatores conjunturais expressos. Os dados do censo de 2010, mostram, percentualmente, um aumento expressivo da presença paraguaia na RMSP. Considerando a ausência de indocumentados nesta base estatística, esta presença carecia de outros elementos de análise.

A documentação da Missão Paz, aqui utilizada, permitiu apreender a presença dos indocumentados. Grande parte das fichas cadastrais de migrantes paraguaios, analisadas neste trabalho, referem-se ao ano de 2009. Como destacado, este foi um ano importante em termos jurídicos para os migrantes sul-americanos devido à publicação do Acordo de Residência para países membros do Mercosul mais Bolívia e Chile e à concessão da Anistia para migrantes em situação irregular até fevereiro deste ano.

Embora as migrações paraguaias, seguindo tendências dos fluxos contemporâneos, sejam

marcadas por modalidades que abrangem a circularidade e a mobilidade, muitos migrantes paraguaios, residentes na RMSP, procuraram a instituição para regularizar sua situação migratória. A documentação e o estatuto jurídico dos migrantes colocam-se como fator crucial do acesso à cidadania e melhores condições de vida na sociedade de migração.

A análise dos dados contidos na ficha permitiu traçar o perfil migratório dos paraguaios que chegaram à instituição, reconhecendo que se tratava de amostra constituída por muitas lacunas. A comparação com outras bases estatísticas procurou amenizar o “problema das fontes” e buscar referenciais para além da documentação.

Por outro lado, a presença paraguaia na documentação institucional acabou por despertar o interesse pela presença física dos paraguaios no espaço da Missão Paz. Embora o ponto de partida da análise tenha sido a compreensão das migrações como processos sociais, portanto, coletivos, a realidade mostrava também a migração como uma experiência individual e diversificada.

Identifiquei três sujeitos desta migração: os que buscavam a Missão Paz para acessar seus serviços; o que frequentavam o espaço por motivos religiosos e/ou culturais, procurando recompor referências do país de origem; os que buscavam abrigo/moradia provisória.

Essas situações não são fixas ou apartadas umas das outras. Elas foram sistematizadas de forma a entender o papel e a importância exercida pelo espaço da Missão Paz para os migrantes paraguaios, o que está relacionado às trajetórias destes migrantes.

Nem todas as questões foram respondidas e muito menos o tema esgotado. Esta pesquisa se deparou com muitas questões abertas por isso busquei um caminho alternativo de abordagem na qual as análises qualitativa e quantitativa tivessem lugar. Elas permanecem abertas para outros pesquisadores que se interessarem pela temática das migrações paraguaias em São Paulo, que ainda carece de pesquisas e constitui um campo de pesquisa a ser desenvolvido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, L.. *Fronteiras em Movimento e Identidades Nacionais: A imigração brasileira no Paraguai*. Fortaleza: Tese de Doutorado, Universidade Federal do Ceará, 2005.
- ALMEIDA, G. M., & BAENINGUER, R. Modalidades migratórias internacionais: da diversidade dos fluxos às novas exigências conceituais. Em R. (. BAENINGUER, *Migrações Internacionais* (pp. 23-34). Campinas: Núcleo de Estudos Populacionais, Unicamp, 2013.
- ANTUNES, R. Neoliberalismo, reestruturação produtiva e mudanças no mundo do trabalho. *Revista da Faculdade de Direito de Campos, Campo de Goitacazes*, v.2/3, n.2/3, 2001, 227-245.
- ASSIS, G. A nova lei de migração no Brasil: avanços e desafios. Em R. B. (Orgs.), *Migrações Sul-Sul* (pp. 609-623). Campinas, Unicamp: NEPO, 2018.
- BAENINER, R., FERNANDES, D. (Coords.) Atlas temático: Observatório das Migrações em São Paulo – Migrações Internacionais. Campinas, São Paulo: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepo/Unicamp, 2017
- BAENINGUER, R. *Fases e faces da migração em São Paulo*. Campinas: Núcleo de Estudos da População - Unicamp, 2012.
- BAENINGUER, R. O Brasil na rota das migrações internacionais. Em R. (. BAENINGUER, *Imigração Boliviana no Brasil*. Campinas: Núcleo de Estudos da População - NEPO, 2012.
- BAENINGUER, R. Notas acerca das migrações internacionais no século. Em R. (. BAENINGUER, *Migração Internacional* (pp. 9-22). Campinas: Núcleo de Estudos da População, 2013.
- BAENINGUER, R., & SOUCHAUD, S. *Vínculos entre a migração internacional e a migração interna: o caso dos bolivianos no Brasil*. Brasília: CELADE-CEPAL-BID, 2007.
- BARROS, W.. *Mobilidade Humana e Pluralismo Religioso. A Missão Paz e o diálogo inter-religioso na acolhida de imigrante e refugiados*. Tese de Doutorado. PUC, São Paulo, 2017.

BASSANEZI, M. S. *Imigrações Internacionais no Brasil: um panorama histórico* In: PATARRA, Neide L. (Org). *Emigração e Imigração no Brasil contemporâneo*. São Paulo: FNUAP, 1995.

BÓGUS, L. M., & FABIANO, M. L. O Brasil como destino das migrações internacionais recentes: novas relações, possibilidades e desafios. *Ponto e Vírgula PUC-SP*, n.18 de jul/dez de 2015, pp. 126-145.

BONASSI, M. *Canta, América sem fronteiras: imigrantes latino-americanos no Brasil*. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

BRUN, D. A. Después da la Dictadura (1989-2008). Em I. TELESCA, *Historia del Paraguay*, Taurus Historia, 2010, pp. 295-315.

BRUNO, S. Migrantes Paraguayas y el servicio doméstico en Buenos Aires. Diferencias e Desigualdades. *XI Jornadas Argentinas de Estudios de Población. Asociación de Estudios de Población de la Argentina*. Neuquén, 2011.

CÁCERES, H. F., & MARTÍNEZ, F.. *Conflitividad y Violencia en Paraguay*. Asuncion: Informe Final de la COMISION DE VERDAD Y JUSTICIA, Tomo IV sobre tierras mal habidas, Asunción, 2011.

CASTLES, S., & MILLER, M. J. *La Era de la Migración: Movimientos Internacionales de Población En el Mundo Moderno*. México: Universidad Autónoma de Zacatecas, Miguel Ángel Porrúa Librero-Editor, 2004.

CAVALCANTI, OLIVEIRA, & TONHATI. *A inserção dos migrantes no mercado de trabalho brasileiro*. Brasília: Cadernos do Observatório das Migrações Internacionais, Brasília, 2014.

CHEDID, D. R. *Aproximação Brasil-Paraguay: a Missão*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, Mato Grosso do Sul, 2010.

COELHO, D. C. *Conflitos agrários na fronteira entre o Brasil e o Paraguai: o caso da colônia Marangatú/PY*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2015.

Côrtes, T. R. *Os migrantes da Costura em São Paulo: retalhos de trabalho, cidade e Estado*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2013.

- CÔRTEZ, T. R. Paraguaio em São Paulo: uma história e um retrato. *Travessia - revista do migrante*, jan/jun de 2014, São Paulo, pp. 13-36.
- CÔRTEZ, T. R., & FREIRE DA SILVA, C.. Migrantes na costura em São Paulo: uma história e um retrato. *Travessia - revista do migrante*, jan/jun de 2014, São Paulo, pp. 37-58.
- CÔRTEZ, T. R., & FREIRE DA SILVA, C. O que se passa em Caaguazú? *Travessia - revista do migrante*, jan/jun de 2014, São Paulo, pp. 59-74.
- COSTA, P. G. Do centro dos italianos ao centro dos imigrantes na cidade de São Paulo. *Revista Travessia*. maio/agosto 2005 ano XVIII n.52, São Paulo.
- DONGHI, H. *História da América Latina*. São Paulo: Paz e Terra, 1975.
- Encuesta Permanente de Hogares. *Principales Resultados de Pobreza y Distribución del Ingreso*, Encuesta Permanente de Hogares. Asunción, Paraguay: DGEEC, 2016.
- FNUAP. *El Paraguay exporta soja, carne e jóvenes*. Asunción, Paraguay: FNUAP, 2013.
- FRANCISCO, J. C. História, Arquivo e Memória. Uma reflexão sobre a pesquisa histórica e a prática arquivística na contemporaneidade. *Oficina do Historiador PUC-RS*, 2014, pp. 906-918.
- FREIRE DA SILVA, C. *Trabalho Informal e redes de subcontratação: dinâmicas urbanas da indústria de confecções em São Paulo*. São Paulo: Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, 2008.
- FREIRE DA SILVA, C. Ciudad del Este: do comércio de fronteira ao centro de São Paulo. *Travessia - revista do migrante*, jan/jun de 2014, São Paulo, pp. 75-92.
- HAESBAERT, R. Migração e Desterritorialização. In PÓVOA NETO, H. *Cruzando Fronteiras Disciplinares: Um panorama dos estudos migratório*. Revan, Faperj, pp. 35-46, Rio de Janeiro, 2005.
- HALPERN, G. Neoliberalismo y migración: paraguayos en Argentina en los noventa. *Política y Cultura*, n.23, Buenos Aires, 2005, pp. 67-82.
- HALPERN, G. La Diáspora y el Paraguay Territorial. *Miradas en Movimiento*, janeiro v.1 de 2009, Buenos Aires.

- MACIEL, R. E. *A Maquila no Paraguai: modelo produtivo e integração no início do século XXI*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Integração Latino-americana, Foz de Iguaçu, 2017.
- MALDONADO, O.. A invisibilidade dos paraguaios em São Paulo. Em D. CUTTL, *Migração, Trabalho e Cidadania*. São Paulo: Educ, 2016.
- MASSEY, D. *Economic Development and International Migration in Comparative Perspective*. Population and Development Review, 14, 1998, pp.383-413.
- MASSEY, D. A. *Return to Aztlan: the social process of international Migration from Western Mexico*. University of California Press, 1987.
- MÉNDEZ-FAITH, T. *Antología de la Literatura Paraguaya*. El Lector, 2004.
- MENEZES, A. d. *A herança de Stroessner: Brasil - Paraguai, 1955-1980*. Bonecker Editora, Rio de Janeiro, 1987.
- MENEZES, M. A. Migrações e Mobilidade: repensando teorias, tipologias e conceitos. Em P. E. TEIXEIRA, & A. M. BRAGA, *Migrações: implicações passadas, presentes e futuras*. Marília: Cultura Acadêmica Editora, 2012.
- MIRANDA, M. E. Historiadores, arquivistas e arquivos. Em E. P. LEAL, *Patrimônio e História*. Londrina: Unifil, 2014.
- MONDARDO, M. L. Ser paraguaio no Mato Grosso do Sul: da migração à construção de uma identidade fronteiriça. *Revista Unioeste* jan/jun de v.15 n.21, 2013 pp. 69-91.
- NEPOMUCENO, M. M. *Lívio Abramo no Paraguai. Entretecendo Culturas*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo-PROLAM, São Paulo, 2010.
- NOVAES, M. M. *Sujeitas de Direitos: história de vida de mulheres bolivianas, peruanas e paraguaias na cidade de São Paulo*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
- ODONNE, H. Impactos de la Migración en el desarrollo nacional: una aproximación histórico-social. Em G. HALPERN, *Migrantes. Perspectivas (críticas) en toro a los procesos migratorios del Paraguay*. pp. 60-82. Asunción: Ápe Paraguay, 2011.
- OIM. *Perfil Migratório do Brasil 2009*. Brasil: OIM, 2010.
- OIM.. *Perfil Migratório*. Asunción, Paraguay: OIM, 2011.

OIT-Brasil.. *Inserção Laboral dos Migrantes Internacionais: transitando entre a economia formal e informal no município de São Paulo*. Brasília, Brasil: Organização Internacional do Trabalho, 2017.

OLIVEIRA, A. T. Migrações Internacionais e políticas migratórias no Brasil. *Cadernos OBMigra* v.1 n.3, Brasília, 2015.

OLIVEIRA, JARDIM, NETO, & QUINTINO.. *O Acordo de Residência do Mercosul e a inserção da força de trabalho sul-americana no Brasil: uma análise exploratória*. Caxambu: XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2016, p.96-142.

OLMEDO, M. Trayectoria migratoria: principales destinos y tipos de trabajo que desarrolla la juventud paraguaya en el exterior. pp. 83-94 In HALPERN, G. *Migrantes - Perspectivas (críticas) en torno a los procesos migratorios del Paraguay*. Asunción: Ápe Paraguay, 2011.

PACHIONI, A. P. *El Hombre soy yo. Dinâmicas familiares no contexto da imigração paraguaya no Brasil*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2015.

PAIVA, Odair da C.. *Caminhos Cruzados: Migração e construção do Brasil moderno (1930-1950)*. Bauru: Edusc, 2004.

PAIVA, Odair da C. (). Arquivos da Imigração no contexto da hospedaria de imigrantes de São Paulo. *Patrimônio e Memória* v.5 n.2, Unesp, Assis, 2007.

PAIVA, Odair da C.. *Territórios da migração na cidade de São Paulo: entre a afirmação e negação da condição migrante*. Ideias 2(1), Campinas, 2011, 13-30.

PAIVA, Odair da C. *História da (I)migração - Imigrantes e Migrantes em São Paulo entre o final do século XIX e o início do século XXI*. São Paulo: Arquivo Público do estado de São Paulo, 2013.

PAIVA, Odair da C. & MOURA, Soraya. *Hospedaria de Imigrantes de São Paulo*. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

PALAU, T. El marco expulsivo de la migración paraguaya. Migración Interna e Migración Externa. In HALPERN, G. *Migrantes. Perspectivas (críticas) en torno a los procesos migratorios del Paraguay*. (pp. 40-60). Asunción: Ápe Paraguay, 2011.

PALAU, T., PERES, N., & FISHER, S. Inmigración y emigración en Paraguay 1870-1960. *BASE Investigaciones Sociales IPGH Instituto Panamericano de Geografía e Historia*, 1997.

PARAGUAY. *Política Migratoria - República del Paraguay*. Asunción, Paraguay: Fondo de la OIM para el desarrollo, 2015.

PATARRA, N. L. Migrações Internacionais de e para o Brasil contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas. *São Paulo em perspectiva*, jul/set v.19 n.3 de 2005, pp. 23-33.

PATARRA, N. L. O Brasil: país de imigração? *E-Metrópolis Revista Eletrônica de estudos urbanos e regionais*. junho nº9, 2012.

PATARRA, N. L.. Migrações Internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais. *Estudos Avançados*, maio/ago 2006, São Paulo, pp.7-24.

PELLEGRINO, A.. *Las migraciones entre los países del Mercosur: tendencias y características*. IN: *Las Migraciones Humanas en el Mercosur. Una mirada desde los derechos humanos*. Montevideo, Uruguay: Observatorio de Políticas Públicas de Derechos Humanos en el Mercosur, 2009.

PERARO, M. A. A imigração para Mato Grosso no século XIX - mulheres paraguaias : estratégias e sociabilidades. *Anais do XII Encontro Nacional de Estudos Populacionais*, Caxambu, 2016.

PEREIRA, G. G. *A Transição demográfica: uma reflexão sobre o caso paraguaio*. In CARMO, R. L. (org.) *Questões demográficas atuais*. NEPO 66, Unicamp, Campinas, 2014.

PERES, R. *Mulheres na Fronteira: A migração de bolivianas para Corumbá - MS*. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, 2009.

PERES, R. *"O que importa é o que acontece na sua família": um diálogo entre família e migração*. São Pedro: XIX Encontro Nacional de Estudos Populacionais da Associação Brasileira de Estudos Populacionais - ABEP, 2014.

PNUD. *Ampliando horizontes: Emigración Internacional Paraguaya*. Paraguay: PNUD, UNFPA, UNICEF, UNIFEM, OIM, 2009.

PNUD & OIT. *Informe Nacional sobre Desarrollo Humano Paraguay 2013*. Asunción, Paraguay: PNUD; OIT, 2013.

POVOA NETO, H. F. *Cruzando fronteiras disciplinares: um panorama dos estudos migratórios*. Rio de Janeiro: Editora Revan, Faperj, 2005.

PRIES, L. La Migración internacional en tiempos de globalización. *Vários Lugares a la vez*. . *Nueva Sociedad* n. 164, Caracas, 1999, 56-68.

PUCCI, F. M. *"Viver outramente": moradia, condições de vida e a produção da alteridade dos bolivianos em São Paulo*. . Dissertação de Mestrado, São Paulo: PUC, 2016.

RAMÍREZ, P. L.. Caacupé: trajetórias de organizações de paraguaios em São Paulo. *Travessia - revista do migrante*, jan/jun de 2014, pp. 93-108.

RODRÍGUEZ, F. E.. Comunicación y migración: redes de organización política de paraguayos y paraguayas residentes en el extranjero. In GERARD, H. (org.) *Migrantes - Perspectivas (críticas) en torno a los procesos migratorios del Paraguay* (pp. 333-353). Asunción: Ápe Paraguay, 2011.

ROLON, J. A.. *Paraguai: transição democrática e política externa*. Tese de doutorado Universidade de São Paulo, FFLCH, 2010.

SANCHES, L. R. Las Trayectorias en los estudios de migración: una herramienta para el análisis longitudinal cualitativo. Em M. ARIZA, & VELASCO, L. *Métodos Cualitativos y su Aplicación Empírica: por los caminos de la investigación sobre migración internacional* (pp. 455-496). México: UNAM, Instituto de Investigaciones Sociales, El Colegio de la Frontera Norte, A.C, 2015.

SANDOVAL, L. O. Algunas observaciones sobre la experiencia migratoria de paraguayos en Europa. Em G. HALPERN, *Migrantes - Perspectivas (críticas) en torno a los procesos migratorios en Paraguay* (pp. 304-314). Asunción: Ápe Paraguay, 2011.

SASAKI, E., & ASSIS, G.. Teorias das Migrações Internacionais. *Anais do XII Encontro Nacional da ABEP*. Caxambu, 2000.

SASSEN, S. *As cidades na economia mundial*. São Paulo: Studio Nobel, 1998.

SAYAD, A. *A Imigração: Ou os paradoxos da Alteridade*. São Paulo: Edusp, 1998.

SAYAD, A.. O Retorno - elemento constitutivo da condição do imigrante. *Travessia - revista do migrante* (janeiro de 2000) , pp. 7-32.

SCHILLER, BASH, & BLANC.. From Immigrant to transmigrant: theorizing transnational migration. *Anthropological Quarterly*, The George Washington University Institute for Ethnographic Research v. 68, n.1, 1995, pp.48-63.

SILVA, S. A. *Faces da latinidade Hispano-americano em São Paulo*. Campinas: Núcleo de Estudos da População - Unicamp, 2008.

SINGER, P. *Economia Política da Urbanização*. São Paulo: Editora Contexto, 1998.

SOARES, W. *Análise das redes sociais e os fundamentos teóricos da migração internacional*. Campinas: Revista Brasileira de Estudos Populacionais v. 21 n. 1, 2004, pp. 101-116.

SOUCHAUD, S. *Geografía de la Migración brasileña en Paraguay*. Asunción: Serie Investigaciones - Población y Desarrollo, 2007.

SOUCHAUD, S. *Aspectos Políticos de la Inmigración y Emigración internacionales en Paraguay al Principio del siglo XXI*. Montevideu, Uruguai: Flacso, 2009.

SOUCHAUD, S.. A visão do Paraguai no Brasil. *Contexto Internacional* janeiro/junho de 2011, Rio de Janeiro, pp.131-153.

SOUCHAUD, S. A confecção: nicho étnico ou nicho econômico para a imigração latino-americana? In Baeninger, R. *Imigração Boliviana no Brasil*. Campinas: NEPO, 2012, pp. 75-92.

SOUZA, J. C.. A Identidade do migrante paraguaio e de seus descendentes radicados em Dourados (1989-1999). Dissertação de Mestrado, UFGD, Dourados, 2001.

SOUZA, J. C.. *O Estado e a sociedade no Paraguai durante o governo do Partido Liberal (1904-1935)*. Tese de Doutorado, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2006.

STEFANELLI, M. M.. *Lugar de Hospitalidade na Cidade: Acolhimento aos I-migrantes na Missão Paz - São Paulo (2004-2014)*. Dissertação de Mestrado. Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2015.

TARRIUS, A. Leer, Escribir, Interpretar las Circulaciones Migratorias: Conveniencia de la Noción de Territorio Circulatorio. Los Nuevos Hábitos de la Identidad. *Relaciones. Estudios de historia y sociedad*, vol. XXI, n. 83, 2000.

TRUZZI, O. Etnias em convívio: o bairro do Bom Retiro em São Paulo. *Revista Estudos Históricos*. v. 2 n.28 São Paulo, 2001.

TRUZZI, O. *Redes em Processos Migratórios*. São Paulo: Tempo Social 20(1) pp.199-218, 2008.

UNFPA. El Paraguay exporta soja, carne y jóvenes. Asunción, Paraguay: UNFPA, 2013.

VAINER, C.. Estado e Migrações no Brasil - anotações para uma história das políticas migratórias. *Travessia - revista do migrante* n. 36 (jan/abril de 2000), p-15-32.

VERÓN, M. Á. Los migrantes paraguayos y la lengua guaraní. *Travessia - revista do migrante* (jan/jul de 2014), pp. 109-118.

VILLEN, P. M.. *Imigração na modernização independente: "braços civilizatórios" e a atual configuração polarizada*. Tese de doutorado, Unicamp, Campinas, 2015.

XAVIER, I. R. *Projetório migratório e espaço: os migrantes bolivianos na Região Metropolitana de São Paulo*. Dissertação de Mestrado ,Unicamp, Campinas, 2010.

FONTES PRIMÁRIAS

CEM - Fichas cadastrais de atendimento no CPMM 2000-2012

CEM - Fichas cadastrais de migrantes hospedados na Casa do Migrante 2000-2012

FONTES DA IMPRENSA

EL PAÍS

CUÉ, Carlos; CARNERI, Santi. Paraguai, o milagre silencioso e desigual. Internacional, El País, 21/04/2018. Disponível em <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/04/19/internacional/1524157022_025773.html>

Acesso em 15/05/2018.

ESTADO DE SÃO PAULO.

SAMPAIO, Paulo. Famílias paulistanas contratam babás paraguaias. Agência Estado. Estadão. 27/03/2011. Disponível em <<https://www.estadao.com.br/noticias/geral,familias-paulistanas-contratam-babas-paraguaias,697927>>

FOLHA DE SÃO PAULO.

GERAQUE, Eduardo. Paraguaio disputam lugar de bolivianos no Bom Retiro. Comunidade protagoniza onda migratória no bairro, que já atraiu italianos e judeus. Cotidiano, Folha de São Paulo, 07/08/2011. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0708201112.htm>> Acesso em 07/08/2017.

G1- GLOBO

Brasileiros “viram” *made* in Paraguai em busca de competitividade. Estimativa é que 20 empresas do Brasil invistam no Paraguai. Economia aquecida e baixo custo de produção atraem investimentos. Negócios, G1, 10/11/2011. Disponível em <<http://g1.globo.com/economia/negocios/noticia/2011/11/brasileiros-viram-made-paraguai-em-busca-de-competitividade.html>> Acesso em 12/06/2018.

VANGUARDIA. Maquila en Paraguay: trabajo a que precio? Locales, Vanguardia, 19/03/2018. Disponível em <<http://www.vanguardia.com.py/2018/03/19/maquila-en-paraguay-trabajo-a-que-precio/>> Acesso em 15/05/2018.

LEIS E DECRETOS

LEI 6.815 Define a situação jurídica do estrangeiro no Brasil, cria o Conselho Nacional de Imigração. BRASIL, 19 de agosto de 1980. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6815.htm> Acesso em 18/07/2019.

Decreto 11.691 Dispõe sobre a residência provisória para o estrangeiro em situação irregular no território nacional e dá outras providências, BRASIL, julho, 2009. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11961.htm> Acesso em 18/07/2019.

Decreto 6.975 Promulga o Acordo sobre Residência para Nacionais dos Estados Partes do Mercado Comum do Sul – Mercosul, Bolívia e Chile, assinado por ocasião da XXIII Reunião do Conselho do Mercado Comum, realizada em Brasília nos dias 5 e 6 de dezembro de 2002. BRASIL, outubro, 2009. Disponível em <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6975.htm> Acesso em 18/07/2019.